

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

EDILCIA DAS NEVES SANT'ANA SEDANO NEVES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ARTE DA RECICLAGEM: UM ESTUDO DE
CASONA EMEIEF SÃO SALVADOR - PRESIDENTE KENNEDY/ES**

SÃO MATEUS-ES

2022

EDILCIA DAS NEVES SANT'ANA SEDANO NEVES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ARTE DA RECICLAGEM: UM ESTUDO DE
CASO NA EMEIEF SÃO SALVADOR - PRESIDENTE KENNEDY/ES

Dissertação apresentada ao Centro Universitário
Vale do Cricaré para obtenção do título de Mestre
Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Douglas Cerqueira
Gonçalves

SÃO MATEUS-ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

N518e

Neves, Edilcia das Neves Sant'ana Sedano.

Educação ambiental e a arte da reciclagem: um estudo de caso na EMEIEF São Salvador – Presidente Kennedy/ES / Edilcia das Neves Sant'ana Sedano Neves – São Mateus - ES, 2022.

122 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. Douglas Cerqueira Gonçalves.

1. Educação ambiental. 2. Oficinas de reciclagem. 3. Artes visuais. 4. Coleta seletiva. 5. Presidente Kennedy – ES. I. Gonçalves, Douglas Cerqueira. II. Título.

CDD: 372.357

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

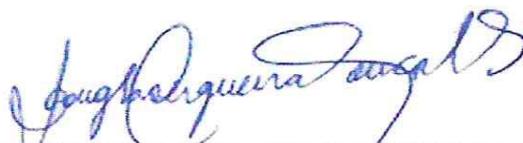
EDILCIA DAS NEVES SANT'ANA SEDANO NEVES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ARTE DA RECICLAGEM: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIEF SÃO SALVADOR - PRESIDENTE KENNEDY/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 11 de novembro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Douglas Cerqueira Gonçalves
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador

LUANA FRIGULHA
GUISSO:09877618702

Assinado de forma digital por
LUANA FRIGULHA

GUISSO:09877618702
Dados: 2022.11.21 15:50:51 -03'00'

Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso Centro
Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)

Documento assinado digitalmente



ISABEL MATOS NUNES
Data: 22/11/2022 08:26:27-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Isabel Matos Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Aos meus filhos, João Miguel Sedano Neves e Ângelo Miguel Sedano Neves, que ao longo da vida, são meus apoios em todos os momentos”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus em primeiro lugar, por me guiar, ajudando-me a prosseguir e confiar as tarefas na certeza de que seria capaz de realizá-las, me proporcionando viver esse momento tão especial.

Aos meus familiares, que contribuíram de forma positiva nessa caminhada, também fazem parte dessa conquista.

Aos meus pais Adilson Sedano e Mercilia Sant'ana Sedano e a minha tia Neuza Maria Sant'ana, pelo apoio, carinho e por não me deixar desistir em nenhum momento, me fazendo acreditar na concretização desse sonho.

Aos amados Professores e Orientadores do Centro Universitário Vale Cricaré, eu deixo uma palavra de gratidão porque reconheço a paciência e o esforço de todos sem exceção. Pelo incentivo, e por compartilhar seus conhecimentos, experiências e por fazer acreditar que somos capazes de transformar sonhos em realidade.

À Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy-ES, na pessoa da Secretária Municipal de Educação, professora Fátima Agrizzi Ceccon, pelo incentivo.

Ao PRODES/PK (Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico no Município de Presidente Kennedy) por me conceder a bolsa de estudos para que eu pudesse estar realizando o tão sonhado mestrado.

Ao meu orientador Prof. Dr. Douglas Cerqueira Gonçalves agradeço por todo o auxílio e pela brilhante orientação, por sempre me incentivar, pela constante paciência, compreensão, pelo carinho e dedicação que sempre me demonstrou.

Às minhas amigas, Juliana Pereira Costalonga, Graciema Cruz e Simone Fernandes de França, pela dedicação, compreensão e incentivo nos momentos mais difíceis e pela motivação constante.

Não poderia deixar de agradecer ao meu grupo de estudos, meus sinceros agradecimentos a todos ao companheirismo de meus colegas que estiveram comigo para a realização deste curso.

Muito obrigada a todos.

RESUMO

NEVES, EDILCIA DAS NEVES SANT'ANA SEDANO. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ARTE DA RECICLAGEM: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIEF SÃO SALVADOR - PRESIDENTE KENNEDY/ES**. 122 f. Dissertação – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2022.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de inserir como prática rotineira a preservação do ambiente em que vivemos e, ao mesmo tempo, gerar benefícios socioeconômicos para a população e tem como objetivo desenvolver capacidade para transformar o lixo em artes promovendo a Educação Ambiental, na escola da comunidade São Salvador, no município de Presidente Kennedy - ES. Para alcançar esse objetivo, é feita a abordagem com a necessidade de se trazer à discussão a importância da prática da Educação Ambiental da Educação Básica dos anos finais, com ênfase uso do ensino da Educação Ambiental, na disciplina de Arte, por isso, indagou-se com a seguinte questão que agora orienta esta pesquisa. Como transformar o lixo em artes promovendo a Educação Ambiental na EMEIEF “São Salvador” no município de Presidente Kennedy-ES? Para tanto o estudo consubstancia-se nas ideias de Tristão (2009); Guimarães (2004); Turati (2012); Keller (2014); Freitas (2017), entre outros. A partir das reflexões desses teóricos se tornou factível estabelecer um percurso de ação, calçado em uma argumentação sedimentada, para amparar a hipótese de que, o uso de ensino da Educação Ambiental nos anos finais da Educação Básica pode promover um enlace do educando com o meio ambiente no qual está inserido. Para o delineamento da pesquisa foi adotada a pesquisa-ação, na qual a pesquisadora atuou como professora mediadora e facilitadora da oficina, e a análise dos dados foram através da aplicação da oficina de reciclagem com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. O produto educacional configura-se em desenvolver, debater e divulgar a educação ambiental e a cultura da reciclagem do lixo e coleta seletiva por meio de oficinas de reciclagem e informações contidas em E-Book, desenvolvido pela pesquisa como produto a ser disponibilizado para o uso da sociedade e comunidade local.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Oficina de Reciclagem. Reciclagem e Artes Visuais

ABSTRACT

NEVES, NEVES BUILDING SANT'ANA SEDANO. **ENVIRONMENTAL EDUCATION AND THE ART OF RECYCLING: A CASE STUDY AT EMEIEF SÃO SALVADOR - PRESIDENT KENNEDY/ES**. 122 f. Dissertation – Vale do Cricaré University Center, São Mateus - ES, 2022.

This research is justified by the need to insert as a routine practice the preservation of the environment in which we live and, at the same time, generate socioeconomic benefits for the population and aims to develop the capacity to transform garbage into arts by promoting Environmental Education, in the school of São Salvador community, in Presidente Kennedy - ES. To achieve this objective, the approach is made with the need to bring to the discussion the importance of the practice of Environmental Education of Basic Education in the final years, with emphasis on the use of Environmental Education teaching, in the discipline of Art, therefore, it was asked with the following question that now guides this research. How to transform garbage into arts by promoting Environmental Education at EMEIEF “São Salvador” in Presidente Kennedy-ES? For this, the study is based on the ideas of Tristão (2009); Guimaraes (2004); Turati (2012); Keller (2014); Freitas (2017), among others. From the reflections of these theorists, it became feasible to establish a course of action, based on a sedimented argument, to support the hypothesis that the use of Environmental Education teaching in the final years of Basic Education can promote a link between the student and the environment. environment in which it is inserted. For the design of the research, the action research was adopted, in which the researcher acted as a mediator teacher and facilitator of the workshop, and the data analysis was through the application of the recycling workshop with students from the 7th year of Elementary School Final Years. The educational product consists of developing, debating and disseminating environmental education and the culture of garbage recycling and selective collection through recycling workshops and information contained in an E-Book, developed by the research as a product to be made available for use. of society and the local community.

Keywords: Environmental Education. Recycling workshop. Recycling and Visual Arts

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - EMEIEF São Salvador	17
Figura 2 - Como prorrogar a vida dos resíduos	38
Figura 3 - Material educativo sobre o procedimento da coleta seletiva produzido pelo Ministério Público do Estado de São Paulo	39
Figura 4 - Localização de município de Presidente Kennedy	52
Figura 5 - Reunião com Diretora e Pedagogo da EMEIEF “São Salvador”	73
Figura 6 - Quadro de palavras evidenciadas na palestra	76
Figura 7 - PUFFS de garrafas PET, dispostos na recepção da Escola EMEIEF “São Salvador”	78
Figura 8 - Prática em sala de aula: Confecção dos PUFFS pelos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental	80

SUMÁRIO

CAPITULO 1 - INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2 PROBLEMÁTICA	12
1.3 OBJETIVO GERAL	14
1.4 OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS SÃO:.....	14
1.5 METODOLOGIA.....	14
1.5.1 PESQUISA-AÇÃO	15
1.5.2 Fase exploratória	15
1.5.3 Seleção da amostra	16
1.5.4 Participantes da pesquisa	16
1.5.5 Lócus da pesquisa	17
1.5.6 Coleta de dados	18
1.5.7 Análise e interpretação dos dados	18
1.5.8 Definições da unidade de análise	19
1.5.9 Elaboração do plano de ação	19
1.6 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS	20
1.7 ESTRUTURA DO DOCUMENTO.....	22
CAPÍTULO 2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	23
2.2 LIXO EM SALA DE AULA	35
2.3 ARTE E RECICLAGEM.....	37
2.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EMEIEF SÃO SALVADOR	42
2.5 O ENSINO DA ARTE E AS CONCEPÇÕES POLÍTICAS	44
2.6 CONCEPÇÃO DE ARTE.....	45
2.7 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	46
2.8 ARTE-EDUCAÇÃO	47
2.9 ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	49
CAPÍTULO 3 - REGIONALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO – O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	52
3.1 POLITICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS	55
3.1.1 Palestras de educação ambiental	55
3.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CURRÍCULO ESCOLAR	56

3.3 ASPECTOS AMBIENTAIS URBANOS / A POLÍTICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO.....	60
3.4 DRIVE THRU: A SUSTENTABILIDADE E MEU FUTURO.....	64
3.5 SUSTENTABILIDADE.....	65
3.6 A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EMEIEF —SÃO SALVADORII.....	66
CAPÍTULO 4 - AS OFICINAS DE ARTE COMO METODOLOGIA DE ENSINO INTEGRADO - RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	70
4.1 PROJETO: —A ARTE DE RECICLAR COMO FERRAMENTA DE ENSINOII	71
4.2 OFICINA RECICLAGEM —PET VIRA PUFFII.....	72
4.3 PRODUTO EDUCATIVO- E-BOOK – MÉTODO DE OFICINAS PRÁTICAS	82
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA	86
APÊNDICES	93
APÊNDICE A: E-BOOK – MÉTODO DAS OFICINAS PRÁTICAS.....	93

CAPITULO 1 - INTRODUÇÃO

Como professora de Arte a minha preocupação é desempenhar o papel do profissional motivador atuando como agente de conhecimento, criando práticas que envolva o cotidiano dos alunos proporcionando aprendizado, incentivando-os a buscar o conhecimento e compreender a razão pelo qual é importante o ensino de Educação Ambiental e como ela pode intervir na sua realidade e contribuir na construção de ideias.

Vale ressaltar que a Educação Ambiental nas escolas é praticada de maneira distinta conforme a instituição e do método de ensino utilizado.

Como podemos ver, o ambiente escolar é uma das principais ferramentas transformadoras da sociedade, pois é nele que a formação de novos valores, da convivência em sociedade e da aquisição de conhecimento acontece.

As escolas descartam uma grande quantidade de lixo, sendo que a maior parte deste montante é reciclável. Investir em ações que incentivem a reciclagem desses materiais é importante não apenas para o meio ambiente, mas também para envolver e conscientizar os alunos e a comunidade escolar a respeito da sustentabilidade ambiental.

Assim a conscientização na mudança de atitude que valorize a preservação do ambiente mostra que adotar a reciclagem se vislumbra novos comportamentos diante do ambiente ao qual estão inseridos. É fundamental que as escolas mostrem para os seus alunos o caminho percorrido pelo lixo e a importância da reciclagem desses resíduos

As aulas de Arte, das turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, têm sido aplicadas com o intuito de ampliar o aprendizado, não só no fluir e produzir arte e cultura, mas no construir dialogando e confrontando o passado com o presente por meio da cada fato, colocá-lo em contato com a comunidade onde estão inseridos para discussão e construção de conhecimentos na sala de aula e, com isso, propiciar uma nova interpretação de mundo, construindo e reconstruindo identidades, compreendendo, valorizando e aceitando as diferenças.

Aulas teóricas na disciplina de Arte a respeito do caminho que o lixo percorre ao ser descartado também são importantes, de modo a ensinar como as ações cotidianas levam ao acúmulo de resíduos nos lixões. Também é importante destacar

a importância de separar os materiais recicláveis e não recicláveis, encaminhando todos de maneira adequada.

As aulas que versam sobre Educação Ambiental nas aulas de arte são planejadas buscando auxiliar o aluno no conhecimento prévio sobre um dos problemas mais discutidos que é o destino do lixo produzido pela sociedade, principalmente nos centros urbanos, onde a concentração maior de pessoas e o crescimento populacional favorece grande quantidade de lixo nas cidades e dificuldades para encontrar locais de descarte correto destes materiais.

1.1 JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica pela necessidade de inserir como prática rotineira a preservação do ambiente em que vivemos e, ao mesmo tempo, gerar benefícios socioeconômicos para a população.

A disciplina vai muito além do “fazer artístico”, até porque o objetivo não é “fazer artista” de formação, mas sim capacitar o aluno no entendimento das produções buscando novos olhares para compreender um período histórico cheio de costumes e cultura com objetos descartados pela sociedade e conseqüentemente levá-los a buscar novas soluções de reaproveitamento e reciclagem que contribuam na construção de uma nova sociedade com mudanças de visão de consumo.

Ressalta-se, que a coleta seletiva já está instalada nesse município, porém, considera-se pequena a participação das pessoas no processo de separação, seleção e reaproveitamento do lixo, sendo necessário entender porque isso ainda ocorre, propor soluções e contribuir com a mudança do pensamento.

Nesta situação, Rocha (2012) defendeu que a conscientização ambiental da população é de fundamental importância, principalmente, quando são implementados programas de educação, reciclagem e coleta seletiva, pois eles necessitam de grande participação das pessoas.

Apesar de todo o potencial socioeconômico desses resíduos, gerados nos municípios brasileiros, as pessoas ainda não os valorizam, o que é reflexo da falta de conhecimento de suas potencialidades e de sustentabilidade.

Isto, por si só, justifica a necessidade da educação ambiental e de demonstração *in loco* por meio de oficinas idealizadas e propostas, das possibilidades da criação de artes e peças decorativas e utilitárias pelo

reaproveitamento do lixo.

Formar o conhecimento das pessoas sobre esse tema é um dos objetivos e benefícios da educação, nesse caso a ambiental. Entretanto, é importante considerar que esse assunto surge atualmente como uma proposta desafiadora em busca da reeducação das pessoas em relação ao meio ambiente no geral (COSTA; RODRIGUES, 2014).

1.2 PROBLEMÁTICA

A abordagem sobre Educação Ambiental nas aulas de arte no Ensino Fundamental é um momento importante na vida escolar dos alunos, pois é durante essa passagem de seu desenvolvimento que eles buscam se aproximar do mundo dos adultos e tentam compreendê-lo à sua maneira.

Nesse período surgem às curiosidades a respeito da dinâmica das relações sociais, de trabalho, como e por quem as coisas são desenvolvidas.

Sabe-se que há muitas técnicas que podem ser recriadas para que o professor de arte possa aplicar em uma aula criativa e incitar o interesse do aluno e fazê-lo olhar o mundo diferente, valorizando as artes visuais.

Uma maneira de fazer arte é reciclar o lixo do ambiente em que se vive, transformando isto em uma forma de incentivar procedimentos positivos visando a organização e preservação no ambiente, dando ênfase à criação de um mundo de possibilidades com o que não existe mais da mesma forma como era em sua origem e função, dando uma nova vida, uma nova forma e utilidade.

Assim o ensino da arte tornará a escola um espaço vivo, produtivo, revelador e que aponta rumo à transformação, pois é através da arte que os mais belos sentimentos são expressos.

Acredita-se que os artesanatos e artes visuais, decorativas e utilitárias sejam uma solução potencial para a problemática dos resíduos, amenizando assim, uma parte do seu impacto ambiental.

O reaproveitamento de objetos oriundos do lixo e a produção de produtos artesanais são realmente importantes para o desenvolvimento da criatividade, lazer, interação, ocupação e união da comunidade em um bem comum.

É importante que os escolares e a comunidade vejam, a partir das artes visuais, decorativas e utilitárias, o retrato da sua cultura e da beleza do seu

município, e que assim eles consigam criar o consenso de que a partir do lixo, aquilo que já se considerava sem serventia, pode nascer uma benfeitoria que emociona, ensina e ao mesmo tempo, proporciona e possibilita a preservação, a saúde, empregos e retorno financeiro.

É preciso agir com consciência pensando na sustentabilidade para uma melhor qualidade de vida da atual e futura geração do planeta a fim de atender suas próprias necessidades (COSTA; RODRIGUES, 2014).

Dessa forma, a reciclagem destes materiais torna-se a maneira mais rápida e prática diminuindo a emissão de dejetos no meio ambiente.

O presente estudo tem o centro de discussão da problemática de: ***como transformar o lixo em artes promovendo a Educação Ambiental na EMEIEF “São Salvador” no município de Presidente Kennedy-ES?***

A Educação Ambiental versus reciclagem de lixo e método, equipamentos e instrumentos de trabalho que desenvolva na prática a produção de artes visuais, adornos, peças decorativas e utilitárias potenciais para serem produzidas por meio da reciclagem de resíduos para o consumo diário da comunidade e da reciclagem e estruturação técnica de oficinas de produção de artesanato, ao mesmo tempo em que discute os problemas ambientais que o planeta está passando.

Acreditamos que com a reciclagem, vamos obter benefícios, conscientizando as pessoas, e principalmente crianças e jovens sobre a preservação o meio ambiente.

A presente pesquisa além de contribuir para a preservação dos bens naturais, também auxilia na mudança de consciência e perspectiva sobre o lixo, que deixa de ser algo sem valor na comunidade escolar, e se tornar matéria-prima de novos produtos, que poderão ser utilizados na vida acadêmica, pois a escola tem papel fundamental e importante no processo de transmitir e influenciar na educação ambiental e social de seus alunos. Assim a reciclagem ensina a população a não desperdiçar, a ver o lixo como algo que pode ser útil e não como uma ameaça (SCARLATO; PONTIN, 1992).

O crescimento econômico e populacional gera, quase automaticamente, o aumento da poluição e do consumo desses bens naturais. A conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável deixam, com o passar do tempo, de serem simples e se tornam urgente e de grande importância na existência de todos os seres vivos.

Assim o ensino da arte tornará a escola um espaço vivo, produtivo, revelador e que aponta rumo à transformação. A partir de alguns anos as questões ambientais têm ganhado mais visibilidade e espaço como um fator de preocupação: os bens naturais finitos, indispensáveis à vida humana mostram que estão se esgotando.

1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa consolida-se desenvolver capacidade para transformar o lixo em artes promovendo a Educação Ambiental na EMEIEF “São Salvador” no município de Presidente Kennedy-ES.

1.4 OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS SÃO:

- ✓ Refletir com os alunos sobre a importância da Educação Ambiental;
- ✓ Descrever, com base nos fundamentos teóricos que objetiva a compreensão dos conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade com ênfase em Arte na promoção da Educação Ambiental;
- ✓ Confecção de um E-BOOK sobre Metodologia de Oficinas Práticas, resultante da pesquisa como produto a ser disponibilizado para o uso da escola campo da pesquisa e comunidade local.
- ✓ Desenvolver, debater e divulgar a Educação Ambiental e a Cultura da reciclagem do lixo e coleta seletiva por meio das oficinas e informações contidas em E-BOOK sobre Metodologia de Oficinas Práticas, resultante da pesquisa como produto a ser disponibilizado para o uso da escola campo da pesquisa e comunidade local.

1.5 METODOLOGIA

Para endossar o caminho metodológico e com o propósito de alcançar os objetivos e as questões propostas para esse estudo, optou-se por realizar uma pesquisa-ação, em que a pesquisadora atuou como mediadora e facilitadora para realização de oficinas de reciclagem e reutilização do lixo é uma prática que permite a participação dos alunos em todo o processo de reaproveitamento do lixo.

A ação que envolveu os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental nos anos finais se deu por intermédio da oficina de reciclagem “Pet vira Puff” que teve duração de duas semanas nos períodos 27/06/22 a 08/07/22, que atendeu os alunos do 7º ano da EMEIEF “São Salvador”, vale ressaltar que os alunos se empenharam muito na coleta e seleção das garrafas pet, mobilizando toda a escola e familiares. As garrafas pet que não serviram, foram doadas para as aulas das professoras de ciência.

Depois de terem selecionado os materiais os alunos foram levados para quadra durante as aulas de arte pra confeccionar os Puffs. Cada etapa foi confeccionada com muito capricho e dedicação. Algumas etapas foram refeitas várias vezes, até chega ao resultado esperado. Os alunos ficaram encantados com os resultados e queriam levar os Puffs para casa, inclusive os alunos das outras turmas e os funcionários.

O resultado da oficina foi exposto no refeitório e na área social da escola, onde recebeu muitos elogios. Alguns alunos demonstraram o interesse em confeccionar seus Puffs em casa.

1.5.1 Pesquisa-Ação

A pesquisa-ação difere significativamente de outros tipos de pesquisa, não apenas pela sua flexibilidade, mas, também, porque “[...] envolve a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que nos ocorre mais diversos momentos da pesquisa” (GIL, 2017, p. 137). Essa dissertação tem base empírica que é concebida por meio de uma ação com resolução de um problema coletivo.

Na pesquisa-ação acontece “[...] um constante vaivém entre a fase que é determinada pela dinâmica do relacionamento entre os pesquisadores e a situação pesquisada” (GIL, 2017, p. 137).

Diante do exposto, o autor apresenta algumas etapas da pesquisa-ação que se destacam a seguir.

1.5.2 Fase exploratória

Nesta fase foi preciso “[...] determinar o campo de investigação” (GIL, 2017, p. 138), pois o autor relata que é esta fase que favorece o contato direto com o campo

em que a pesquisa foi desenvolvida. O campo de investigação desse estudo é uma instituição de ensino da rede pública do município de Presidente Kennedy-ES, EMEIEF “São Salvador”, mais especificamente na turma da sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental anos finais e a oficina de reciclagem como supracitado teve duração de dois meses nos períodos de 02/05/22 a 05/07/22.

1.5.3 Seleção da amostra

É muito importante determinar os elementos que serão pesquisados. Gil comenta da amostra intencional “[...] uma amostra intencional, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevante pelos pesquisadores e participantes mostra-se mais adequada para obtenção de dados numa pesquisa-ação” (GIL, 2017, p. 139).

A intencionalidade permite que a pesquisa seja mais rica em termos qualitativos. A amostra intencional desta pesquisa se dá com os educandos do Ensino Fundamental anos finais, da EMEIEF “São Salvador”, mais especificamente na turma da sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental anos finais com aplicação da oficina.

A oficina atendeu os alunos dos 7º ano da EMEIEF “São Salvador”, os alunos foram levados para quadra durante as aulas de arte pra confecção dos Puffs.

1.5.4 Participantes da pesquisa

O público-alvo desta pesquisa é formado por crianças e adolescentes que se constituem 24 crianças com idade entre 13 e 14 anos, alunos matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental anos finais, da EMEIEF “São Salvador”.

A escolha pelos sujeitos da pesquisa está atrelada ao fato desta pesquisadora, enquanto professora na instituição de ensino, realizar atividades pedagógicas que objetivam o desenvolvimento da Educação Ambiental nas aulas de artes, além das observações realizadas em sala de aula e no contexto geral que enfatiza a necessidade das escolas públicas adotarem metodologias pedagógicas que impulsionem a Educação Ambiental no Ensino Fundamental anos finais do Ensino Fundamental II.

1.5.5 Lócus da Pesquisa

O lócus da pesquisa ou ambiente de pesquisa compreende ao local em que a pesquisa será realizada, ambiente que segundo Gil (2002, p. 99) deve “[...] proporcionar as condições para que se possa manipular a variável independente e verificar seus efeitos nos sujeitos”.

Frente ao exposto, a pesquisa será realizada em uma escola da rede pública municipal, denominada EMEIEF São Salvador (figura 1), localizada na Rua Projetada, s/nº, São Salvador, Zona Rural, Presidente Kennedy/ES, mediante autorização da Instituição de Ensino e da Secretaria Municipal de Educação.

A escola atende em média 400 alunos, conta com corpo docente composto por 15 professores. As modalidades de ensino atendidas pela instituição de ensino são: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, e Educação de Jovens e Adultos (EJA), atuando nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Figura 1- EMEIEF São Salvador



Fonte: Acervo próprio (2022)

Os espaços de aprendizagem da escola consistem em 09 salas de aulas, uma biblioteca, laboratórios de informáticas, pátio descoberto, quadra de esportes, parque infantil e área verde.

Além dos espaços de aprendizagem, a escola possui em sua infraestrutura espaço para refeitório, cozinha, banheiros e sala da secretaria e diretoria (INEP, 2021).

De acordo com dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), a EMEIEF São Salvador registrou em 2019 um índice de proficiência padronizada em Língua Portuguesa de 5,9, representando uma queda comparada ao ano de 2017, em que se alcançou uma média de 6,1. No entanto, considerando a meta de aprendizado estabelecido para o ano de 2019, de 5,3, constata-se que a instituição de ensino alcançou nota superior à meta. Ressalta-se que esses indicativos se referem aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Envolve o levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a sua compreensão (KUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é em parte, bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado e estudo de caso descritivo, tendo por objetivo observar, registrar, analisar os fatos, sem manipulá-los (COLLIS; HUSSEY, 2005).

1.5.6 Coleta de dados

Na pesquisa-ação diversas técnicas podem ser aplicadas, mas a que foi adotada para esta dissertação é a de “observação participante” (GIL, 2017), pois é uma técnica em que o pesquisador irá partilhar, na medida em que a circunstância o permita.

Para a coleta dos dados, a pesquisadora irá aplicar oficina “PET vira PUFF”: que visa impulsionar a Educação Ambiental, na turma do 7º ano do Ensino Fundamental da escola mencionada anteriormente.

1.5.7 Análise e interpretação dos dados

Analisar os dados na pesquisa-ação é bem controvertido, porém compreende-se a necessidade de “[...] privilegiar a discussão em torno dos dados obtidos, de

onde decorrerá a interpretação dos resultados” (GIL, 2017, p. 140). Nesta pesquisa, foi realizado um trabalho interpretativo com base nos dados obtidos em relação as contribuições teóricas relevantes de alguns autores abordados no estudo.

1.5.8 Definições da unidade de análise

A definição da unidade de análise da pesquisa-ação está diretamente relacionada as questões do estudo, sendo a unidade de análise o fenômeno a ser estudado.

Desse modo, define-se como unidade de análise 24 alunos com idade entre 13 e 14 anos, alunos matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

A definição desta unidade de análise originou-se da experiência e atuação profissional desta pesquisadora, que enquanto educadora na instituição objeto de estudo identificou a necessidade de estimular uma postura crítica, consciente e atuante em relação às questões ambientais, priorizando ações de reciclagem e, em especial, reutilização de materiais nos alunos do Ensino Fundamental anos finais.

1.5.9 Elaboração do plano de ação

Gil comenta que “[...] a pesquisa-ação concretiza com o planejamento de uma ação” (GIL, 2017, p. 140), e esta ação deve ser destinada a enfrentar o problema que foi objeto da investigação. Para isso, criou-se uma oficina com duração de duas semanas nos períodos 27/06/22 a 08/07/22 na turma do 7º ano do Ensino Fundamental, intitulada “Pet vira Puff” visando conscientizar os alunos da importância da reciclagem para a colaboração da preservação ambiental.

O objetivo deste projeto é: Desenvolver produção de artes peças decorativas e utilitárias associadas ao meio ambiente e constituídas de materiais recicláveis.

Cronograma da oficina

1º Momento: Dia: 27/06/2022, apresentação do projeto e pedido o apoio da Direção da Escola para se reunir o material necessário. Além disso, conta-se ainda com a ajuda da Coordenação pedagógica escolar com alguns outros materiais necessários para a confecção dos Puffs. Alguns materiais serão doados pelo próprio grupo de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.

2º Momento: Dia: 29/06/2022 a 01/07/2022, planejamento da oficina para sensibilização e engajamento da turma no projeto, com o objetivo de confeccionar um Puff, bem como conscientizar a turma da importância da reciclagem, e estimular a consciência socioambiental, mostrando que é possível reaproveitar o lixo de maneira sustentável.

3º Momento: Dia: 04/07/2022, levantar a percepção dos estudantes quanto às atividades desenvolvidas na disciplina. (debate com os alunos).

4º Momento: Dias: 06/07/2022 a 08/07/2022 consistiu em realizar a oficina em sala de aula iniciou-se a confecção dos Puffs, a qual foi realizada pelos integrantes do grupo de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.

O público-alvo beneficiado foi a turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma instituição de ensino da rede pública de um município do sul do estado do Espírito Santo. A contribuição desta pesquisa é a de possibilitar uma reflexão sobre os hábitos e a implicância destes para melhorar a qualidade de vida, ou seja, a proposta da reciclagem desperta a atenção para a questão ambiental como também incentiva a arte.

Logo, o resultado é um aluno motivado artisticamente agregando ações de reaproveitamento que é uma solução para diminuir a quantidade de lixo e poluição do meio ambiente.

Os procedimentos utilizados foram: confeccionar Puffs, bem como conscientizar a turma da importância da reciclagem, e estimular a consciência socioambiental, mostrando que é possível reaproveitar o lixo de maneira sustentável.

Esta oficina teve uma duração de duas semanas, a avaliação da mesma foi realizada por meio da observação, execução das atividades propostas, roda de conversa com os educandos sobre a importância da oficina da reciclagem para a colaboração da preservação ambiental.

1.6 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

A produção de dados foi estruturada a partir da elaboração de um plano de ação, realizado por intermédio de uma oficina com duração de duas semanas nos períodos 27/06/22 a 08/07/22, na turma do 7º ano do Ensino Fundamental anos finais, intitulado “Pet vira Puff”.

Nossos instrumentos de pesquisa para produção de dados primeiramente foi à pesquisa bibliográfica e posteriormente a oficina de reciclagem “Pet vira Puff”. O primeiro deles, ou seja, a pesquisa bibliográfica teve como objetivo levantar dados para embasar tópicos referentes ao problema e aos objetivos.

A primeira etapa da pesquisa foi a elucidação da revisão literária onde foram selecionadas produções acadêmicas que corroboram de alguma forma o desenvolvimento desta pesquisa.

Paralelo a esse levantamento bibliográfico é realizada em concomitância o projeto “A Arte de Reciclar como Ferramenta de Ensino”.

Este projeto visa apresentar experiências de ensino e aprendizagem para professores e alunos por estarmos trabalhando com a preservação do meio em que vivemos e com a transformação de materiais recicláveis em criações artísticas na oficina de reciclagem “Pet vira Puff”, com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental anos finais.

Foram aplicadas e desenvolvidas na modalidade presencial, para desenvolvimento das aulas e oficinas de arte para a produção de artes visuais e utilitárias, lançando peças pré-definidas e pensadas, mas dando liberdade a criatividade dos participantes.

Nas oficinas são inseridas informações sobre a Educação Ambiental, reciclagem, coleta seletiva, arte ecológica e desenvolvimento sustentável para fundamentar e estruturar a parte teórica e acadêmica das oficinas, bem como buscar possíveis artes a serem produzidas, sendo realizadas pesquisas em livros, revistas, periódicos, internet, etc.

As oficinas foram pensadas e estruturadas para a formação e Educação Ambiental do público em geral, de crianças a adultos, de alunos a professores.

Um projeto de Educação Ambiental precisa ser inclusivo e multidisciplinar, e nesse contexto buscou-se os benefícios sociais e de desenvolvimento humano das artes visuais.

Em adição, corrobora-se a preocupação de Barreto e Vilaça (2018), de que é necessário pensar a formação dos futuros professores no que tange à educação para o desenvolvimento sustentável, englobando o ensino e a aprendizagem por meio de metodologias desenvolvidas para promover competências para ações ambientais.

Dentro do contexto da educação voltada para sustentabilidade é desenvolvido o projeto “A Arte de Reciclar como Ferramenta de Ensino”.

Este projeto apresenta como eixo de aprendizagem: Artes e Educação Ambiental para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental anos finais, por estarmos trabalhando com a preservação do meio em que vivemos e com a transformação de materiais recicláveis em criações artísticas.

Uma forma de contribuição e ampliação da prática da coleta seletiva é a implantação de trabalhos de Educação Ambiental nas escolas, pois os alunos conscientes de seu papel ambiental podem transmitir aos seus pais, irmãos, vizinhos, ou seja, todos os integrantes da comunidade.

1.7 ESTRUTURAS DO DOCUMENTO

Esta dissertação foi estruturada e desenvolvida nas seguintes seções:

CAPITULO 1 – Introdução – o texto direciona os temas pesquisados e abordados, descreve a problemática investigada, os objetivos da pesquisa, bem como a justificativa da importância da realização desse estudo, metodologia adotada e esta própria estrutura do documento.

CAPITULO 2 – Educação Ambiental, Reciclagem e Artes Visuais: Uma Revisão, aborda uma revisão bibliográfica de textos publicados nos últimos anos sobre os temas: educação ambiental, reciclagem de resíduos e artes visuais e utilitárias como benefício social.

CAPITULO 3 – Para o delineamento da pesquisa foi adotada a pesquisa-ação, na qual a pesquisadora atuou como professora mediadora.

CAPITULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO esse capítulo é destinado aos principais resultados da pesquisa, bem como discorre sobre seus aspectos relevantes e impactos sobre a problemática investigada.

Por fim as **CONSIDERAÇÕES FINAIS** versam sobre os últimos detalhes, pensamentos e recomendações para finalização desse trabalho e recomendação de novas pesquisas e estudos que contribuiriam para desenvolvimento do tema.

CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o escopo teórico que sustentou a pesquisa, o qual foi alicerçado nos conceitos de aprendizagem significativa com abordagens do tema da Educação Ambiental com seu conceito e práticas; das Artes e Reciclagem e principalmente da Arte e Educação para a Sustentabilidade.

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O ensino da Educação Ambiental nas aulas de arte continua desafiando os docentes por envolvê-los na tarefa de alargar as pesquisas, políticas e práticas pedagógicas mais relevantes - algo que requer uma medida de desenvolvimento profissional no nível da sua formação, bem como pesquisas adicionais sobre esse processo.

Esse processo dialoga com reestruturações curriculares e programáticas num universo onde muitos professores de Arte ainda têm dificuldade de adaptação à variedade de contextos da Educação Ambiental em termos de estrutura, currículo e expectativas no desafio de criar práticas naturais e sustentáveis.

Ao abordar o termo Educação Ambiental não se deve considerá-lo apenas como uma disciplina escolar em si, mas sim como prática educativa integrada e incluída nos mais diversos temas trabalhados com os alunos (TAVARES; SOUZA; SANTOS, 2018).

Em adição, a Educação Ambiental ultrapassa os “muros” da escola, e pode e deve ser aplicada e instalada nas comunidades, empresas, comércios, instituições públicas, na sociedade em geral. Daí ser imprescindível provocar uma mudança de postura pedagógica ultrapassando a barreira da conformidade, da apatia, da visão uniforme de mundo pode ser um desencadeante na construção coletiva do saber, da autonomia, da tomada de decisões pedagógicas, de iniciativas sem depender da prescrição feita por outros.

A tomada de consciência da importância da educação, no entanto requer uma formação docente diferente, com mais apoios técnicos, pedagógicos e instrumentalizados nas instituições de ensino ou na literatura especializada e diversificada.

Desta forma os educadores possuem grande importância no momento em se colocam como mediadores de tais conhecimentos. A Educação Ambiental, portanto, conforme nos aponta Tristão (2009) “visa, justamente, a potencializar as ações coletivas e a fortalecer o associativismo para resgatar o sentido da re-politização da vida coletiva”.

Assim, a busca por uma prática pedagógica adequada para os alunos, que venha atender aos anseios exigidos pela sociedade globalizada, uma educação que leve à construção de alunos competentes, críticos, reflexivos, com autonomia no que desejam realizar e comprometidos com o seu fazer social é um objetivo há muito difundido, cabe ao profissional docente, por ser um dos principais veículos de informação e formação dentro das escolas, e instigar os alunos a obterem autonomia, expressarem seus objetivos e desejos e tomarem iniciativas e participarem com responsabilidade na construção de espaços de aprendizagem.

Ao considerarmos a Educação Ambiental crítica, Tristão (2009) em seu estudo passa pelo argumento de que as concepções de conhecimento, educação e formação repercutem nas práticas discursivas vivenciadas pelos/as professores/as e educadores/as.

A autora deixa claro ainda que as contribuições trazidas pelo estudo foram engendradas a partir de análises e de interpretações de pesquisas realizadas sobre formação em Educação Ambiental e são complementares às desenvolvidas nos Grupos de Trabalhos sobre Formação em Educação Ambiental e sobre Educação Ambiental na formação de professores/as, ocorridos durante o V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental de 2004 e o V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental de 2006, respectivamente.

Assim percebe-se que a Educação Ambiental está transformando a pedagogia escolar em prática política, a partir da colaboração de professores e demais atores culturais, criando espaços críticos e coletivos de aprendizagem dentro e fora da escola, buscando a articulação com os movimentos sociais organizados.

A escola não pode assumir sozinha a grande responsabilidade em reverter a crise ambiental. A formação de valores sustentáveis não depende só da escola, mas de um conjunto de ações sociais, políticas, econômicas e ambientais em direção a sociedades mais justas, econômica e ecologicamente sustentáveis. Por isso, é tão importante buscar outros contextos, parceiros, pesquisadores/as, instituições, enfim (TRISTÃO, 2009; p.113).

Em um dos tópicos relevantes do estudo “Uma interpretação da confluência entre as tendências da formação docente e as vertentes da Educação Ambiental na atual crise de paradigmas” a autora Tristão (2009) parafraseia Carvalho (2004) quando esta argumenta que o paradigma dominante e emergente (moderno e pós-moderno) marca na atualidade as tendências da profissionalização do/a professor/a.

Para Carvalho (2004) o paradigma da modernidade é compreendido por três tendências, e o paradigma da pós-modernidade ou de tendências que fazem críticas ao paradigma da modernidade é compreendido por uma tendência, como um projeto ainda em gestação: o professor como profissional competente, o professor como profissional reflexivo e o professor como profissional orgânico-crítico.

A tendência, denominada de Educação Ambiental crítica ou transformadora, transforma a pedagogia em uma prática política, como sugere Giroux (2003), com uma cooperação entre educadores/as e outros sujeitos culturais engajados nas lutas sociais e ambientais, criando espaços críticos de aprendizagem dentro e fora da escola, buscando a união com movimentos sociais organizados.

Assim, defende Tristão (2007), as mudanças não ocorrerão de cima para baixo, mas com a participação dos/as professores/as que estão diretamente ligados/as à realidade. As propostas curriculares, as mudanças e transformações educativas dependem dos envolvidos com seu cotidiano.

O engajamento dos/as professores/as nos processos políticos de decisão intervém no seu fazer pedagógico e pode ser considerado como contexto valioso de formação, também como possibilidade de construção de novas formas de compreender e viver a relação saberes e fazeres, teoria e prática.

Logo, a educação ambiental visa conscientizar, sensibilizar e reeducar o ser humano a respeito do seu comportamento e impacto das suas ações no meio ambiente em que ele vive. Ela leva ao conhecimento do meio ambiente em si, sua estrutura, suas leis, seu funcionamento, visando uma mudança de pensamento e de atitude dos seres humanos (AGUIAR et al., 2017).

No entanto, há que se ressaltar o fato de que a Lei n.º 394, de 20 de dezembro de 1996, a nova Lei de Diretrizes e Base, que incide sobre a Educação Básica e a Educação Profissional, não menciona em seu texto a Educação Ambiental e a profissionalização docente, e a reforma educacional é sustentada, em seu texto, pela noção de competência.

A tendência do/a professor/a como profissional competente é explicitamente marcada tanto na LDB como nos PCNs. O argumento desses documentos passa pela habilidade da produção empírica, de resultados desejáveis e aprovados socialmente, com otimização máxima de recursos humanos e materiais.

Na concepção de Carvalho (2004), o profissional só é competente quando atinge objetivos sob certas condições; a fixação de competências, o acompanhamento e a avaliação são normas inerentes ao perfil almejado.

De forma brilhante Tristão (2007) faz referência ao desencontro das leis e objetivos que regem a Educação Ambiental no país. Observamos ainda, um desencontro entre as leis que tratam da educação de modo geral e as da Educação Ambiental. Uma não faz referência à outra, as leis que regem a Educação Ambiental não se inserem nas leis da educação e vice-versa.

Esses documentos prescritivos, mesmo da Educação Ambiental, trazem repertórios que às vezes estão fora de uma ruptura almejada com a linearidade formal e instrumental da formação, ou mesmo de uma tendência tecnicista da Educação Ambiental.

Sendo assim, para Guimarães (2006), sensibilizar e reeducar o ser humano a respeito do seu procedimento e impacto das suas ações no meio ambiente que se tornou necessário a implantação da Educação Ambiental para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes, como também para a população em geral, pela emergência da situação em que nos encontramos.

É nesta perspectiva, que o autor afirma que:

A Educação Ambiental vem sendo considerada interdisciplinar, orientado para a resolução de problemas locais. É participativa, comunitária, criativa e valoriza a ação. É transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, conscientizadora para as relações integradas ser humano, sociedade, natureza objetivando o equilíbrio local e global, melhorando a qualidade de todos os níveis de vida. (GUIMARÃES, 2006, p.17).

A medida que a sociedade se desenvolve, aumenta-se a necessidade e o consumo dos recursos naturais, o que gera impactos e problemas ambientais, mesmo com o desenvolvimento de política públicas, corroborando a importância da Educação Ambiental.

Por fim, enfatiza a autora Tristão (2007): a Educação Ambiental propõe a quebra de fronteiras entre as disciplinas e subverte a lógica dicotômica que separa a

cultura popular de cultura de elite, a cultura da natureza, a cultura da política e outras disjunções do pensamento moderno. Assim, convida-nos a pensar nos múltiplos espaços/tempos de formação em que o saber é construído.

A Educação Ambiental deve ser tratada como base, trabalhada e instalada desde cedo, ainda nas séries iniciais e alcançando os adultos em todos os níveis de instrução, como processo de compreensão e conscientização do indivíduo sobre a sustentabilidade em todos seus âmbitos, Reigota (1998) já preconizava que a Educação Ambiental começou a ser mais amplamente praticada entre o final dos anos 1970 e 1980, mas as primeiras tentativas raramente abordavam todo o espectro de aprendizado descrito nas declarações internacionais vigentes como, por exemplo, a Declaração de Tbilisi. Em geral, os currículos científicos existentes foram modificados para incorporar tópicos ecológicos e de conservação discretos, a fim de educar sobre o ambiente natural.

Para Costa; Rodrigues, (2014). Cada pessoa precisa aprender a ter atitudes mais responsáveis, menos individualistas e consumistas, pois para a educação ambiental é essencial resgatar os valores que contribuem para uma vida mais saudável, sustentável e em equilíbrio. A educação para o meio ambiente deve trabalhar rumo a objetivos de ação política e socialmente críticos com pedagogias baseadas em tarefas intelectuais de avaliação crítica de situações ambientais (e políticas) e a formulação de um código moral referente a tais questões, bem como o desenvolvimento de um compromisso de agir de acordo com os próprios valores, oferecendo oportunidades de participação ativa na melhoria ambiental (TRISTÃO, 2012).

Já Ferreira et al. (2019) defenderam que a conscientização ambiental deve ser abordada na infância, pois os adultos já desenvolveram hábitos difíceis de mudar, sendo a escola o espaço mais eficaz para a formação e preparo desses indivíduos para viver em sociedade e em seu ambiente físico. Apenas uma abordagem ambiental e socialmente crítica para o meio ambiente aborda completamente os objetivos pretendidos de educação para o meio ambiente.

Neste contexto, Costa e Rodrigues (2014) ressaltaram que não é apenas os professores de ciências, geografia ou biologia, os responsáveis por transmitir o conhecimento sobre as questões ambientais. Cada área do conhecimento pode e deve contribuir para a compreensão e posicionamento dos alunos. A Educação Ambiental é um processo dinâmico de aprendizagem.

Assim, a partir deste ponto, o termo educação para o meio ambiente refere-se a objetivos e práticas consistentes com as ideologias ambientais e educacionais de uma educação socialmente crítica para o meio ambiente, torna-se mais evidente o caráter subversivo da Educação Ambiental, pois ela propõe uma ruptura com os moldes tradicionais da educação ambiental, conforme nos aponta Guimarães (2004).

A Educação Ambiental tradicional, volta-se para uma ação reflexiva de intervenção em uma realidade complexa. É coletiva. Seu conteúdo está para além dos livros; está na realidade socioambiental derrubando muros das escolas. É uma educação política voltada para a transformação da sociedade em busca da sustentabilidade. Essa é, assim como nos diz Paulo Freire, uma “pedagogia da esperança”, capaz de construir utopias, como um “inédito viável”, por aqueles que têm a possibilidade de contribuir na construção de um mundo melhor (GUIMARÃES, 2004; p.87).

A educação tradicional para o meio ambiente é melhor empreendida dentro de uma estrutura de imparcialidade comprometida, que incentiva os professores a declarar em vez de esconder suas próprias opiniões sobre questões controversas e a promover a busca da verdade, assegurando que perspectivas concorrentes recebem uma audiência justa através do discurso crítico, uma abordagem onde o aprendizado é visto, não como um processo que age sobre as características dos indivíduos para mudar o mundo, mas que desafia as visões dos indivíduos sobre o mundo como um meio de influenciar suas características. A escola deve criar os mecanismos e ser a facilitadora para que os alunos coloquem em prática a educação ambiental. Já os professores devem apontar os caminhos e viabilizar os meios de desenvolver as competências e habilidades dos alunos, de forma que eles sejam conscientes da necessidade de preservar o meio em que se vive (AGUIAR et al., 2017).

A Educação Ambiental que nos referimos, exigem processos adicionais e diferentes dos tradicionalmente pensados na educação, até mesmo para envolver as pessoas, em vez de transmitir apenas um corpo de conhecimento, o suporte pedagógico acaba sendo vital na reorientação da educação para a sustentabilidade. Portanto, deve levar as pessoas a quem ela toca a sair do lugar comum, se comprometer com questões de ordem socioambientais, neste sentido, Guimarães (2004) comenta:

Uma educação que se pretenda crítica está atrelada aos interesses das classes populares, dos “oprimidos”, conforme nos anunciou Paulo Freire. (...) Essa EA vincula-se à prática social, contextualiza-se na realidade socioambiental, não podendo ficar restrita à mera transmissão de

conhecimento ou voltada simplesmente para a mudança de comportamentos individuais esperando que a soma de mudanças individuais resulte na transformação “automática” da sociedade (GUIMARÃES, 2004; p.76).

Para ser efetivo nesse processo educativo, é necessário superar o repasse de informações apenas e trabalhar o público como sujeitos de ação, que pensam, agem e remodelam as informações, conforme suas vivências e a partir de distintos pontos de vista de uma sociedade heterogênea e complexa. No entanto, lembra Lima (2009), não há resposta absoluta à pergunta sobre qual é uma abordagem pedagógica apropriada para a aprendizagem no contexto do desenvolvimento sustentável. Uma pedagogia eficaz não deve abranger apenas todo o conhecimento científico, aspectos tecnológicos, econômicos, estéticos, políticos, éticos, culturais e espirituais das interações humanas no ambiente exigidas pela Educação Ambiental, mas também inspirar os alunos.

Corroborando o pensamento de Lima (2009), Miranda e Ravaglia (2010), discorrem um dos princípios básicos da educação ambiental é o pluralismo de ideias pedagógicas com perspectiva transdisciplinar. Logo, é preciso desenvolver a crença de que eles têm o poder e a responsabilidade de efetuar mudanças positivas em escala global; incentivá-los alunos a se tornarem os principais agentes de transformação em direção ao desenvolvimento, aumentando sua capacidade de transformar sua visão da sociedade em realidade; desenvolver os valores, comportamento e estilos de vida necessários para um futuro sustentável, facilitar o aprendizado de como tomar decisões que considerem o futuro em longo prazo da equidade, economia e ecologia de todas as comunidades; e aumentar a capacidade dos alunos para o pensamento orientado para o futuro (LIMA, 2009).

Para Carvalho (2004) a Educação Ambiental holística deve explorar a atividade humana como parte do ambiente, algo que envolve o papel dos valores e atitudes ou ideologias humanas. Assim, muitas decisões e comportamentos humanos, incluindo os relacionados ao meio ambiente, são conduzidos por valores, prioridades de valor, atitudes e uma crença generalizada entre os professores de que a educação ambiental deve incluir o ensino de atitudes.

Nesse sentido explica Carvalho (2004), há uma visão transdisciplinar de ação concertada que afirma que o consumo sustentável não significa necessariamente consumir menos, mas mudar padrões insustentáveis de consumo, permitindo que os

consumidores desfrutam de uma alta qualidade de vida consumindo de maneira diferente.

Descrita a importância da Educação Ambiental em benefício da sociedade, insere-se uma descrição a nível das comunidades, porém, os resultados de aprendizagem da educação em valores dependem, em parte, da maneira como ela é ensinada. De acordo com Tavares, Souza e Santos (2018, P. 18):

[...] a educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e intenção entre as culturas. Deve estimular e potencializar o poder das diversas populações promoverem oportunidades para as mudanças democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade. Isto implica que as comunidades devem retomar a condução de seus próprios destinos. Deve valorizar as diferentes formas de conhecimento, pois este é diversificado acumulativo e produzido socialmente, não devendo ser patenteado ou monopolizado.

Destaca-se que a realização conjunta de atividades multidisciplinares e o esforço coletivo de toda a população escolar, associada à família e à comunidade, resultarão em um trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento da Educação Ambiental na escola e também nas comunidades (MIRANDA; MIRANDA; RAVAGLIA, 2010).

O pensamento da interdisciplinaridade segundo Costa; Rodrigues (2014) é importante uma vez que a problemática dos resíduos envolve além das questões ambientais, aquelas direcionadas à sociedade, cultura, economia, saúde, entre outras, assim é preciso desenvolver oportunidades de aprendizado que facilitem a compreensão dos mecanismos dos conflitos ideológicos e das forças políticas resultantes, através da análise crítica do passado, dos presentes e dos possíveis efeitos futuros das relações humano-ambientais através de uma aprendizagem transformadora. Ou seja, a diversidade de temas e públicos a serem trabalhados exige, que as equipes sejam multidisciplinares e que os educadores conheçam além dos aspectos pedagógicos e metodológicos, uma infinidade de assuntos da área ambiental.

Esta multidisciplinariedade, configurada dentro de um parâmetro hermenêutico, deve gerar novas vias de reflexão e de ação política para a Educação Ambiental com uma reinterpretação do ambiente abrindo caminho para a compreensão dos significados sociais da natureza construídos pela história. Assim, destaca Carvalho (2004), a natureza deixa de ser uma coisa. O educador deixa de

ser um mero transmissor de conhecimentos ecológicos sobre a natureza objetivada para se tornar um arqueólogo que desentranha os sentidos que a cultura vai depositando no real e que mobiliza os atores sociais em suas estratégias e formas de uso da natureza.

Como resultado há a possibilidade de promover uma mudança do comportamento humano dos cidadãos, contribuindo na transição para o desenvolvimento sustentável. Ou seja, a educação ambiental permite o empoderamento e a autonomia dos indivíduos na prática da cidadania responsável e consciente, visando consolidar o desenvolvimento sustentável (CUNHA, 2018).

Contudo, a efetivação da Educação Ambiental de forma eficaz, tanto no cotidiano da sala de aula, quanto na realidade social, ainda é um grande desafio por distintos fatores e interesses. O educador se torna um ator social que ensina a aprender o cultivo de novos significados e a preparação para a reabertura da história fazendo da invenção da ecologia uma saída para a compreensão do ambiente como espaço de externalidade do logocentrismo das ciências. (AGUIAR et al., 2017).

Como desafios à efetivação da Educação Ambiental, cita-se: a formação dos professores das disciplinas, a baixa frequência de trabalho interdisciplinar entre as áreas de atuação, o desestímulo da atividade docente diante da realidade enfrentada em classe, a não prioridade da Educação Ambiental no projeto político pedagógico das escolas, e o raro apoio da administração pública para viabilizar recursos didáticos ou financeiros na realização de atividades com os estudantes e para a formação continuada do professor.

No entanto, é importante mencionar que existem experiências de educação ambiental, que podem ser consideradas exemplos. É uma espécie de abertura em direção ao ainda não pensado, ao recuperável pela palavra e ao que pode ser construído por novos atores políticos que emergem da reafirmação de identidades e da reinvenção do ser. A hermenêutica ambiental vem assim descolar o lugar da verdade de um ecologismo que conserva o idealismo da filosofia da consciência, para chegar à compreensão do ambiente como o encontro do real com a experiência da alteridade. (AGUIAR et al., 2017).

No contexto da formação de professores em Educação Ambiental, Guimarães (2006) afirma que a educação ambiental já é uma realidade, pois suas ações estão hoje presentes em todos os segmentos da sociedade, fazendo com que seja necessário, cada vez mais, buscar caminhos que nos forneçam subsídios para que

essas práticas sejam reflexos de nosso movimento de ação e reflexão como educadores ambientais. Costa et al. (2018) discorreram que nesse processo a perspectiva mais adequada é aquela que dá enfoque ao processo de formação continuada para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências, bem como de valores e ações efetivas para a inserção da dimensão ambiental.

Sendo assim, o objetivo da Educação Ambiental é desenvolver nas pessoas a consciência dos problemas ambientais e estimulá-las a tentar buscar soluções para estes problemas. Para Castro (2011), a formação deve estender o conhecimento dos professores além do específico às ciências ambientais, e necessita de muito investimento. Contudo, é fundamental uma reorganização dos currículos dos cursos de formação, buscando incorporar as novas tendências e legislação dessas áreas.

A Educação Ambiental não se limita apenas à teoria em sala de aula, diferentes linguagens e metodologias podem ser utilizadas. A exemplo, da música, pintura, textos jornalísticos, desenho, quadrinhos, reutilização de materiais descartados, aulas de campo, dentre outras (AGUIAR et al., 2017).

Ou seja, entre estas diferentes metodologias também se constituem as artes visuais, que são o foco deste trabalho e o meio para colocar em prática a Educação Ambiental.

Tristão (2008) faz brilhantes reflexões acerca das práticas pedagógicas na medida da questão ambiental, onde ela se torna um problema e como o professor deve estar preparado para transmitir para seus alunos conhecimentos sobre esse tema. Para a autora o educador deve estar atento o que se passa na nossa sociedade para que transmita e leve para seu aluno sobre melhorias do meio ambiente, e fazendo com que eles saibam sobre a nossa realidade e que o mundo precisa de todos nós (TRISTÃO, 2008).

Segundo Tristão (2008), ao contrário do que em geral se crê, sentido e significado nunca foram a mesma coisa, o significado fica-se logo por aí, é direto, literal, explícito, fechado em si mesmo, unívoco, por assim dizer, ao passo que o sentido não é capaz de permanecer quieto, fervilha de sentidos segundos, terceiros e quartos, de direções irradiantes que se vão dividindo e subdividindo em ramos até se perderem de vista, o sentido de cada palavra parece-se com uma estrela quando se põe a projetar.

Tristão (2008) defende que o caminho a ser desenhado passa necessariamente por uma mudança no acesso à informação e por transformações institucionais que garantam acessibilidade e transparência na gestão. O avanço para uma sociedade sustentável é permeado de obstáculos, na medida em que existe uma restrita consciência na sociedade a respeito das implicações do modelo de desenvolvimento em curso.

Dessa forma, as políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades.

Para Sato (2018). Uma das estratégias de apreensão das diversas possibilidades teóricas e práticas no campo da Educação Ambiental consistem em elaborar um mapa deste “território” pedagógico. Trata-se de reagrupar proposições semelhantes em categorias, de caracterizar cada uma destas últimas e de distingui-las entre si, ao mesmo tempo relacionando-as: divergências, pontos comuns, oposição e complementaridade.

O quadro 1 apresenta Cartografia Ambiental: As percepções sobre Educação Ambiental, os principais objetivos educativos, os enfoques e estratégias dominantes, oferecido por Lucie Sauv  (2005).

Quadro 1 - Cartografia Ambiental Educa o Ambiental

Percep�es	Palavras chaves	Problema identificado	Objetivos da Educa�o Ambiental	Exemplos de estrat�gias
Natureza que devemos apreciar e respeitar	Preserva�o, �rvores, animais, natureza	Ser humano dissociado da natureza (mero observador)	Renova�o dos la�os com a natureza, tornando-nos parte dela e desenvolvendo a sensibilidade para o pertencimento.	Imers�o na natureza, “aclimatiza�o”, processos de “admira�o” pelo meio natural
Recursos que devemos gerenciar	�gua, res�duos s�lidos, energia, biodiversidade	Ser humano usando os recursos naturais de uma forma irracional	Manejo e gest�o ambiental para um futuro sustent�vel	Campanhas, economia de energia, reciclagem do lixo e interface com a Agenda 21
Problemas que devemos solucionar	Contamina�o, queimadas, destrui�o, danos	Ser humano tem efeito negativo no ambiente e a	Desenvolver compet�ncias e a�es para a resolu�o dos	Resolu�o de problemas, estudos de caso

	ambientais	vida está ameaçada	problemas através de comportamentos responsáveis	
Sistema que devemos compreender para as tomadas de decisão	Ecossistema, desequilíbrio ecológico, relações ecológicas	Ser humano percebe o sistema fragmentado, negligenciando uma visão global	Desenvolver pensamento sistêmico (ambiente como um grande sistema) para as tomadas de decisões	Análise das situações, modelagem, exercícios para validação dos conhecimentos e busca de decisões
Meio de vida que devemos conhecer e organizar	Tudo que nos rodeia, “oikos”, lugar de trabalho e estudos, vida quotidiana	Seres humanos são habitantes do ambiente sem o sentido de pertencimento	Redescobrir os próprios meios de vida, despertando o sentido de pertencimento	Itinerários de interpretação, trilhas da vida e estudos sobre o entorno
Biosfera que vivemos juntos em longo prazo	Planeta Terra, ambiente global, cidadania planetária, visão espacial.	Ser humano não é solidário e a cultura ocidental não reconhece relação do ser humano com a Terra	Desenvolver uma visão global do ambiente, considerando as interrelações local e global, entre o passado, presente e futuro através do pensamento cósmico	Valorização e utilização das narrativas e lendas das comunidades autóctones, discussões globais, enfoques da Carta da Terra
Projeto comunitário com comprometimento	Responsabilidade, projeto político, transformações, emancipação	Ser humano é individualista e falta compromissos políticos com a sua própria comunidade	Desenvolver a práxis, a reflexão e a ação, através do espírito crítico e valorando o exercício da democracia e do trabalho coletivo	Fórum ambiental com a comunidade, pesquisa-ação e pedagogia de projetos

Fonte: Adaptado do livro “Educação Ambiental: Tessituras de Esperanças” (SATO, 2018, p. 24)

A cartografia das correntes em Educação Ambiental de Lucie Sauv  (2005) apresentadas no quadro acima. Quando se aborda o campo da educa o ambiental, podemos nos dar conta de que apesar de sua preocupa o comum com o meio ambiente e do reconhecimento do papel central da educa o para a melhoria da rela o com o meio ambiente, Para Sauv  (2005). A  nfase desta corrente est  na aprendizagem na a o, pela a o e para a melhora desta. N o se trata de desenvolver a priori os conhecimentos e as habilidades com vistas a uma eventual a o pedag gica.

2.2 LIXO EM SALA DE AULA

Um dos grandes problemas ambientais na atualidade é o lixo. O consumismo exagerado aliado ao desperdício gera uma quantidade enorme de resíduos, sempre fomos acostumados a viver cercados de lixo, dentro e fora de nossas residências e muitas vezes nem chegamos a perceber isso. E quando notamos, em alguns momentos não damos muita importância, pois somos acostumados a comprar mais coisas do que realmente necessitamos, ou seja, somos verdadeiros consumidores de objetos. Esse é um assunto de extrema importância, e deve ser abordado em sala de aula.

Os métodos como os educadores de diferentes áreas do conhecimento abordam a Educação Ambiental e o problema ambiental do lixo em sala de aula, foram analisados por Costa e Rodrigues (2014) em uma escola pública municipal de Teresina - PI. Os autores concluíram que para se ter bons resultados, todos da comunidade escolar têm que estar trabalhando juntos, uma importante percepção a ser incorporada nessa pesquisa.

A reflexão, acerca da realidade que está à nossa volta, principalmente no que diz respeito às questões socioambientais, já adentrou os portões das nossas escolas, nas quais a preparação das novas gerações para o enfrentamento de tais questões é um dos focos principais. Não se trata, apenas, de salientar essa questão de forma isolada no universo do meio ambiente, e sim, conferir-lhe a amplitude necessária.

Segundo Costa e Rodrigues (2014), a cultura de um povo ou comunidade caracteriza a forma de uso do ambiente, os costumes e os hábitos cotidianos se refletem em sala de aula. Devemos sempre lembrar que, da mesma forma que cuidamos e preservamos do espaço da nossa casa porque sentimos-nos inseridos nela, é preciso que todos se sintam integrados à natureza, pois se sentirem excluídos, a degradação será inevitável.

Com isso, os educandos passaram a sensibilizarem-se buscando compreender sobre como é importante a proteção do ambiente em que vivem e assim se sentiram verdadeiros agentes transformadores na sociedade.

Sabemos que um dos fatores que hoje preocupa a população é o lixo nosso de cada dia, uma realidade próxima de nós que está se tornando um dos maiores problemas no meio ambiente, devido ao grande consumo para

satisfazer nossas necessidades. Portanto, a sensibilização das pessoas em relação ao lixo deve começar logo cedo com os alunos na escola. (COSTA E RODRIGUES, 2014; p. 9)

O ambiente escolar é muito propício para a coleta seletiva. Isso porque, além da destinação correta dos resíduos, essa é uma ação que conscientiza os alunos sobre a responsabilidade ambiental e ensina a importância da reciclagem para a construção de um mundo melhor para todos. Por isso, refletir sobre o lixo na escola é um meio de trabalhar conceitos, valores, atitudes, posturas e éticas, pois é um trabalho de grande importância que envolve a realidade do dia-a-dia de cada um. O fato de ter importância, não quer dizer que é prazeroso como afirma Medeiros (2010, p. 165-167): “[...] É preciso estabelecer uma relação prazerosa entre o conhecimento e o saber, num processo dinâmico de construção desse conhecimento, em que o aluno compreenda a evolução do científico-tecnológico que está à sua volta”.

É importante destacar que a aprendizagem dos alunos deve ser mais ampla do que as matérias dos livros e envolver a formação da cidadania como forma de aumentar a autoestima e valorizar o meio ambiente. A consciência da redução dos recursos naturais da terra permite que os alunos desenvolvam uma atitude mais positiva em relação à sustentabilidade e responsabilidade social. Nesse sentido Guimarães (2007, p.91) afirma em um de seus textos publicados no documento: Vamos cuidar do Brasil-Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola que: “... o educando deve ser estimulado a uma reflexão crítica para se transformar individualmente e, ao mesmo tempo, subsidiar uma prática que busque a coletividade da sociedade...”

Assim, o indivíduo pode criar atitudes que colaborem tanto para o seu convívio individual quanto coletivo, ficando alerta sobre a preservação, sensibilizando-se e valorizando o que está ao seu redor. Para Medeiros (2010) é preciso examinar o contato imediato do ser humano com a natureza, como cada um contribui para o bem estar ou mal estar desta e o que é lixo para cada um de nós.

Todos os dias, uma escola pode gerar muito lixo. A maior parte é acumulada durante o recreio, mas também há lixo espalhado nas salas de aula, banheiros e outras áreas de tráfego intenso. Ninguém está imune à geração de resíduos, mas sempre é possível trabalhar com a coleta seletiva refletindo sobre os resíduos e aprendendo mais sobre a forma correta de descarte de cada item. Segundo Guimarães (2006) preocupar-se com o lixo produzido na sala de aula dentre outros

locais deve ser uma prioridade mesmo porque todo cuidado com o meio ambiente deve começar pelo lugar mais próximo de nós, ou seja, onde vivemos, em casa e na escola.

2.3 ARTE E RECICLAGEM

A concepção de ensino de arte proposta pelos PCN, embora não explicitamente, é a “Metodologia Triangular” ou “Proposta Triangular”, onde as aulas de arte devem abranger o fazer, contemplar e contextualizar e por meio dessa sugestão, informar e desenvolver os alunos, colaborando para preparação de indivíduos que percebam o mundo em que vivem e nele possam agir com responsabilidade. O professor é um grande condutor desse procedimento, por isso deve estar sempre atualizado e capacitado.

Reciclar constitui na transformação de objetos usados em novos produtos para o consumo. Os seres humanos despertaram pra essa necessidade no momento em que eles enxergaram uma possibilidade de trazer benefícios para o meio em qual estão inseridos.

No procedimento da reciclagem, os materiais mais usados são o vidro, o alumínio, o papel e o plástico que por sua vez colaboram para a redução expressiva da poluição do solo, da água e do ar.

Lixo é um conjunto de elementos abandonados após seu uso, e, pela forma como é tratado, torna-se um agente agravante das condições ambientais, pois gera sujeira, repugnância, pobreza, falta de educação e outras conotações negativas. (RIBEIRO; LIMA, 2000: p 50)

Entre os benefícios ambientais da arte na reciclagem, por exemplo, está sua contribuição para o aproveitamento de materiais e prolongamento de sua vida útil, reduzindo assim a quantidade de resíduos. Trabalhar com esses materiais exige muita criatividade e uma certa dose de técnica. Quando falamos em reciclagem temos que deixar claro o princípio dos três R's –Reduzir, Reutilizar e Reciclar:

RECICLAR - Transformar materiais já usados, por meio de processo artesanal ou industrial, em novos produtos. Ex: transformar embalagens PET em tecido de moletom.

REUTILIZAR - Reaproveitar o material em outra função. Ex: usar os potes de vidro com tampa para guardar miudezas (botões, pregos, etc.).

REDUZIR - Evitar a produção de resíduos, com a revisão de seus hábitos

de consumo. Ex: preferir os produtos que tenham refil (MELO; CINTRA; LUZ, 2020, p. 135).

O incentivo de que contribuíram para o bem-estar do planeta dando uma segunda vida a um material que de outra forma não possui. Esse movimento também é uma ferramenta educativa muito interessante para conscientizar a sociedade principalmente as crianças sobre as consequências de nossas ações no meio ambiente e a importância da reciclagem.

Como mostra a figura 2.

Figura 2 - Como prorrogar a vida dos resíduos



Fonte: <https://www.iberdrola.com/cultural/arte-reciclavel>

De acordo com Conke (2015), uma técnica alinhada à reciclagem é a coleta seletiva, atividade que representa uma alternativa à reutilização da parte recuperável do lixo (Figura 3).

Figura 3 - Material educativo sobre o procedimento da coleta seletiva produzido pelo do Ministério Público do Estado de São Paulo.

COMO FAZER?



SEPRE



LIXO SECO

RECICLÁVEL

PAPEL
papel, papelão, revistas, cadernos e embalagens longa vida

PLÁSTICO
copos descartáveis, sacos, sacolas, caixas, garrafas, embalagens, tubos de PVC, vasilhames, brinquedos e utensílios quebrados

METAL
alumínio, bronze, cobre, latas, sucatas de ferro, panelas, fios e correntes

VIDRO
copos, potes, jarras, garrafas, frascos de perfume, vasilhames de produtos de higiene e limpeza

LIXO ÚMIDO

NÃO RECICLÁVEL

Restos de alimentos, resíduos de banheiros (papel higiênico, papel toalha, lenço de papel, absorventes usados), canudinho, guardanapos sujos, fio dental, papel engordurado, esponja de aço, panos velhos, palitos.

- Alimentos cozidos
- cama/peixe/frango
- frutas cítricas e/ou ácidas: limão/mixirica/abacaxi/laranja
- laticínios, óleos, gorduras
- sal, pimenta, vinagres
- alho, cebola



Resto de alimento = ADUBO

Compostagem:

- alimentos crus
- frutas, legumes, verduras,
- grãos e sementes
- cascas de ovos
- saquinhos de chá, borra de café
- papel toalha, filtros e guardanapos de papel que não estejam muito engordurados

Fonte: Ministério Público do Estado de São Paulo

Para Souza (2015), no sistema de coleta seletiva, o lixo é separado em lixeiras apropriadas e sinalizadas para que posteriormente, ele seja reciclado ou

tenha outra finalidade. Logo, a coleta seletiva também é um processo de Educação Ambiental ao passo que necessita da conscientização da comunidade sobre o lixo e a importância de sua separação.

Soares et al. (2007), discorrem que a Educação Ambiental constitui um processo informativo e formativo dos indivíduos, desenvolvendo habilidades e modificando atitudes em relação ao meio, tornando a comunidade educativa consciente de sua realidade global.

Uma finalidade da educação ambiental é despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental com uma linguagem de fácil entendimento que contribui para que o indivíduo e a coletividade construam valores sociais, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Na verdade, com a melhoria na qualidade de vida as pessoas estão cada vez mais consumindo e ao mesmo tempo dispersando resíduos na natureza. Um dos problemas ocasionados pelo consumismo é a poluição gerada pela dispersão dos resíduos sólidos provenientes das residências que acabam se acumulando e prejudicando a natureza. A Educação Ambiental tem por objetivo sensibilizar as pessoas sobre os problemas presentes no ambiente, buscando transformá-las em indivíduos críticos que participem das decisões sobre seus futuros, exercendo desse modo o direito à cidadania, instrumento indispensável no processo de sustentabilidade socioambiental (SANTOS, 2000, p. 32).

Percebe-se então a complexidade de se desenvolver a Educação Ambiental de forma eficaz para que possa mudar o nosso padrão de consumo no que se refere aos recursos oferecidos pela natureza, pois eles são esgotáveis. Assim através da coleta seletiva busca-se promover a Educação Ambiental, gerar trabalho e renda e difundir o hábito da separação do lixo para seu devido aproveitamento, contribuindo para a sustentabilidade (MARQUES et al., 2017).

Entende-se que a coleta seletiva possibilita como benefícios principais a diminuição da exploração de recursos naturais, do desperdício, do consumo de energia, dos gastos com limpeza urbana, prolonga a vida útil dos aterros sanitários, soluções socioeconômicas e socioambientais sustentáveis, e que ao serem consolidadas, geram empregos e renda pela comercialização dos recicláveis para catadores de lixo, associações, comunidades e empresas que a tenham como ramo de negócio (ROCHA, 2012).

No entanto, é importante considerar que:

[...] o objetivo central de qualquer iniciativa relacionada à sustentabilidade é, sem dúvida, a mudança nos padrões de consumo, que afetam a natureza, mas não resolvem as necessidades humanas, dado que em algumas áreas os recursos estão sendo desperdiçados. Porém, como isso envolve mudanças culturais – e, portanto, muito tempo – espera-se que os resíduos tenham, pelo menos, uma destinação correta e aproveite-se o máximo possível com a reciclagem e a disposição final (CONKE, 2015, p. 15).

Temos vivenciado uma época de consumismo sem precedentes que aparentemente surgiu como um período em que todos têm acesso aos benefícios gerados pelo avanço na economia e na tecnologia, mas como tudo tem um preço herdaremos as consequências desse “avanço” em nossa geração por diante.

Diante da necessidade de formação de cidadãos conscientes sobre a conservação do ambiente, é necessária a implementação de projetos de Educação Ambiental, com uma visão crítica e inovadora diferenciada do pensamento ideológico alienante que tem dominado a Educação Ambiental tradicional (SANTOS, 2000)

Contudo, cabe aos sistemas educacionais a valorização da Educação Ambiental como um componente teórico-prático que deve ser amplamente disseminado dentro do contexto educacional de forma coletiva.

Marques Et Al., (2017), destacam que o grande desafio de implementação e gestão de um programa de coleta seletiva ou de aproveitamento de resíduos refere-se à conscientização das pessoas. É preciso dar continuidade aos programas de sensibilização e educação iniciados, em um determinado município ou comunidade, e propor outras ações, que possam alavancar o processo, de maneira contínua.

A participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos no município de Vitória-ES foi investigada por Bringhenti e Günther (2011). Os autores perceberam que os fatores de motivação para tal participação, foram: o meio ambiente e a qualidade de vida associados à melhoria da limpeza urbana; a redução do perigo da disposição inadequada dos resíduos e sua manipulação pelos trabalhadores da limpeza urbana; a organização e a adequação da estrutura operacional implantada como suporte ao programa; e a existência de ações continuadas de divulgação, mobilização e informação.

Os fatores impeditivos e dificultosos à participação social na coleta seletiva foram: falta de divulgação dos resultados da coleta seletiva; acomodação e desinteresse da população; descrédito quanto às ações do poder público; falta de espaço para armazenar os resíduos recicláveis nas residências; necessidade de

limpeza das embalagens para o armazenamento; e tempo gasto e trabalho dispendido para a separação dos recicláveis (BRINGHENTI; GÜNTHER, 2011).

Já Melo, Cintra e Luz (2020) destacam que quando a população fica ciente do seu poder e seu dever de separar o lixo, passam a contribuir mais ativamente ao programa

Nessa linha de raciocínio sobre barreiras a coleta seletiva, Conke (2015) concluiu que a falta de informações influencia a maneira como os domicílios realizam a separação e o descarte dos resíduos; baixo conhecimento sobre o destino e grau de reciclabilidade dos materiais e quanto a frequência e turno do recolhimento; falta de retorno financeiro ou não; ausência de programas sérios de logística reversa; falta de tecnologia e infraestrutura, entre outros.

Entender os fatores motivacionais e impeditivos a participação das pessoas nos programas de coleta seletiva, reciclagem e educação ambiental é fundamental para qualquer proposta e projeto que se pretenda desenvolver, sendo fundamental buscar estruturas adicionais para sensibilização e mobilização social.

2.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EMEIEF SÃO SALVADOR

A Educação Ambiental (EA) na EMEIEF “São Salvador” aborda uma prática educativa, como sendo uma ferramenta encontrada para a implantação de atividades com o objetivo de causar um impacto positivo no comportamento da comunidade escolar, além de desenvolver o senso de responsabilidade quanto ao meio ambiente e recursos naturais.

A sociedade vivencia um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema. Nesse sentido se tornam essenciais ações educativas e reflexivas com o intuito de articular a educação ambiental (JACOBI, 2003).

A Educação em Sustentabilidade não é novidade, mas “que implica uma compreensão de como cada indivíduo se relaciona com questões ambientais, econômicas e sociais”. Portanto, para que esse conteúdo se desenvolva diante de uma nova dimensão educacional, os educadores deverão transcender o ensino tradicional, envolvendo para isso além da comunidade escolar, as indústrias, sociedade e governantes (SILVA, 2016).

De acordo com Reis (2004), o processo educativo visa à disseminação de conhecimentos sobre as questões ambientais locais, inter-relacionando às globais, despertando a importância de cada uma das regiões do estado em busca de um propósito comum, orientado para a construção de um projeto futuro que favoreça a melhoria da qualidade de vida da população.

A coleta seletiva na EMEIEF “São Salvador”, é realizada pela comunidade escolar, pode proporcionar uma mudança de mentalidade e amadurecimento para que a questão de consciência ambiental seja trabalhada e compreendida.

Existem lixeiras para coleta seletivas distribuídas por todas as instalações da escola, sendo essas para papel, plástico, vidro, metais e produtos perigosos, porém apenas os de papel foram possível verificar nas salas de aula, e outros materiais são levados até o pátio para o descarte nas respectivas lixeiras.

Os resíduos produzidos são destinados diretamente à coleta municipal ou reutilizados na própria escola. Para Castro (2004), a problemática dos resíduos sólidos está atrelada ao crescimento demográfico nos centros urbanos e a introdução de cada vez mais tipos de embalagens nos produtos, gerando um volume e diversidade de resíduo considerável.

Assim, destaca Carvalho (2004), a natureza deixa de ser uma coisa. Um professor não é mais apenas um transmissor de conhecimento ecológico sobre a natureza objetivada para se tornar um arqueólogo que desentranha os sentidos que a cultura vai depositando no real e que mobiliza os atores sociais em suas estratégias e formas de uso da natureza.

O educador se torna um ator social que ensina a aprender o cultivo de novos significados e prepara para a reabertura da história fazendo da invenção da ecologia uma saída para a compreensão do ambiente como espaço de externalidade do logocentrismo das ciências.

O trabalho ambiental reciclável desenvolvido na EMEIEF “São Salvador”. Só há lixeiras para resíduos orgânicos no refeitório, pois os alimentos oferecidos aos estudantes são preparados por empresa terceirizada pela prefeitura, a qual é responsável também pelo recolhimento do resíduo orgânico e sua destinação.

Ações voltadas ao meio ambiente são desenvolvidas pelas professoras regulares, sendo estas vinculadas às matérias padrão acadêmicas. Loureiro (1999) define a educação ambiental como “um processo educativo de construção da

cidadania plena e planetária, que visa a qualidade de vida dos envolvidos e a consolidação de uma ética ecológica”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) demanda uma conciliação de métodos para desenvolver uma gestão com a problemática do resíduo sólido, entre eles, a reciclagem.

A coleta seletiva é um método de minimização de desperdícios de matéria-prima e a reciclagem tem por objetivo gerir os resíduos sólidos urbanos em grande escala.

Segundo Calderoni (1996), a reciclagem é um meio de educar e fortalecer nas pessoas um vínculo com o meio ambiente, despertando cada vez mais o sentimento de responsabilidade com o meio em que está inserido. Sendo assim, o objetivo da Educação Ambiental na EMEIEF “São Salvador” é desenvolver nas pessoas a consciência a consciência dos problemas ambientais e incentivá-los a tentar encontrar suas soluções.

2.5 O ENSINO DA ARTE E AS CONCEPÇÕES POLÍTICAS

Componente curricular obrigatório desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, o ensino de Artes está garantido na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determinando no artigo 26, § 2º: “[...] O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

No artigo 26-A, a Lei torna obrigatório no ensino fundamental e médio o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira (Incluído pela Lei nº 10.639, de 2003) e é obrigatório em todo o currículo incluindo em especial a disciplina de Artes.

No artigo 36, em relação ao ensino médio é destacada a compreensão das artes, o processo histórico da formação da sociedade e da cultura.

Partindo desse princípio de promover o desenvolvimento cultural, a intenção é apresentar o conceito construído sobre Arte, Educação Artística e Arte–educação, e abordar, também, de forma breve, o que dizem as políticas educacionais vigentes sobre o ensino de Arte nas escolas brasileiras.

2.6 CONCEPÇÕES DE ARTE

Com o propósito de garantir uma aula com qualidade e acima de tudo prazerosa, além do conhecimento e conteúdos metodológicos, é necessário submeter a sensibilidade por parte do educador sobre o que vem a ser Arte e conscientizar sobre a importância do ensino no desenvolvimento pessoal e social do aluno.

Atualmente é de suma importância mudar o pensamento de que a criatividade é importante somente no campo da Arte, pois muitas vezes é no momento das aulas de Arte que o aluno terá a única oportunidade de desenvolvê-la primeiramente, visto que é primordial desenvolver o pensamento criativo como meta para geração de conhecimentos futuros.

De acordo com o tempo que estão vivenciando filósofos e artistas conceituam a Arte. Todos têm algo em comum, conceituar ela é muito complexa. Segundo Abbagnano (2000, p. 81),

Arte designa todo um conjunto de regras capazes de dirigir uma atividade humana, podendo ser dividida em dois grupos ou áreas de conhecimento, a judicativa que consiste em apenas conhecer e a dispositiva ou imperativa, que simplesmente dirige determinada atividade do conhecimento.

Já Zagonel (2008) fala que a tarefa de tentar defini-la gera discussões intermináveis, motivo este de não haver uma definição abrangente ou precisa. Isso pode ser ou levar ser usada com diferentes significados ao ser trabalhada: a Arte de executar bem alguma tarefa, a Arte de preparar algo ou de dominar alguma técnica, ou pode ser usada corriqueiramente e popularmente para definir quando a criança está inventando algo diferente: “Essa criança faz muita arte”.

Segundo a autora, a Arte é formada a partir de códigos particulares e sua compreensão vem do hábito das pessoas em apreciá-la e dos conhecimentos adquiridos sobre ela, e as pessoas não familiarizadas têm uma propensão à cegueira ou à surdez estética.

A Arte para Coli (1995 p.10), é uma possível explicação, “definição ou emissão de um juízo de gosto sobre os objetos”. Essa definição nos leva a pensar que ela é o que julgamos ser de um determinado objeto de acordo com o nosso gosto.

A Conceituação da Arte depende de quem a formula e da época dessa elaboração. Não é possível entender a cultura de um país sem conhecer sua obra artística. Um artefato assim considerado a Arte, uma linguagem, emoção e conhecimento. É através das artes, que se desenvolve a percepção, a imaginação, a capacidade crítica e a análise da realidade de maneira a transformá-la.

Barbosa (2003) em uma entrevista à Revista Art, a conceitua de forma clara. Ela diz que: "Arte é artefato, não é natureza. Arte é linguagem representacional que pode inter textualizar com outras linguagens [...]. Arte é emoção, porém representada de forma comunicável, portanto, passando pelo crivo do inteligível" (BARBOSA, 2003, p. 24).

A Arte existe desde os tempos mais remotos, ela sempre esteve e está presente no mundo. As relações e maneiras de ver e sentir do homem é que se diferenciam com tais objetos.

A Arte vem do pensamento e o homem a materializa, seja por meio de escrita, gesto, fala ou imagem. Uma "obra artística não acaba com o tempo", em cada época, ela nos mostra que é capaz de ser "transcendente —imortal feito por mãos mortais", adquire presença tangível para fulgurar e ser visto, soar e ser escutado, escrever e ser lido (ARENDR, 1981, p, 181).

2.7 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Quando se fala em Educação Artística existe uma discussão em seu entorno no Brasil. Com diferentes tipos de conhecimento, esta educação visa criar definições de formas de arte e por meio das imagens visuais, sonoras, corporais ou literárias. Segundo SILVA (1998, p, 41),

A educação artística corresponde com a formulação, quer teórica quer prática, de uma constância normativa, transformada no esgotamento das suas possibilidades, na prescrição de uma regra cultural, isto é, na concepção estável de uma forma de identidade e de controle da cultura.

A educação realiza formas e maneiras úteis de formação artística. Em 1971, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, 5.692/71 concebida em um momento histórico, político, econômico e cultural do país fortemente demarcado e moldado por um projeto de sociedade, de homem, de educação, caracterizados e influenciados pelos efeitos ideológicos desenvolvidos e

implantado pelo regime militar em diferentes segmentos da sociedade brasileira de tal período – (1964-1985).

Um educador brasileiro lembra-nos que,

Considerando-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como a Lei maior da educação no país, por isso mesmo denominada, quando se quer acentuar a sua importância, de — carta magna da educação, ela se situa imediatamente abaixo da constituição, definindo as linhas mestras do ordenamento geral da educação brasileira. Dado este caráter de uma lei geral, diversos de seus dispositivos necessitam ser regulamentados através de legislação específica de caráter complementar. E é precisamente nesse contexto que vai se processando, através de iniciativas governamentais, o delineamento da política educacional que se busca implementar (SAVIANI, 2004, p.52).

2.8 ARTE-EDUCAÇÃO

Muitos educadores atualmente se veem inseguros ao planejar suas aulas de Artes, dentre os motivos estão: resquícios de uma formação escolar tradicionalista; as lacunas no aprendizado de Artes durante o curso de graduação e a falta de especialização.

Essa insegurança pode ser em alguns casos falta de experiência teórico-prática que vem refletindo na postura dos mesmos, ou as aulas que não ultrapassam os cadernos ou são pouco motivadoras.

Quando se escolhe trabalhar de forma diferenciada para alcançar o aprendizado isso pode trazer a tona certa insegurança, principalmente por exigir um pouco mais de reflexão do professor sobre a prática pedagógica.

A falta de definições para trabalhar as diferentes modalidades artísticas também está presente na queixa de muitos profissionais da área, que acabam explorando mais o campo das artes visuais e deixando de lado as modalidades: teatro, música e dança, modalidades essas que aparecem na nova BNCC e que de alguma maneira pode trazer novamente a insegurança por não ser bem definida.

No Brasil o Movimento de Arte-Educação, teve influência de DEWEY na Semana da Arte Moderna, em 1922, teve a contribuição da artista Anita Mafalti e Mário de Andrade, os quais se apoiavam nas ideias de livre-expressão. O Movimento se constituiu fora da escola regular.

Em 1930, esse movimento vinculou-se às novas exigências educacionais, deixando a Arte de livre-expressão e abrindo espaço para a industrialização, ou seja, arte capitalista.

Ainda nessa década, o educador Anísio Teixeira foi convidado para organizar os programas para as disciplinas das escolas primárias na Bahia. Segundo Barbosa (2004), através do projeto de novos programas e da inter-relação de disciplinas, produziu uma mudança que venceu o antigo sistema de escolas para perpetuação das classes sociais.

Inserida por esse professor, ainda nesse contexto, a educação corporal e relacionou trabalhos manuais e exercícios físicos com atividades intelectuais, criou as Escolas Parque, entre outras ações; rompendo na época, com padrões estéticos e metodológicos.

Com novas metodologias, o grupo de Arte-educadores trouxe diversas discussões o ensino e a aprendizagem de Arte nas escolas. O movimento ganhou força em 1988 com as discussões para a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), a qual retiraria a obrigatoriedade do ensino das Artes do currículo escolar; o que não aconteceu.

Em 1980, o movimento Arte-educação teve como finalidade inicial — conscientizar e organizar os professores, resultando na mobilização de grupos de professores de Arte, tanto da educação formal como na educação informal (BRASIL, 2000). Surge um crescimento das discussões sobre avaliação de professores, as políticas educacionais para as Artes e Arte-educação, e ação cultural na realidade brasileira. Define-se então, o movimento de Arte-Educação e o fazer artístico, o conhecimento histórico e a apreciação estética.

A livre-expressão e o desenvolvimento psicológico são ideias que conduzem a Arte Educação e proporcionam o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Segundo Reigota (1998), é por meio da Arte que se pode promover o progresso e o entendimento maior entre os povos do Universo. Ele propõe, a tese de que a Arte seria a base da educação, ressaltando a importância da educação estética na regeneração moral da humanidade.

No Brasil, movimento de Arte-Educação tem influência até a época vigente. Segundo Barbosa (2003a, p. 52), “a maioria dos métodos introduzidos sob a inspiração de Dewey no ensino de Arte no Brasil continuam sendo utilizados e muitas vezes considerados vanguarda educacional”.

Já Dewey (1980) defendia uma educação estética do indivíduo como via de transformação de uma racionalidade tecnológica emergente, defendendo uma

aprendizagem centrada na experiência da criança. Para isso, considerou dois princípios fundamentais: primeiro, a escola deve ser o núcleo da vida em comunidade; segundo, a educação deve partir da experimentação.

Para o filósofo, pedagogo norte americano, a escola é um instrumento ideal para estender a todos os indivíduos os benefícios que a Arte provoca como expressão do relacionamento entre várias atividades.

Os princípios e as ideias fundamentaram a Arte-Educação multiplicaram-se no país por meio de encontros e eventos promovidos por universidades, associações de Arte Educadores, entidades públicas e particulares, com o intuito de rever e propor novos andamentos à ação em Arte (BRASIL, 1997). O movimento expandiu as discussões sobre a valorização do professor dentro da escola e da Arte.

2.9 ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O meio ambiente percebido como parte integrante das relações sociais e do processo histórico de construção de mundo solidifica a consciência planetária das ameaças da civilização industrial-tecnológica.

A relação homem-natureza e dos grupos sociais entre si, bem como a forma de apropriação dos recursos naturais, são fatores determinantes da qualidade de vida da sociedade.

Na visão de Guimarães (2006) é possível perceber que

[...] a educação ambiental vem se disseminando no ambiente escolar brasileiro. É uma crescente inserção em respostas às expectativas que a sociedade projeta sobre a escola. A institucionalização da EA que vem se processando reflete a demanda da sociedade e, reciprocamente, pressiona as escolas a desenvolver ações que denominam educação ambiental. Portanto, a EA já é uma realidade para os professores e estes estão fazendo, ou se sentem compelidos a se debruçar sobre essa nova dimensão educativa (GUIMARÃES, 2006; p. 119).

O aprimoramento dessas inter-relações solidificou-se como um dos objetivos da Ecologia Social, que também se propõe a pensar o sujeito numa relação de alteridade, interferindo e modificando o seu meio a partir de uma dimensão ética, que não seja imposta culturalmente, mas que reflita suas escolhas, percepções, valores e ideais.

Sabe-se que os PCN's se prestam a orientar o planejamento escolar e as ações de reorganizações do currículo, destinando a formar os alunos em cidadãos dos novos tempos. Tendo como fonte os PCN's:

“Educação Ambiental”, mostra que para os professores se conscientizarem sobre as questões ambientais será necessário se envolverem em um aprendizado constante, desenvolvendo valores, atitudes e posturas éticas. Os educadores não devem esquecer de mostrar aos alunos as diferenças entre um ambiente em equilíbrio e degradados. “É importante que eles percebam que constatar algum mal não é motivo de desânimo, mas de mobilização da escola e da comunidade para sua solução”. (pg. 25 – Revista Nova Escola/ Edição Especial)

Usar o lixo seco como atividade educativa deve ser uma maneira de transformar aquilo que nos incomoda em algo que contribua para transformar a nossa realidade.

Desta forma, afirma Guimarães (2006), as crianças terão em casa a continuação dos princípios desenvolvidos na escola, para tanto, embora se configure em um trabalho bastante desgastante para o educador, torna-se necessário, se de fato o objetivo for a construção de uma sociedade cada vez mais consciente da sua importância no processo de subsistência no planeta.

O Projeto Educativo “A Arte de Reciclar como Ferramenta de Ensino” partindo da ideia do tema arte e reciclagem na comunidade escolar visa desenvolver neste estudo uma oficina de reciclagem por estarmos trabalhando com a preservação do meio em que vivemos.

Assim, visa mostrar por meio do projeto uma visão conjunta e interdisciplinar, o poder da arte em proporcionar o processo de educação ambiental voltada para a reciclagem e reutilização de materiais tidos como descartáveis, é relacionar a importância da arte na educação para uma redescoberta no sentido dos materiais que geralmente são descartados no lixo.

Uma forma de apoio e ampliação da prática da coleta seletiva é a implantação de trabalhos de Educação Ambiental nas escolas, pois os educandos conscientes de sua responsabilidade ambiental podem transmitir aos seus pais, irmãos, vizinhos, ou seja, todos os integrantes da comunidade.

Segundo Barbosa, (2004, p.17):

[...] o MEC divulga os novos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, em que a dimensão ambiental é incorporada como tema transversal nos currículos de ensino fundamental, retirando as algemas conteudistas e reducionistas da educação brasileira. E no ano de 1999, o Brasil promulga a

Lei 9. 795 que dispõe sobre a Educação Ambiental e constitui a Política Nacional de Educação Ambiental.

A escola desempenha um papel importante na formação de cidadãos conscientes. Diante disso, veio à necessidade de pôr em prática um dos aspectos da Educação Ambiental que é a formação de cidadãos responsáveis o estabelecimento de uma sociedade que conhece seu papel no meio ambiente de reduzir, reutilizar e reciclar o lixo.

Na perspectiva interdisciplinar, crítica, reflexiva e globalizadora, a Educação Ambiental proporciona às crianças a possibilidade de adquirir conhecimentos, preparando-os para exercer seus direitos como cidadãos de forma plena, responsável e consciente.

Desta maneira, Barbosa (2004) afirma que induzindo e motivando a novas formas de conduta do indivíduo, grupos sociais e sociedade, tornando-os assim, mais aptos a agir na busca de alternativas de soluções para os problemas ambientais e sociais vigentes, em busca da melhoria da qualidade de vida.

A proposta que será abordada no projeto “A Arte de Reciclar como Ferramenta de Ensino” é parte dessa mudança que o ensino pede e necessita.

Na educação, torna-se necessária uma reestruturação progressiva das culturas que ao longo da história, investiram em processos que implicaram no aumento dos recursos e das fontes básicas da vida.

O uso da reutilização do lixo seco em atividades educativas não é somente para fazer economia. Ao usar o lixo, devemos ter em mente: o valor do trabalho com as mãos, a consciência de fazer para aprender, o estudo de nossa realidade, a criatividade, a criticidade e a reflexão sobre o material que está sendo trabalhado.

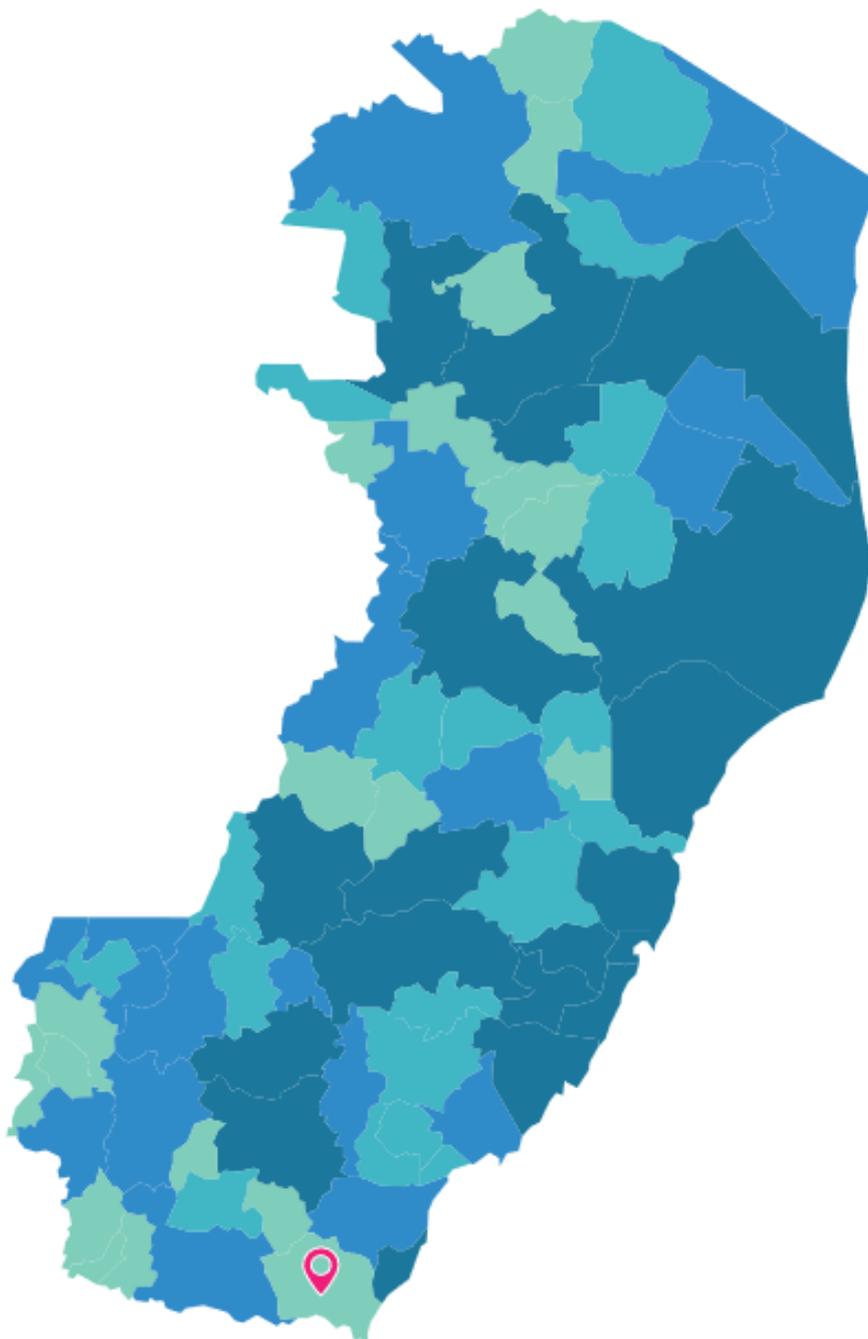
Nesse sentido, a Educação Ambiental é apresentada como um instrumento de minimização e/ ou de solução dos problemas ocasionados pelo lixo através da produção de artes visuais, peças decorativas e utilitárias potenciais a serem produzidas por meio da reciclagem de resíduos para o consumo diário da comunidade.

Com a aplicabilidade das oficinas e o estudo prévio sobre os assuntos, pode-se destacar quão amplo é o leque de possibilidades que ainda podem ser pensadas com o intuito de despertar mentes conscientes sobre o espaço em que vivem.

CAPÍTULO 3 - REGIONALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO – O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

O município de Presidente Kennedy está localizado na latitude Sul de 21° 05' 56" e longitude Oeste de Greenwich, de 41° 2' 48", na microrregião Litoral Sul do estado do Espírito Santo, a 163 km da capital Vitória (INCAPER, 2020).

Figura 4 - Localização de município de Presidente Kennedy



Fonte: IBGE (2022).

A trajetória histórica da localidade remonta ao ano 1581, quando, vindo do Rio de Janeiro, o padre José de Anchieta construiu uma igreja de madeira na Planície de Curibeca, às margens do rio Itabapoana.

Até então, a região era habitada por índios Puris e Botocudos. Anchieta instalou ainda residência, oficinas, enfermaria, horto, pomar, criadouro de peixe, casa de farinha e usina de açúcar.

Mais de um século depois, outro jesuíta, padre André de Almeida, instituiu nas imediações da igreja a Fazenda Muribeca, legalizada em 1702. A propriedade tinha 9 léguas e meia de frente por 8 léguas e meia de fundo e foi uma das maiores fazendas pecuárias do Brasil, abrangendo sul do Espírito Santo e norte do Rio de Janeiro, até a região de Campos dos Goytacazes-RJ.

A Igreja das Neves foi construída em meados do século XVII onde havia a igreja de madeira. Por volta de 1694, com ajuda de índios catequizados e escravos, o novo templo foi erguido. A imagem de Nossa Senhora das Neves veio de Portugal em 1750.

O território de Presidente Kennedy foi desmembrado de Itapemirim com a emancipação em 30 de dezembro de 1963 através da Lei Estadual nº 1918. A lei estadual de criação/fundação da cidade entrou em vigor no dia 4 de abril de 1964, assim conseguindo a sua autonomia administrativa, a chamada emancipação política.

O município se chamaria Batalha, mas com o assassinato do presidente norte-americano John F. Kennedy, fato que abalou o mundo, o deputado estadual Adalberto Simão Nader tomou a iniciativa de sugerir que se homenageasse o político que criou a Aliança para o Progresso, programa de ajuda aos países do 3º Mundo.

Presidente Kennedy está localizada no litoral Sul do Espírito Santo. Segundo dados de sua população estimada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 11.741 habitantes, em um território de 583,932 km².

Cidade com maior PIB per capita do país, por conta do repasse dos recursos dos royalties, sua economia, no entanto, é majoritariamente ligada à agricultura, setor responsável por cerca de 70% da arrecadação da prefeitura. O poder público municipal é o maior empregador de Presidente Kennedy, com cerca de 1,8 mil servidores, entre efetivos, em designação temporária e comissionados.

Em virtude dos royalties, a prefeitura de Presidente Kennedy possui hoje mais de R\$ 1 bilhão em caixa e uma enorme capacidade de investimento. Por isso, a municipalidade busca ferramentas para criar alternativas econômicas, atraindo novas empresas, gerando mais empregos e renda.

Uma das ações da prefeitura foi o investimento no Fundo do Desenvolvimento do Espírito Santo, o Fundesul, fazendo um aporte de R\$ 50 milhões, para abertura de linhas de créditos para quem deseja ampliar ou abrir um novo negócio no município.

Presidente Kennedy hoje enfrenta muitos desafios, entre os quais, fomentar a criação de polos industriais, já que sua topografia favorece, por ser um território plano, e sua posição geográfica é interessante em aspectos logísticos, porque fica próximo a BR 101, entre outras rodovias.

O acesso ao município é pela BR-101 Sul, no km 418 sentido Vitória-Campos. No trevo, entre na ES-162, siga 20 km até a cidade de Presidente Kennedy, ou pela Rodovia do Sol (ES-060) passando por Marataízes e novamente pegando a ES-162, são 15 km. Ou, ainda, pela RJ-224, sentido à Vitória, que são 21 km.

Já o turismo, Presidente Kennedy possui belas praias em sua orla de 16 km de extensão, sendo as mais conhecidas Praia das Neves à 27,6 km, cerca de 29 minutos do centro, e Praia de Marobá à 19,8 km cerca de 21 minutos do Centro. A Praia de Marobá recebe cerca de mil pessoas por final de semana no verão.

A economia na região é basicamente da pecuária, cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, leite, mamão e da exploração de petróleo. O município é o maior produtor de leite do estado do Espírito Santo, com destaque para a região oeste.

A educação oferecida pela rede municipal de Presidente Kennedy é a terceira mais bem avaliada no Estado, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os dados divulgados recentemente pelo Ministério da Educação, referentes a 2015, apontam que os investimentos da Prefeitura na área têm alcançado os objetivos.

Em 2014, a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy concedeu aumento salarial de 57,53% para os professores da rede municipal de Educação. Os mais de 300 profissionais recebem ainda outros benefícios como tíquete alimentação e abono salarial.

Além disso, Presidente Kennedy investe no Programa do Desenvolvimento da Educação Superior e Técnico (Prodes), com bolsas de estudos para cerca de 900 kennedenses nas faculdades dos municípios vizinhos, além de pós-graduação e mestrado.

O município investe também em cursos de qualificação profissional, em parceria com o Sistema Sebrae, capacitando cerca de 1,3 mil pessoas por ano. Todos esses investimentos são para profissionalizar a população local, criando mão de obra qualificada, para atender as expectativas de demandas de surgimentos de novos postos de trabalho.

3.1 POLITICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

3.1.1 Palestras de educação ambiental

Técnicos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma) realizam palestras de Educação Ambiental nas escolas municipais de Presidente Kennedy¹.

Um dos assuntos abordados foi a correta destinação dos resíduos produzidos pelo homem, evidenciando que cada criança deve fazer a sua parte e dar o seu exemplo agindo sempre com respeito ao meio ambiente.

As palestras de Educação Ambiental são uma parceria entre a Semma e a Seme (Secretaria Municipal de Educação). O foco das palestras é conscientizar o público acerca da preservação do Meio Ambiente. Com parceria, o trabalho será expandido para toda a rede municipal de ensino.

No Brasil, o Dia da Árvore é comemorado em 21 de setembro, em função da véspera da primavera. É nesta estação que as árvores ficam repletas de folhas verdes e, em muitas delas, surgem lindas flores.

A Secretaria de Meio Ambiente de Presidente Kennedy (Semma) realizou na terça-feira (21) a solenidade de abertura da Semana da Árvore. A ação é comemorativa ao Dia da Árvore - Dia 21 de setembro.

Promovida pela Semma as celebrações em comemoração ao Dia da Árvore tiveram início dia 21. Dentre as ações foram realizadas distribuições de mudas,

¹ Disponível em: <https://portalmaratimba.com.br/palestras-de-educacao-ambiental-instruem-alunos-das-escolas-municipais-de-presidente-kennedy/> Acesso em: 15 de nov de 2021

plantio de árvores nativas, apresentações culturais, oficinas, caminhadas, visitas, exposição de animais e coleta de óleo².

Dentre as programações da Semana da Árvore estão caminhadas, doação de mudas, oficinas e visitas de alunos da rede municipal, entre outras atividades. Os eventos serão realizados na Sede da Secretaria de Meio Ambiente - Rodovia ES 162, Santana Feliz.

O evento ainda contou com a presença de palestrantes da Cesan (Companhia Espírito Santense de Saneamento) que demonstraram aos alunos as etapas e processos desde a captação de água no manancial até a distribuição para as residências. (Grifo nosso, 2021)

Na semana da Árvore 2021, a Secretaria de Meio Ambiente (Semma) recebeu alunos da rede pública municipal para uma visita. Os alunos conheceram o viveiro de mudas, aprenderam sobre preservação ambiental e ainda participaram da exposição de animais.

Durante toda a Semana da Árvore alunos e professores das Escolas Polos da rede municipal de ensino estiveram na Sede da Semma, em Santana Feliz, alunos das Escolas Vilmo Ornelas Sarlo, Bery Barreto de Araújo e São Salvador participaram do evento.

Dentre as programações estão caminhadas, doação de mudas, oficinas e visitas de alunos da rede municipal, entre outras atividades. São elas Oficina de horta caseira; Oficina de produção de mudas; Caminhada Ecológica no entorno da Secretaria e Visita ao viveiro de mudas.

3.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CURRÍCULO ESCOLAR

Dentre as várias concepções de currículo: currículo como plano de ensino; currículo como sinônimo de experiência a ser desenvolvida na escola; currículo como prática; currículo em ação, destacamos a concepção crítica de currículo para a presente discussão, pois esta representa uma pedagogia crítica a qual busca incorporar a experiência do educando (cultura popular) ao conteúdo curricular oficial, procurando desenvolver o pensamento crítico e reflexivo em nossos estudantes (GIROUX et al. 2002, p.117).

² Disponível em: <https://www.presidentekennedy.es.gov.br/noticia/ler/3084/prefeitura-realizaencerramento-da-semana-da-arvore-2021> Acesso em: 15 de nov de 2021

Diante desse cenário, uma das estratégias pensadas para que a Educação Ambiental fosse inserida no contexto escolar, de forma qualitativa e crítica, seria pela sua incorporação ao currículo. Segundo Torales (2013):

[...] um dos primeiros debates que surgiram, em relação à incorporação da Educação Ambiental nos currículos escolares, foi à forma e o modelo pelos quais esse processo se efetivaria [...] destacando três fundamentalmente: o interdisciplinar, o multidisciplinar e o transversal (TORALES, 2013, p.23).

É interessante destacar que as transformações no currículo da educação ambiental nas escolas têm refletido particularmente nas mudanças na compreensão dos problemas ambientais.

O final dos anos 1990 trouxe alguns avanços importantes para o currículo da educação ambiental, no Brasil. Entre 1997 e 1998, no contexto da reforma curricular da Educação Básica, o Ministério da Educação lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1997, 1998a).

Tais documentos orientam que a educação ambiental deve ser formalmente trabalhada no currículo através de um tema transversal denominado meio ambiente. Os temas transversais são aqueles voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionadas com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados nas áreas e/ou disciplinas já existentes.

Deste modo, a educação ambiental vai estar presente no currículo não como uma disciplina específica, mas através de práticas pedagógicas interdisciplinares que possibilite uma aprendizagem baseada no diálogo entre diferentes matérias do currículo.

Em 1999, o MEC, através da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), propõe que a educação ambiental seja desenvolvida no currículo de todos os níveis educacionais, incluindo a Educação Básica, e instituí como princípio básico da educação ambiental, o "pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multe e trans disciplinaridade".

Sobre estes três modelos curriculares destacados por TORALES (2013), a temática ambiental assumiria uma estratégia pedagógica diferenciada em cada um deles, sendo:

a) no interdisciplinar, se organizaria em uma disciplina específica a ser agregada ao conjunto das disciplinas já existentes;

- b) no multidisciplinar, se incorporaria a outras disciplinas, constituindo-se em um acréscimo às mesmas;
- c) no transversal, adotaria como fundamento teórico para proposição dos temas transversais ao currículo, o qual romperia com a lógica disciplinar e fragmentada do saber escolar (TORALES, 2013, p.04).

Assim, nessa perspectiva, poder-se-ia admitir que os temas transversais possibilitariam a “aproximação entre os conhecimentos científicos, já que abordam temáticas que se constituem como preocupações sociais contemporâneas” (TORALES, 2013, p.4).

Além disso, a educação ambiental deve receber tratamento transversal e estar integrada à totalidade do currículo, sendo considerada um componente curricular obrigatório em decorrência do disposto na Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Em outro estudo acerca das concepções de Educação Ambiental presente nos currículos escolares e mais especificamente na disciplina de Ciências Naturais, foi analisado por Amaral (2003), que afirma:

A noção de ambiente, sempre esteve presente, explícita ou implicitamente, nos diversos modelos de ensino de Ciências, porque, de certa forma, corresponde ao objeto de estudo geral das ciências físicas e naturais. Todavia nos modelos mais tradicionais costuma-se ocultar-se atrás do enfoque predominantemente conceitual e/ou das situações simuladoras exploradas nas atividades de laboratório. Modernamente busca-se explícita e diretamente sua exploração através de atividades que proporcionem ao estudante o contato com a realidade ou indiretamente, através de várias formas de representação da realidade sempre que ela se apresente inacessível ao contato direto (AMARAL, 2003, p. 10).

Através de suas pesquisas, desenvolveu o conceito de Educação Ambiental usualmente desenvolvida nos currículos, quanto ao seu posicionamento curricular ou papel metodológico, em sete modalidades de ensino, apresentadas resumidamente pela autora.

Quadro 2 - Modalidades Curriculares de Educação Ambiental

Modalidades Curriculares de Educação Ambiental	Aspectos Conceituais	Aspectos Metodológicos
Como Elemento Complementar	Aqui a Educação Ambiental é concebida como um apêndice ou complemento dos conteúdos convencionais do ensino de Ciências Naturais e das demais disciplinas do currículo.	Aulas expositivas, onde o professor apenas apresenta tópicos isolados de questões ambientais. Aparece como ilustração de conceitos ensinados, por exemplo: citar animais carnívoros e herbívoros, ao estudar cadeia alimentar.
Como Elemento	Nesta modalidade curricular, a	Neste formato a educação ambiental se

Suplementar	educação ambiental é concebida como um eixo paralelo ou suplementar dos conteúdos convencionais do ensino de Ciências Naturais e das demais disciplinas do currículo.	apresenta sob a forma de projetos, que os alunos desenvolvem preferencialmente fora do horário usual das aulas, tratando de temas não necessariamente pertencentes ao projeto.
Como Elemento Gerador	Aqui a Educação Ambiental é concebida para funcionar como elemento motivador no ensino, fomentando o interesse do aluno pela aprendizagem escolar.	Cabe ao professor resgatar e trazer para a sala de aula os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre a realidade cotidiana, tornando estes conhecimentos fonte geradora e motivadora para discutir temas ambientais.
Como Elemento de Unidade Programática	Nesta modalidade a Educação Ambiental é entendida como mais um tópico de teor ou unidade do programa aprovado, mantendo uma relação sequencial e horizontal com os demais conteúdos não ambiental.	Aceita o ensino de Educação Ambiental dentro dos programas curriculares propostos. Aqui também se desenvolvem projetos, mas com a diferença que estes são trabalhados por todas as disciplinas (mesmo que isoladamente) de acordo com o programa pré- estabelecido.
Como Elemento Transversal	Nesta modalidade a Educação Ambiental se apresenta sob forma de temas transversos, que obram como uma espécie de amarração pluri dimensional entre as diversas disciplinas escolares.	Admite que o currículo é tradicional, mas introduz temas que “alinham” as disciplinas amarrando-as. Aqui aparece a multidisciplinaridade articulada, em que várias disciplinas cooperam uma com as outras dentro do mesmo tema/ projeto proposto, mas sem perder as respectivas identidades. É uma espécie precursora da transversalidade. Os temas transversais são temas sociais e contemporâneos
como Elemento Essencial	Nesta modalidade curricular, a Educação Ambiental é concebida como elemento integrador de todo o currículo escolar, penetrando na essência de todas as suas disciplinas	Nessa perspectiva todos os conteúdos convencionais recebem um tratamento ambiental. Aqui não se estabelece qualquer separação entre conteúdos programáticos convencionais e conteúdos ambientais, porque toda a educação é ambiental, variando apenas os tipos de abordagem. Exige ousadia, esforço pessoal e aprimoramento de conhecimentos.
Como Elemento Implícito/Oculto	Nesta modalidade a Educação Ambiental, adota o pressuposto que todo e qualquer conhecimento refere-se direta ou indiretamente ao ambiente terrestre.	Reflete o ensino tradicional, onde o professor ensina um tema sobre o ambiente, mas não o relaciona com o mundo real.

Fonte: Dados organizados pela autora baseado na pesquisa de Amaral (2003)

A partir dos modelos apresentados por Amaral (2003) e Torales (2013), constata-se que são as perspectivas educacionais e sociais que sustentam os modelos tradicionais de Ensino e Educação Ambiental. (AMARAL, 2003).

Em complemento, aquele documento estabelece que a Educação Ambiental deva estar contemplada no projeto político-pedagógico das escolas e ser

desenvolvido através de práticas educativas integradas, contínuas e permanentes, através estudos e atividades socioambientais.

3.3 ASPECTOS AMBIENTAIS URBANOS / A POLÍTICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

A cidade de Presidente Kennedy-ES até os dias atuais carrega bons indicadores de saneamento básico em todos os setores: o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) vem dando resultado, abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais e os resíduos sólidos, parte dessa situação se refere à falta de políticas estruturais e evidentemente estruturantes baseada em uma concepção de universalizar o acesso dos serviços a todas as camadas sociais, porém é de se reconhecer a pouca participação popular e a ausência de mobilizações em torno do tema do saneamento básico.

Faleiros (1991) identifica pelos menos cinco vertentes de interpretação em relação o Plano Municipal de Saneamento Básico Institucionalização: a) as que consideram as políticas sociais como mecanismos de manutenção da força de trabalho; b) como conquista dos trabalhadores; c) como arranjos do bloco do poder; d) como doações das elites dominantes e, e) como instrumento de garantia dos direitos dos cidadãos.

Em Presidente Kennedy-ES o Plano Municipal de Saneamento Básico Institucionalização do PMSB, em seu Art. 4º A Política Municipal de Saneamento Básico no município de Presidente Kennedy-ES, observará os seguintes princípios fundamentais:

XVI- promoção da educação sanitária e ambiental, fomentando os hábitos higiênicos, o uso sustentável dos recursos naturais, a redução de desperdícios e a correta utilização dos serviços, observado o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999;

XVII- promoção e proteção da saúde, mediante ações preventivas de doenças relacionadas à falta, ao uso incorreto ou à inadequação dos serviços públicos de saneamento básico, observadas as normas do Sistema Único de Saúde (SUS);

XVIII- preservação e conservação do meio ambiente, mediante ações orientadas para a utilização dos recursos naturais de forma sustentável e a reversão da degradação ambiental, observadas as normas ambientais e de recursos hídricos e as disposições do plano de recursos hídricos da bacia hidrográfica em que se situa o Município;

XXV- promoção de ações e garantia dos meios necessários para o atendimento da população rural dispersa com serviços de saneamento básico, mediante soluções adequadas e compatíveis com as respectivas

situ- ações geográficas e ambientais, e condições econômicas e sociais. (PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

No meio ambiente urbano há a necessidade de integração das políticas públicas setoriais, como por exemplo, as políticas de habitação, de transportes, de saneamento ambiental e a própria política ambiental. Os planos e programas governamentais devem levar em conta os aspectos ambientais, urbanos, sociais e econômicos. (Grifos nossos).

Observando-se a atuação do município de Presidente Kennedy-ES no tratamento das ações de Saneamento Básico, nota-se uma ambiguidade. Segundo Rezende E Heller (2008), a história do saneamento no País pode ser dividida em três fases entre os séculos XVI e XX: na primeira, o Estado estava ausente das questões sanitárias (século XVI até meados do século XIX); na segunda, o Estado assume as ações sanitárias, havendo uma relação entre a melhoria da saúde e a produtividade do trabalho (meados do século XIX até o final de 1959); e na terceira (a partir da década de 1960), ocorre uma bipolarização entre as ações de saúde e as de Saneamento Básico.

No Art. 5º Para o cumprimento do disposto na Lei Federal nº. 11.445/07, bem como, o Art. 30 da Constituição Federal e o Art. 30 da Lei 12.305 - Política Nacional de Resíduos Sólidos no que concerne ao saneamento básico, consideram-se como de interesse local:

- I- incentivo à adoção de práticas, bem como a adequação das atividades e ações econômicas, sociais, urbanas e rurais, do Poder Público, e iniciativa privada e sociedade civil às atividades sustentáveis e redução dos impactos ambientais;
- II- cooperação entre as diferentes esferas do poder público, o setor empresarial e demais segmentos da sociedade;
- III- a ação na defesa e conservação das áreas de mananciais, das reservas e demais áreas de interesse, no âmbito regional e dos demais municípios vizinhos, mediante convênios e consórcios;
- IV- o licenciamento e fiscalização ambiental com o controle das atividades potencial ou efetivamente degradadoras e poluidoras;
- V- a melhoria constante da qualidade do ar, da água, do solo, da paisagem e dos níveis de ruído e vibrações, mantendo-os dentro dos padrões técnicos estabelecidos pela legislação de controle de poluição ambiental federal, estadual e/ou municipal, bem como, compreender técnicas, equipamentos e instalações inovadores para tais finalidades (PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

Como visto acima, o Plano Municipal de Saneamento Básico como instrumento da política urbana apresenta várias inserções em matéria saneamento

básico e/ou ambiental que, mormente realizam entre si a articulação das políticas de saneamento no intuito de garantir sadia qualidade de vida.

A questão da destinação inadequada dos resíduos sólidos em centros urbanos é um dos maiores problemas ambientais da humanidade, pois o modo de vida capitalista, é um dos maiores responsáveis pela continua produção de lixo nos centros urbanos devido ao consumismo exacerbado.

No município de Presidente Kennedy-ES no Art. 30 da Constituição Federal e o Art. 30 da Lei 12.305 recomenda:

VI- o acondicionamento, a coleta, o transporte, o tratamento, e a disposição final dos resíduos sólidos; acondicionamento separado do lixo orgânico doméstico dos resíduos passíveis de reciclagem e a coleta seletiva destes. Utilização do processo de compostagem dos resíduos orgânicos, sempre que possível e viável, Manter o aterro sanitário dentro das normas vigentes.
VII- resíduos como os industriais, da construção civil, de saúde, agrícolas, de construções, poda de árvores e outros resíduos perigosos à saúde e ao meio ambiente, deverão ter destinação apropriada. O cumprimento de normas de segurança no tocante à manipulação, armazenagem e transporte de produtos, substâncias, materiais e resíduos perigosos ou tóxicos;
VIII- a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos: a coleta seletiva, os sistemas de logística reversa e outros a ser implementada de forma compartilhada, abrangendo os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, os consumidores e os titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, consoante as atribuições e procedimentos previstos na Lei 12.305/201 (PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

É importante ressaltar, contudo, que a natureza das ações de Saneamento Básico coloca-a como essencial à vida humana e à proteção ambiental, sendo uma ação, eminentemente coletiva, em face da repercussão da sua ausência, constituindo-se, portanto, em uma meta social. De acordo com a pesquisa³ constatou-se que a prefeitura de Presidente Kennedy é a responsável pelo serviço de coleta de lixo que é realizada diariamente em alguns bairros e em outros a coleta acontece algumas vezes por semana:

XVI- a não separação dos resíduos recicláveis nas áreas ou nas atividades determinadas pelo Poder Público Municipal. A deposição de qualquer espécie de resíduo gerado no Município de Presidente Kennedy só poderá ser feita se autorizado por este;
XVII- eco eficiência, mediante a compatibilização entre o fornecimento, a preços competitivos, de bens e serviços qualificados que satisfaçam as necessidades humanas e tragam qualidade de vida e a redução do impacto ambiental e do consumo de recursos naturais (PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

³ : www.presidentekennedy.es.gov.br

A educação ambiental pode ser uma boa aliada para fazer as pessoas terem mais atitude e reflexão crítica frente aos problemas relacionados à degradação ambiental e à busca da sustentabilidade, preservação e conservação dos recursos hídricos.

Os serviços públicos de Saneamento Básico devem estar submetidos a uma política pública de Saneamento Básico, formulada com a participação social, e entendida como o conjunto de princípios e diretrizes que conformam as aspirações sociais e/ou governamentais no que concerne à regulamentação do planejamento, da execução, da operação, da regulação, da fiscalização e da avaliação desses serviços públicos (MORAES, 1994).

Os objetivos e interesses na sociedade podem ser muito diferenciados e são, muitas vezes, conflitantes. Em completude a isso o Plano Municipal de Saneamento Básico se baseia em diretrizes, tais como:

XIX- comunicação e informação a todos os usuários e ao regulador, inclusive por meio de veiculação em mídia impressa ou eletrônica;
XX- metas de redução de consumo, separação de resíduos e correta utilização dos serviços do município em campanhas de conscientização e educação sanitária e ambiental. (PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

Dessa forma, Oliveira (2006) assinala que a importância do processo de planejamento em políticas públicas se dá, principalmente, na implementação, pois ela conduz aos resultados finais das políticas, planos, programas ou projetos.

Plano Municipal de Saneamento Básico, no Art. 5º - Para o cumprimento do disposto na Lei Federal nº. 11.445/07, XXI - garante a preservação e conservação do meio ambiente, mediante ações orientadas para a utilização dos recursos naturais de forma sustentável e a reversão da degradação ambiental, monitoramento de padrões ambientais e recursos hídricos bem como as disposições do plano de recursos hídricos da bacia hidrográfica em que se situa o Município; respeito e promoção dos direitos básicos dos usuários e dos cidadãos; promoção de ações e garantia dos meios necessários para o atendimento da população rural dispersa com serviços de saneamento básico, mediante soluções adequadas e compatíveis com as respectivas situações geográficas e ambientais, e condições econômicas e sociais.

3.4 DRIVE THRU: A SUSTENTABILIDADE E MEU FUTURO

A Sustentabilidade surgiu em 1987 onde alguns países se reuniram a fim de discutir questões ambientais sobre a poluição. Ser sustentável requer atos conscientes em relação ao consumo diário. O futuro do planeta é o fator que influencia as pessoas a adotarem hábitos sustentáveis.

Existem 05 R's que não podem faltar em nosso dia a dia:

1. REPENSAR: refletir sobre os impactos que os hábitos de consumo causam nos ambientes que o cercam (ar, água, energia) e verificar a possibilidade de transformação para redução do lixo e desperdício;

2. REUTILIZAR: Usar objetos de maneira diferente. Abusar da criatividade para desenvolver hábitos de reutilização;

3. REDUZIR: Reduzir o consumo é uma das maneiras de proteger o meio ambiente. Adquirir e utilizar somente o necessário são hábitos que contribuem para redução do lixo no futuro;

4. RECICLAR: Reciclar significa transformar materiais descartados em matéria-prima para outros produtos por meio de processos industriais;

5. RECUSAR: Recusar produtos que prejudicam a saúde e dar preferência a produtos cujas empresas possuem compromissos com meio ambiente contribuem para um mundo mais limpo.

Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material, sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente com o propósito de se manterem no futuro.

Assim a Prefeitura de Presidente Kennedy, por meio das Secretarias de Assistência Social (Semas) e de Meio Ambiente (Semma), realizou no ano de 2021, o DRIVE THRU: A SUSTENTABILIDADE E MEU FUTURO⁴.

Foram distribuídas mudas de plantas nativas e frutíferas, folders explicativos sobre a importância da sustentabilidade, cadernos com dicas sustentáveis para os cuidados domésticos e sabão caseiros com receitas para preparo para os pedestres e motoristas que passavam pelo local.

Houve ainda uma exposição de artesanatos feitos com materiais recicláveis pelos facilitadores do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Serviço

⁴ <https://www.presidentekennedy.es.gov.br/noticia/ler/2982/prefeitura-de-presidente-kennedy-realiza-drive-thru-da-sustentabilidade>. Acesso em 15 de nov de 2021

de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), com o objetivo de incentivar a reutilização de material.

3.5 SUSTENTABILIDADE

A palavra sustentável deriva do latim *sustentare* e significa sustentar, apoiar, conservar e cuidar⁵.

A sustentabilidade tem relevância devido ao desenvolvimento sustentável, que tem como objetivo atender as atividades humanas e ao mesmo tempo preservar o planeta. O recurso natural utilizado de modo sustentável, será preservado e explorado por várias gerações futuras.

A sustentabilidade surgiu como uma forma alternativa de suprir as necessidades atuais da vida humana sem comprometer ou prejudicar o meio ambiente. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material, sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente com o propósito de se manterem no futuro. (AMBIENTE BRASIL, 1999)

Os três pilares da sustentabilidade é baseado na união dos três princípios: ambientais econômicos e sociais. Sem a comunhão desses setores, não há sustentabilidade, ou seja, o equilíbrio tem que permanecer entre os três⁶.

O ambiental, engloba os recursos naturais utilizados pela sociedade e sua forma de usá-lo.

O econômico engloba a produção e distribuição dos bens e serviços adquiridos. O social engloba as condições de vida das pessoas em relação a saúde, educação, violência, etc.

Os princípios da sustentabilidade aplicam-se tanto em uma pequena comunidade quanto ao planeta inteiro. Para o empreendimento humano ser considerado sustentável, é preciso que seja:

- Socialmente justo
- Ecologicamente correto
- Culturalmente diverso

⁵ Fonte: Meio Ambiente Rio <https://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2018/05/10/143560-sustentabilidade-um-olhar-para-o-futuro.html>. Acesso em 16 de abr de 2022.

⁶ Portal Ambientebrasil (1999) <https://www.ambientebrasil.com.br>

- Economicamente viável

Desde a publicação do Relatório Brundtland (1987)⁷, o qual considera que o desenvolvimento sustentável é aquele que deve satisfazer as necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras, muitas definições surgiram para o termo. Mas, o ponto comum entre todas está nas três dimensões que se relacionam e compõem o termo sustentabilidade, ou seja, a dimensão econômica, a dimensão ambiental e a dimensão social. Essas dimensões também são conhecidas como triple bottom line ou People, Planet e Profit (Pessoas, Planeta e Lucro).

Tipos de sustentabilidade

Ambiental e ecológica:

É a conservação e manutenção de recursos naturais do planeta, que mantém o equilíbrio do ecossistema e a qualidade de vida.

A sustentabilidade ambiental e ecológica surtem efeitos em longo prazo. Trata-se de encontrar as melhores formas e estratégias que atendam às necessidades do presente sem comprometer o futuro. (AMBIENTE BRASIL, 1999).

Preservar o padrão de vida e ao mesmo tempo enxergar o crescimento tecnológico sem prejudicar os recursos naturais, torna-se um grande desafio para a humanidade. Por isso, a sustentabilidade ambiental e ecológica inicia dentro de cada residência, evitando desastres ecológicos, queimadas, desmatamento, poluição de rios, entre outros. Hábitos como o uso de um único copo descartável por indivíduo, por exemplo, evita custos para empresa e o lixo em excesso. (AMBIENTE BRASIL, 1999).

Segundo Souza (2022)⁸ "As ações sustentáveis não perpassam apenas por grandes projetos promovidos por países, órgãos e instituições. Essas ações começam individualmente, do local para o global. São inúmeras as práticas sustentáveis que podem ser adotadas tanto individualmente quanto coletivamente, pensando no bem-estar social associado à preservação do meio ambiente". São alguns exemplos:

⁷ Projeto Educação para Sustentabilidade- blog do curso de formação de multiplicadores do Projeto Educação para Sustentabilidade, coordenado pelo NEATS da PUC-SP.

⁸ <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/sustentabilidade.htm>

Economizar água e energia;
Reutilizar água para outras atividades;
Recolher água da chuva para atividades de limpeza;
Evitar uso de materiais que não são biodegradáveis;
Adotar o hábito de plantar árvores, especialmente as espécies que se encontram em risco de extinção;
Aproveitar a luz solar bem como adote em suas residências, se possível, fontes de energia alternativas;
Diminuir o consumo de produtos que utilizem plásticos, visto que esses demoram a se decompor na natureza (SOUZA, 2022; P. 10).

Para as empresas privadas, a reciclagem é o método mais adequado. Objetiva a separação do lixo por material de fabricação para reutilizá-los.

Basicamente, a sustentabilidade econômica visa o presente para o futuro. Ocorrem mudanças em todos os setores econômico – industriais, sem que haja mudança estrutural brusca, assim, provendo de mais modificações para o bem estar das gestões futuras.

Algumas ações são consideradas economicamente sustentáveis, como: a utilização de energias renováveis e fiscalização constante. Assim, evitam que outras empresas ou pessoas cometam crimes ambientais.

Segundo Souza (2022), as empresas que se preocupa com a sustentabilidade, que cuida do planeta, que se importa com a comunidade e com o meio ambiente, é sempre louvável aos olhos do público.

Porém, a sustentabilidade empresarial ainda não é um tema central. Em muitas dessas empresas, a ideia de sustentabilidade proporciona um aumento nos custos de operação e nos preços de venda, ocorrendo risco dos seus produtos não entrarem no mercado consumidor.

Contudo, devido as pressões feitas pelas autoridades e sociedade, aos poucos, essa visão é revertida e conscientizada. Além disso, com os produtos fabricados sem prejudicar o meio ambiente, as empresas passam a ser rotulada como uma empresa ecologicamente correta e isso funciona como uma campanha de marketing positiva para a marca.

A sustentabilidade nas empresas está também ligada à sustentabilidade econômica. São alcançadas através de uma gestão sustentável, ou seja, um modo que estimula novas alternativas que permitam a recuperação do capital financeiro, humano e natural da empresa. E conseqüentemente, as compras de produtos pelo consumidor, tornam-se mais acessíveis.

3.6 A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EMEIEF “SÃO SALVADOR”

A conservação do meio ambiente depende diretamente da conscientização e da mudança de hábitos das pessoas. Tal mudança só é possível através da educação.

O Município e Presidente Kennedy-ES vem realizando esforços através de diretrizes e políticas públicas no sentido de promover e incentivar a Educação Ambiental nas escolas municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEFs).

A instituição de ensino EMEIEF “São Salvador” é responsável por atuar, em paralelo à educação recebida em casa, na formação de valores e princípios das crianças. Através do conhecimento, da interação entre professores e alunos, e alunos e pares, as crianças aprendem as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos responsáveis e viver em sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam a importância da educação ambiental como transversalidade para desenvolver atividades que questionam o uso de recursos não renováveis, perceber o problema ambiental como sendo problema humano, incentivar a pesquisa na área ambiental, atentar para as unidades de conservação, faz referências a eventos internacionais que abordam questões ambientais, estimula a sustentabilidade, problematiza pontos de divergência relativos às concepções sobre a relação homem-natureza e políticas ambientais.

A Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA) instituída pela Lei nº 9.795/99, e em seu decreto de regulamentação em 2002 têm contribuído para acelerar o processo de institucionalização da Educação Ambiental no país, cujo marco inicial, pelo menos para o ensino formal, foi a Lei nº 6.938/81, a qual, ao instituir a Política Nacional de Meio Ambiente, determinou a inclusão da EA em todos os níveis de ensino⁹.

⁹ A criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), em 1973, ligada à Presidência da República, representou o começo da institucionalização da EA no âmbito do governo federal. A EA é proposta como política pública a partir da Conferência de Estocolmo, realizada em 1972. A partir de então houve pressões internacionais para a introdução de políticas públicas ambientais na agenda de governo dos países.

A escola EMEIEF “São Salvador” vem realizando por meio de um trato multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar, seguindo as diretrizes básicas nacionais de forma a ampliar o debate e o aprimoramento conceituais nas instituições de ensino, oportunizando sua inserção no Projeto Político-Pedagógico, no currículo escolar, promovendo o estudo teórico, prático, bem como a avaliação da sua práxis e tem como objetivos: Incentivar o consumo consciente de recursos como água e energia (colocando placas nos banheiros, bebedouros e salas de aula); Ensinar a importância da coleta seletiva e disponibilizar lixeiras recicláveis; Promover a redução do uso de plástico, dando preferência por produtos que agredam menos o meio ambiente; Fazer o reaproveitamento de materiais e evitar o desperdício; Fazer uma horta coletiva.

CAPÍTULO 4 - AS OFICINAS DE ARTE COMO METODOLOGIA DE ENSINO INTEGRADO - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos com a realização das oficinas de Reciclagem “Pet vira Puff”, que foi desenvolvida através do projeto Arte da Reciclagem como Instrumento de Ensino para alunos do 7º ano na Escola EMEIEF “São Salvador” o qual permitiu resultados pedagógicos no ensino de Artes Visuais tal como a construção de Puffs utilizando garrafas Pets.

Esses benefícios também serão refletidos na comunidade escolar de cada aluno, professores e pessoas que se envolveram durante o decorrer da pesquisa, e com isso trará ganhos na economia e no meio ambiente, em vista que a reciclagem de lixo é uma eficiente ferramenta pedagógica para alcance de novos comportamentos do ser humano e por consequência garantir mais equilíbrio entre nossa espécie e a natureza.

Crescimento e conscientização são as palavras que melhor explicam os resultados obtidos com esse estudo. Professor e aluno ganharam ao mesmo tempo, pois mais espaços foram cedidos para atuação das aulas dinâmicas, confecção e pintura de peças, recursos e materiais foram destinados para a implementação da proposta.

A escola em sua grande maioria se envolveu com o projeto, trazendo materiais recicláveis de seus domicílios, quanto aos alunos do 7º ano que estiveram envolvidos no projeto se desenvolveram espontaneamente permitindo assim que eles se sentissem mais responsáveis e importantes diante de um propósito.

O estudo trouxe para a prática do ensino de artes grande ampliação de conhecimentos, seus objetivos dentro desse projeto alcançados, entre eles como já foi dito anteriormente, tivemos claramente a expressão e a comunicação dentro da disciplina, à interação com materiais recicláveis, técnicas e procedimentos em artes.

Segundo Ana Mae Barbosa (1999):

“Apesar de ser um produto da fantasia e imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a história a partir de peças e adornos confeccionados, de cada obra de arte construídas pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais”. (BARBOSA, 1999, p.19).

Enfatizando os resultados da parte prática do projeto através a oficina de reciclagem “PET VIRA PUFF”, podemos dizer que, vem propor economia de recursos naturais para a comunidade escolar, que enxergará no lixo uma fonte adicional de recursos, aumentando sua vida útil, e evitando desperdício e disposição inadequada em terrenos baldios e lixões do município. Colaborando assim para melhorar a qualidade de vida urbana e exercitando a criatividade e o trabalho em equipe, permitindo novas sensações e dando a cada aluno um enorme senso de responsabilidade com o meio em que vivem.

4.1 PROJETO: “A ARTE DE RECICLAR COMO FERRAMENTA DE ENSINO”

A escola desempenha um papel importante na formação de cidadãos conscientes. Diante disso, veio à necessidade de por em prática um dos aspectos da Educação Ambiental que é a formação de cidadãos responsáveis pela instauração de uma sociedade consciente de seu papel ambiental de reduzir, reutilizar e reciclar o lixo.

A proposta abordada neste projeto “A Arte de Reciclar como Ferramenta de Ensino” é parte dessa mudança que o ensino pede e necessita. É a forma mais completa de usar diversas variedades de recursos tecnológicos que o ensino hoje oferece.

É também uma ferramenta que vai trabalhar a reflexão sobre temas atuais, tais como, poluição ambiental e coleta seletiva de lixo, incitando a reciclagem no processo de formação da criança, e aumento deste conceito para dentro de sua comunidade, tornando este, provavelmente, um costume familiar.

O ensino da Arte na escola durante Ensino Fundamental tem como finalidade principal desenvolver a compreensão e a interpretação do significado dos objetos, que formam as produções artísticas. Talvez mais do que qualquer outra disciplina, o ensino da Arte estimula a criatividade natural das crianças e dos jovens, pois a mesma proporciona música, teatro, dança, pintura, desenhos, histórias, poesias, artesanato e são essas experiências que devem ser agregadas a proposta educacional em sala de aula.

O objetivo principal da atividade proposta nesse trabalho é desenvolver o conceito de arte que, para muitos, é definida apenas por pintura em telas. O tema escolhido tornou-se muito estimulante, além de ser o ponto chave para incentivar os

alunos a desenvolverem todas as ferramentas que compõem a disciplina. Também possibilitou uma reflexão sobre seus hábitos e a implicância destes para melhorar a qualidade de vida, ou seja, a proposta da reciclagem despertara a atenção para a questão ambiental como também incentivara a arte.

Logo, o resultado foi um aluno motivado artisticamente agregando ações de reaproveitamento que é uma solução para diminuir a quantidade de lixo e poluição do meio ambiente. A seguir apresenta-se a aplicação da oficina de Reciclagem.

4.2 OFICINA RECICLAGEM “PET VIRA PUFF”

A Oficina foi desenvolvida como um trabalho da disciplina Arte, com o objetivo de criar uma ação sustentável que envolvesse a turma. Com base nisso, foi elaborado esta oficina “Pet vira Puff” visando conscientizar os alunos da importância da reciclagem para a colaboração da preservação ambiental. Assim, desenvolveu-se um planejamento das atividades a serem feitas.

A estratégia adotada para a realização deste projeto de Educação Ambiental com oficinas de reciclagem foi realizada na EMEIEF “São Salvador”. Assim as atividades foram desenvolvidas na referida Escola, tendo como público alvo para este projeto os alunos da 7º ano do Ensino Fundamental.

As atividades na escola foram desenvolvidas no horário das aulas de Arte onde foram realizadas as Oficinas de reutilização de garrafas plásticas PET para a confecção de Puffs.

Nesse sentido foram necessários os seguintes materiais para construção de quatro Puffs: 128 garrafas PET (02 litros) limpas e secas; tesoura; Fita adesiva grossa; Cola; papelão para encapar seu Puffs e tecido para cobrir.

Em supra, para que as oficinas cumpram o seu objetivo elas foram distribuídas em três momentos que serão chamados de etapas onde 1) uma etapa foi reunião com a Direção e Pedagogo da Escola, seguido de 2) palestra com a professora pesquisadora e 3) as etapas seguintes foram as oficinas onde os alunos aprenderam como que os objetos descartados diariamente poderiam ser reutilizados e reciclados.

Os alunos confeccionaram Puffs, que serviram de decoração para a escola onde fora destinados tornando o ambiente mais alegre e aconchegante. Com as

oficinas os alunos puderam refazer os objetos a partir de garrafas pets influenciando o uso de material reciclável.

Sob a perspectiva da arte e do reaproveitamento na comunidade escolar, elaboramos uma lista de materiais que serão utilizados em oficinas para as criações artísticas, tais como garrafa pet; tesoura; Fita adesiva grossa; Cola; papelão para encapar os Puffs e tecido para cobrir os Puffs, pois os mesmos materiais que servem para o consumo, depois de utilizados são depositados no meio ambiente em forma de resíduos, trazendo inúmeros prejuízos para a sociedade.

Primeiro momento: Dia: 27/06/2022 iniciou-se com uma reunião com a diretora e pedagogo (figura 6) responsáveis por setores da escola para divulgação e solicitação de participação na pesquisa.

Figura 5 - Reunião com Diretora e Pedagogo da EMEIEF “São Salvador”



Fonte: Acervo próprio (2022)

Nessa reunião contou-se com o apoio do Pedagogo e a Diretora da Unidade escolar onde assinalou de forma positiva a aprovação do projeto “A Arte de Reciclar como Ferramenta de Ensino” na aplicabilidade da oficina a ser desenvolvida como um trabalho da disciplina Arte, com o objetivo de criar uma ação sustentável que envolvesse a turma do 7º ano do Ensino Fundamental anos finais. “Esse projeto é muito importante, assumimos o compromisso de transformar a escola em exemplo de sustentabilidade, com uso responsável de recursos recicláveis, nas confecções

dos Puffs, na utilização dos materiais que antes seriam jogados na natureza” (DIRETORA ESCOLAR, 2022).

Com base nisso, ao elaborar oficina “Pet vira Puff”, a pesquisadora enfatizou a importância de conscientizar para preservação ambiental, realizando um estudo com alunos do Ensino Fundamental na turma do 7º ano, mediante aplicação de oficina “Pet vira Puff”: que visa impulsionar a Educação Ambiental.

Segundo o Pedagogo, “o que se deseja idealmente é que as pessoas possam perceber-se no mundo e possam lidar com as questões ambientais a ponto de querer transformar o seu próprio modo de viver e seu modo de interagir com os recursos existentes”. E a escola deveria ser um lugar privilegiado para que essa percepção acontecesse. (PEDAGOGO, 2022)

Segundo momento: Dia: 29/06/2022 a 01/07/2022 planejamento da oficina para sensibilização e engajamento da turma no projeto, com o objetivo de confeccionar um PUFF, bem como conscientizar a turma da importância da reciclagem, e estimular a consciência socioambiental, mostrando que é possível reaproveitar o lixo de maneira sustentável.

Assim, nessa reunião junto à diretora e Pedagogo, foi realizada a escolha de um grupo de alunos do 7º ano, para executarem atividades de sensibilização, através de cartazes e convite aos alunos para participarem da palestra “Reciclagem: Conscientizar para Preservar”, que será desenvolvida na oficina.

Ficou acertado na reunião que o mesmo grupo de alunos será convidado a participar da pesquisa e das Oficinas recolhendo os materiais necessários para quatro Puffs: 128 garrafas PET (02 litros) limpas e secas.

No terceiro momento: Dia: 04/07/2022 foi realizada uma Palestra com a professora pesquisadora sobre o tema: Reciclagem: Conscientizar Para Preservar, onde foram feitos questionamentos sobre o tema aos alunos participantes da oficina, que contavam com uma pergunta aberta e durante a palestra foi explicado como seria o envolvimento dos alunos no projeto.

A Palestra objetiva discutir Educação Ambiental, ou seja, educar-se ambientalmente é um processo lento. Requer mudanças de hábitos, de pensamentos, de atitudes e de relações com os que estão ao nosso redor.

Objetiva também debater sobre o tema educação ambiental versus reciclagem de lixo e método, equipamentos e instrumentos de trabalho que desenvolva na prática a produção de artes visuais, adornos, peças decorativas e

utilitárias potenciais para serem produzidas por meio da reciclagem de resíduos para o consumo diário da comunidade.

Apresenta, também, o projeto sobre confecção de Puffs, que serviram de decoração para a escola onde foram destinados, tornando o ambiente mais alegre e aconchegante. Com a oficina, os alunos poderão refazer os objetos a partir de garrafas pets influenciando o uso de material reciclável.

Esse é o maior desafio com as crianças, pois muitos deles chegam imaturos à oficina e, às vezes, sem conhecimentos básicos de cuidados e de preservação à vida, de cuidados consigo mesmo e de cuidados com os ambientes onde estão inseridos.

Essa falta de olhar para si e para aquilo ou aqueles que nos rodeiam é uma grande falha da educação.

Reciclar constitui na transformação de objetos usados em novos produtos para o consumo.

Dessa forma optou-se pela reutilização na proposta desse projeto, dando um significado mais transformador ao mesmo.

Assim sendo, na terceira etapa foi realizada a palestra sobre a importância de materiais reutilizáveis e recicláveis, onde foram apresentadas também as propostas das oficinas o planejamento para sensibilização e engajamento da turma no projeto, com o objetivo de confeccionar um PUFF, bem como conscientizar a turma da importância da reciclagem, e estimular a consciência socioambiental, mostrando que é possível reaproveitar o lixo de maneira sustentável.

Depois da explanação da palestra sobre a temática a professora pesquisadora questionou “Até que ponto a reciclagem beneficia o ambiente?”

Obteve como principal resposta que o conhecimento adquirido por meio da explicação da professora pesquisadora sobre a oficina de reciclagem, ao se fazer os PUFFS contando com a interação de todos, gerou uma maior consciência da prática da sustentabilidade em uma atividade que é interessante e gera uma experiência válida.

A segunda pergunta “Como você classifica: Conscientizar para preservar?” Obteve como principal resposta que o conhecimento adquirido por meio da palestra, contando com a interação de todos.

Na figura 7 é possível visualizar as principais palavras evidenciadas na análise.

Figura 6 - Quadro de palavras evidenciadas

abordou acaba ações acredito acrescenta adequada adotar adquirida apenas
 aprendemos aprender aprendizagem assunto atividade bastante
 conhecimento consciência construção

experiência fazendo fazer

forma formas importância importante interação
 interessante levar maneira muito necessidade ótima parte

pessoas **prática** projeto puffs realmente reaproveitamento
 reciclagem sentar simples sobre sustentável também todos

turma válida vivência **vivencial**

Fonte: Elaborado pela autora para ilustrar a pesquisa (2022)

Discussões e debates realizados em sala de aula envolvendo os alunos através de comentários e de suas experiências sobre reciclagem foram realizadas durante a palestra, com as propostas e objetivos que refletem a preocupação da escola em conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente e as oportunidades para que isso seja possível e mais abrangente, na medida em que seja divulgada à comunidade. Apresentaremos algumas respostas mais relevantes dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental anos finais, durante ao debate em relação a conscientizar para preservar?”

O consumo consciente vai desde a economia de recursos naturais como luz e água. (ALUNO 1, 2022)

Com conhecimento, transformar resíduos sólidos em brinquedos, enfeites, jogos e outros itens. (ALUNO 2, 2022)

A prática de consumir os alimentos em sua forma mais natural é uma maneira de respeitar e preservar o meio ambiente. (ALUNO 3, 2022)

Na vivencia atitudes simples e rotineiras podem fazer a diferença não só para preservar o planeta, mas recuperá-lo. (ALUNO 4, 2022)

Segundo Carvalho (2021), na legislação brasileira, a Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981, já dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. O artigo 2º prevê em seu inciso X o

princípio da “Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive a Educação da Comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente” (Brasil, artigo 2º da Lei 6.938/1981). VI – Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1981)

Assim interagindo com os alunos durante a palestra, na terceira questão “Como melhorar o processo de reciclagem?” instigando-os a ter curiosidade sobre o tema abordado Carvalho (2021) reforça dizendo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) continua a estabelecer a Educação Ambiental. Por exemplo, no item sete das competências gerais do ensino básico:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2018, p. 09)

Na quarta questão a professora indagou “Qual a maior dificuldade do segmento da reciclagem?” Da discussão acerca das respostas, a professora pesquisadora foi introduzindo o trabalho sobre a importância da reciclagem e isto resultou em introdução ao tema transversal, socialização e aprendizado sobre a percepção de que tudo que fizermos, nas falas dos alunos, devemos dar importância ao ato de reciclar, dos conhecimentos através das práticas, experiências vivenciais para serem respeitadas, promovendo assim desenvolvimento sustentável.

Para Carvalho (2021) os temas transversais têm cunho interdisciplinar, que atravessam diversas áreas do conhecimento, e que se referem a valores sociais, como a cidadania, a democracia, adentrando todas as áreas do saber.

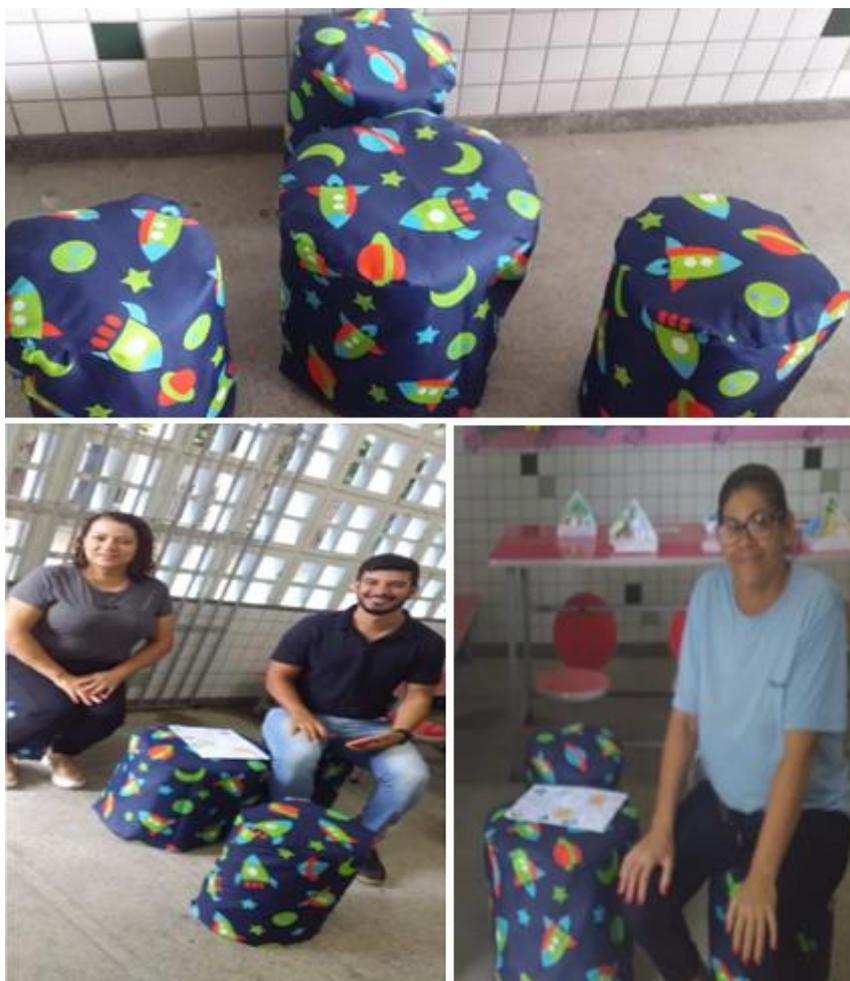
Acerca desse caráter transversal, as regras estabelecidas nos PCNs ressaltam que:

Por serem questões sociais, os temas transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões. (BRASIL, MEC/SEF,1998, p.26)

Na quinta questão debateu-se sobre o processo de reciclagem, além de preservar o meio ambiente também gera riquezas, os materiais mais reciclados são o vidro, o alumínio, o papel e o plástico. Pretendeu saber a opinião dos alunos em quais são os principais benefícios da reciclagem. Os alunos responderam que é basicamente o aproveitamento de recursos por meio de ações que evitam o desperdício e o consumismo, agindo de maneira a ajudar na conscientização da sociedade de deixar para as futuras gerações um planeta melhor, pois os recursos naturais são finitos e podem não existir futuramente.

No quarto momento: Dia: 06/07/2022 a 08/07/2022 iniciou-se a preparação e confecção dos Puffs, a qual foi realizada pelas integrantes do grupo. Este período de preparação e confecção abrangeu cerca de dois meses. No total foram confeccionados quatro PUFFS de garrafas PET, os quais estão dispostos na recepção da Escola EMEIEF “São Salvador”.

Figura 7 - PUFFS de garrafas PET, dispostos na recepção da Escola EMEIEF “São Salvador”.



Fonte: Elaborado pela autora para ilustrar a pesquisa (2022)

Assim nessa etapa foi realizada a arrecadação e preparação das garrafas pets para a confecção dos Puffs.

Os alunos foram levados para a quadra da escola, onde em pequenos grupos, sob a orientação dos professores e auxiliares, se organizaram para separar as garrafas Pet. Garrafas pet são necessárias e ao mesmo tempo indesejáveis. Elas são imprescindíveis para o armazenamento de bebidas, entretanto, depois de utilizadas se tornam um problema no meio ambiente.

Pensando no conceito de sustentabilidade e colocando em prática a criatividade, reutilizamos as garrafas Pet que tínhamos em casa e que costumeiramente são jogados no lixo.

Surgiu o momento da prática em sala de aula “colocar a mão na massa” de confeccionar Puffs práticos e úteis. Transformando produção de artes visuais, peças decorativas e utilitárias associadas ao meio ambiente e constituídas de materiais recicláveis, compreendendo a preservação do ambiente em que se vive. A turma foi dividida em 4 grupos de 5 alunos. Com a explicação do modo de confecção dos Puff os alunos “colocaram a mão na massa”. A empolgação tomou conta da turma, se empenharam em cada etapa da confecção.

Como conceitos e generalizações encontram-se a aplicação do conceito de sustentabilidade na prática, através da confecção e o que cada um vai levar para sua vida, para ser aplicado nas atividades do dia-a-dia, buscando reutilizar e reciclar diversos materiais, assim como, a aprendizagem de que é possível conscientizar as outras pessoas na busca dessa prática.

Em relação ao que será levado para experiências futuras destaca-se a conscientização de cada aluno de que é possível realizar práticas sustentáveis e que com pequenas atitudes pode-se fazer muito pelo meio ambiente e sua preservação, bastando ter vontade de realizar ações de reponsabilidade socioambiental, conforme discutido após a finalização do processo.

Figura 8 - Prática em sala de aula: Confeção dos PUFFS



Fonte: Elaborado pela pesquisadora para ilustrar a pesquisa (2022).

Deste modo, os alunos foram conduzidos a desenvolver uma postura crítica, consciente e atuante em relação às questões ambientais, priorizando ações de reciclagem e, em especial, reutilização de materiais na disciplina de Arte. Barbosa (1991, p.23) analisa; “um indivíduo como único, tendo a educação o poder de transformação influenciando-o, psicologicamente, para que possa se adequar, com suas emoções, tendo um comportamento ajustável com sua realidade”.

Barbosa (2018) também propõe que, nas escolas, o ensino das artes não seja posto como uma disciplina complementar, mas que se faça como uma ferramenta de aprendizagem de todas as disciplinas. (BARBOSA, 2018)

A realização de Oficinas de reciclagem e reutilização do lixo foi uma prática que permitiu participação dos alunos em todo o sistema de destinação de resíduos.

A partir das oficinas de confecção de Puffs, com os alunos o reaproveitando garrafas Pets, abrindo espaço para outros materiais que são possíveis reciclar e reutilizar. Os alunos demonstraram muito interesse pelo tema durante a exploração,

contribuíram com opiniões para a preservação da natureza, a valorização a reciclagem do lixo, a grande quantidade de lixo produzido e a matéria prima para novos produtos para serem utilizados e o incentivo à coleta de lixo.

Com a prática da coleta seletiva de lixo espera-se uma melhora na diminuição do acúmulo de lixo a ser despejado nos aterros sanitários e uma maior geração de renda através da comercialização dos recicláveis (FERREIRA, 1983).

Por meio das oficinas pretendeu-se mostrar que reciclar, reutilizar e reduzir faz se necessário, pois por meio da Educação Ambiental é que o educador trabalha a integração ser humano e ambiente e conscientização de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela.

Em relação ao aspecto ambiental não somente no sentido de trabalhar com reaproveitamento de materiais, existe também a importância de ressaltar a arte através dessa proposta, dentro do contexto escolar. A autora (BARBOSA, 1991, p.30), ainda salienta sua preocupação em relação ao ensino da arte nas escolas porque existe um distanciamento muito grande entre a teoria e a prática, tanto as escolas como os professores devem estar levando este ensino mais a sério como se prepararem cada vez mais no sentido de aproximar os alunos das vantagens em relação ao desenvolvimento de capacidades que este ensino pode proporcionar aos educandos.

Para Barbosa (2018), aprender por meio da arte faz parte de uma educação integral, inclusive porque ajuda a desenvolver outras áreas do conhecimento, uma vez que os estudantes precisam mobilizar diversas habilidades, como a capacidade de interpretação, criatividade, imaginação, e os aspectos afetivos e emocionais, além da própria inteligência racional e das habilidades motoras.

A arte é necessária e obrigatória na educação escolar. Sendo a arte parte integrante da cultura, sua utilização apresenta-se de forma relevante e com amplas possibilidades de integração, divulgação e desenvolvimento. (BARBOSA, 2018).

A importância de explicar os períodos de desenvolvimento da inteligência das crianças e adolescentes reside no fato de que em cada um, o indivíduo adquire novos conhecimentos ou estratégias de sobrevivência, de compreensão e interpretação da realidade.

E, este deve ser o papel da arte-educador na proposição de levar seus alunos a perceberem que a todo o momento produzimos lixo e que através da arte na escola estaremos reciclando, ou melhor, reutilizando matérias que seriam

descartados (incinerados ou deixados a céu aberto), transformando-os em algo novo e sustentável a prática educativa.

Munhoz e Calvi afirmam que:

A reciclagem do lixo assume um papel importante na preservação do meio ambiente. Além de diminuir a extração de recursos naturais, ele devolve para a natureza boa parte de seus produtos e reduz o acúmulo de resíduos, nas áreas urbanas e rurais. Os benefícios obtidos nesse processo são enormes para a sociedade, para a economia dos países e para a natureza (2002, pg. 96)”

Em toda a organização do trabalho do arte-educador que em primeiro lugar deverá estar baseado em sua realidade, deve também ser baseado em uma teoria que abranja o fazer artístico com experiência de interação, com desenvolvimento de potencialidades, como forma e como produção cultural. Assim, fica evidente que o trabalho com a Arte é transformador, capaz de tornar um aluno sensível à cultura e aos que os cercam, percebendo seu valor no lugar em que vive.

Assim, pode-se destacar a vontade de aprender dos alunos, o empenho e a participação de todos até o momento que a confecção do Puff foi concretizada, além disso, uma reflexão importante de ser destacada é que cada um aprendeu todo o processo e muitos alunos se mostraram interessados em confeccionar seu Puff em casa, aderindo à causa de retirar as garrafas Pet da natureza e dar um destino adequado, aprendendo a serem sustentáveis.

Os alunos ficaram satisfeitos com os resultados, apresentaram para os colegas e funcionários o produto final com muito orgulho.

É importante referir que o resultado final foi postado nas redes sociais da escola.

4.3 PRODUTO EDUCATIVO - E-BOOK – MÉTODO DE OFICINAS PRÁTICAS

Finalizada a pesquisa foi feito como produto educacional da pesquisa, um **E-BOOK – MÉTODO DAS OFICINAS PRÁTICAS** contendo os direcionamentos e soluções metodológicas e educacionais da reciclagem, coleta seletiva, e desenvolvimento sustentável, a estrutura das oficinas de reciclagem e os tutoriais das artes visuais e utilitárias produzidas para serem apropriadas e desenvolvidas pela sociedade e, em especial, pela comunidade escolar da EMEIEF “São Salvador”.

O principal objetivo do produto educativo será disponibiliza-lo para o uso da sociedade e comunidade local e sugestões da conscientização socioambiental dentro do âmbito acadêmico e sua aplicação em um projeto de reciclagem, mostrando um destino adequado para a garrafa Pet, em turmas de 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

O E-book como produto Educativo a ser disponibilizado para o uso da sociedade e comunidade local foi construído com base na realização de oficinas “Pet vira Puff” e estruturado com a apresentação inicial da autora descrevendo um pouco sobre o trabalho educativo para propagar a prática de reciclagem em ambiente educacional por meio de uma oficina vivencial na turma do 7º ano do Ensino Fundamental da EMEIEF “São Salvador” no município de Presidente Kennedy-ES.

Posteriormente foi feita uma introdução apresentando o produto e seu conteúdo.

Foi dividido em capítulos onde começará com uma breve descrição do Ensino da Educação ambiental no âmbito da educação Artística, das práticas no 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e a percepção sobre o processo de educação ambiental para essa turma.

Posteriormente são abordados e descritos conceitos de Educação Ambiental e especificamente sobre educação ambiental versus reciclagem de lixo e método, equipamentos e instrumentos de trabalho que desenvolva na prática a produção de artes visuais, adornos, peças decorativas e utilitárias potenciais para serem produzidas por meio da reciclagem de resíduos para o consumo diário da comunidade.

Outros aspectos do produto foram abordados metodologias e aplicabilidade de oficina de Reciclagem “Pet vira Puff”.

O produto foi disponibilizado inicialmente à “EMEIEF “São Salvador” no município de Presidente Kennedy-ES, campo da pesquisa como forma de apresentação do trabalho realizado no campo e dos resultados obtidos com a pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A realização deste estudo que gerou esta pesquisa-ação foi uma importante experiência de Educação para a Sustentabilidade vivenciada pelo grupo de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental anos finais da “EMEIEF “ São Salvador”, que o realizou a oficina. Dentro do contexto da Educação voltada para Sustentabilidade, o projeto “Pet vira Puff” surgiu para promover a conscientização sobre a importância da reciclagem, sendo que foi desenvolvido na disciplina de Arte apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré.

Dentro do contexto da educação voltada para sustentabilidade, a Metodologia das Oficinas Práticas proposta surge para promover a conscientização sobre a importância da reciclagem, sendo desenvolvida na disciplina de Arte.

O processo vivenciado neste projeto caracterizou-se como uma pesquisa-ação, que teve como objetivo geral ofertar uma prática de sustentabilidade para ambiente escolar. A ideia foi levada para sala de aula através de uma oficina, mostrando como é confeccionado Puff, promovendo, conhecimento e aprendizagem dos participantes em relação ao projeto “Pet vira Puff” e a sustentabilidade.

Nesta proposta caracteriza-se como uma prática de sustentabilidade para ambiente acadêmico com alunos do 7º ano Ensino Fundamental anos finais, mediante aplicação de oficinas práticas de reciclagem, que teve como objetivo geral ofertar uma prática de sustentabilidade para sala de aula que visa impulsionar a Educação Ambiental.

A repercussão e eficácia pedagógica que o Método das Oficinas Práticas obtém supera as expectativas.

Durante o desenvolvimento das oficinas, tem-se como limitações num primeiro momento, a dificuldade de sensibilizar os alunos para arrecadação das garrafas Pet, porém com empenho e dedicação dos alunos essa dificuldade é sanada.

E tem-se como um desafio a continuação do método e técnica, para continuar promovendo a conscientização da importância da reciclagem dos materiais, não apenas no âmbito acadêmico, mas sim para a sociedade como um todo.

E sugere-se que o ambiente acadêmico proporcione mais oportunidades para o engajamento dos alunos em projetos socioambientais, que promovam a integração entre as universidades e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/nafreitas/abbagnano-nicola-dicionario-de-filosofia-15776809>>. Acesso em: 19 out 2021.
- AGUIAR, P. C. B.; COSTA NETO, R. F.; BRUNO, N. L.; PROFICE, C. C. **Da teoria à prática em educação ambiental**. R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 2, 2017.
- AMARAL, I. A. **A Educação Ambiental e o currículo escolar**. Contestado e Educação (Revista Virtual) — UnC-Caçador, Caçador-SC: n. 6, out./dez. 2003. Disponível em: <https://educacaoambientalparatodos.blogspot.com/2008/05/educacao-ambiental-e-o-curriculo-escolar.html> Acesso em 29 de fev. de 2022.
- AMBIENTEBRASIL. Portal, meio ambiente do Brasil. Fundado em 1999. Disponível em: <https://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2018/05/10/143560-sustentabilidade-um-olhar-para-o-futuro.html>. Acesso em 29 de abr. de 2022
- ARAUJO, L. **Lixo uma questão ambiental: dentro do contexto escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação em Direitos Humanos) – Universidade Federal do Paraná, Paranaguá. 2015.
- ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.
- ARNOR, A. Ê. O.; DA SILVA, A. M. G.; DA SILVA, A. P.; DA SILVA, T.; CORNÉLIO, M. L. **Educação Ambiental & Saúde: abordando o tema reciclagem no contexto escolar**. IN: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 14., 2013; ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 15., 2013. Anais... João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2013.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ea/v3n7a10.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021
- BARBOSA. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BARBOSA. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae. **A educação por meio da arte**, 2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/ana-mae-barbosa-e-educacao-por-meio-da-arte/> acessado em: 21/03/2021
- BARBOSA, Ana Mãe. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BARRETO, L. M.; VILAÇA, M. T. M. **Controvérsias e consensos em educação ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável**. Research, Society and Development, Itajubá, v. 7, n. 5, 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos – apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC; SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente** – Temas transversais, Brasília: 1999. Disponível em: <http://www.portalmeec.gov.br/seb>, acessado em: 04/03/2021

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2000.

BRINGHENTI, J. R.; GÜNTHER, W. M. R. **Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos**. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 16, n. 4, 2011.

CARVALHO, J. M. **Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade** (Org.). Vitória: EDUFES, 2004.

CARVALHO Ely Bergo de. **ENSINO DE HISTORIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Editora Fino Traço, 2021.

CAPELETTI, S. S. K.; SEHNEM, S. **A gestão dos resíduos sólidos na arte da moda como diferencial competitivo**. AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, v. 6, n. 1, 2017.

CASTRO, M. A. **A reciclagem no contexto escolar**. 2011. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/448-4.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CONKE, L. S. **Barreiras ao desenvolvimento da coleta seletiva no Brasil**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

COSTA, K. B. M.; RODRIGUES, M. A. **A educação ambiental e o Lixo: um estudo de caso realizado em uma escola pública de Teresina (PI)**. Revbea, São Paulo, v. 9, n. 2, 2014.

COSTA, R. D. A.; NOBRE, S. B.; FARIAS, M. E.; LOPES, P. T. C. **Paradigmas da educação ambiental: análise das percepções e práticas de professores de uma rede pública de ensino**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 17, n. 1, 2018.

CUNHA, F. C. **Educação Ambiental: uma descrição das ações realizadas no Município de Cruz das Almas (BA)**. Revbea, São Paulo, v. 13, n. 3, 2018.

DEWEY, J. **A Arte como experiência**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é Política Social**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FERREIRA, L. C.; MARTINS, L. C. G. F.; PEREIRA, S. C. M.; RAGGI, D. G.; SILVA, J. G. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade na prática escolar**. Revbea, São Paulo, v. 14, n. 2, 2019.

FERREIRA, José. **Materiais Populares na Educação Artística**. Belo Horizonte, 1983. http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html. Acessado em 15/10/2021.

FREITAS, A. L. C. **Design e Artesanato: Uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto**. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2017.

FREITAS, R. K. V.; TEIXEIRA, R. M. **Empreendedorismo Sustentável e a identificação de oportunidades: história oral de empreendedores de negócios sustentáveis**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2014.

GIROUX, H. **Atos impuros: a prática política dos estudos culturais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP. Papirus, 2004.

GUIMARÃES, M. **Os caminhos da Educação Ambiental: da forma a ação**. Campinas: Papirus, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil Espírito Santo Presidente Kennedy**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/presidente-kennedy/panorama>>. Acesso em: 02 mar. 2021.

INCAPER – INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater 2020-2023 Presidente Kennedy**. 2020. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Presidente_Kennedy.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2021.

INEA - INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Educação ambiental: conceitos e práticas na gestão ambiental pública**. Rio de Janeiro: INEA, 2014.

JACOBI, P. et al. (Org.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

JEOVÂNIO-SILVA, V. R. M.; JEOVÂNIO-SILVA, A. L.; CARDOSO, S. P. **Um olhar docente sobre as dificuldades do trabalho da educação ambiental na escola.** REnCiMa, v. 9, n. 5, 2018.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KEELE, P. F. **O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea.** Revista de Ciências Sociais, n. 41, 2014.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEITE, L. S. **Contribuições de intervenção artístico-pedagógico voltada para o reaproveitamento de materiais.** Monografia (Graduação em Artes Visuais com ênfase em Digitais) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Vitória da Conquista, 2018.

LEMOS, M. E. S. **Artesanato como alternativa de trabalho e renda. Subsídios para Avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz-Ce.** Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

LIMA, G. F. C. **Educação Ambiental Crítica: do Socioambientalismo às Sociedades Sustentáveis.** Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 35, n. 1, jan./abr. 2009. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: < <http://educa.fcc.org.br/pdf/ep/v35n01/v35n01a10.pdf>>. Acesso em 2021.

LINKE, P. P.; MARIANI, D. K. F. Fazendo arte com sabor: educação ambiental e sustentabilidade na cidade de Maringá. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 157, 2014.

LOUREIRO, C. F. B. **Considerações sobre o conceito de educação ambiental.** Teoria e Prática da Educação, Maringá, v. 2, n. 3, 1999.

MARQUES, E. A. F.; VASCONCELOS, M. C. R. L.; GUIMARÃES, E. H. R.; BARBOSA, F. H. F. Gestão da coleta seletiva de resíduos sólidos no campus Pampulha da UFMG: desafios e impactos sociais. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 6, n. 3, 2017.

MELO, J. R.; CINTRA, L. S.; LUZ, C. N. M. **Educação Ambiental: Reciclagem do lixo no contexto escolar.** Revista Multidebates, Palmas, v. 4, n. 2, 2020.

MEDEIROS, L.G.S. **Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Ciências Naturais-C 569** Cadernos. CB Virtual 5/Rafael Angel Torquemada Guerra ... [Org.] - João Pessoa: Ed. Universitária, 2010. 422p.: II. Disponível em: <[http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_5/3-Metodologia e Instrumentacao.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_5/3-Metodologia_e_Instrumentacao.pdf)> Acesso em: 20/Jan./2021.

MENDES, A. P. C. **Arte Ecológica: lixo enquanto matéria para a produção artística**. Dissertação (Mestrado em Criação Artística Contemporânea) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2012.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Coleta Seletiva**. 2014. Disponível em: www.mpsp.mp.br. Acesso em: 19 ago. 2021.

MIRANDA, F. H. F.; MIRANDA, J. A.; RAVAGLIA, R. Abordagem Interdisciplinar em Educação Ambiental. **REVISTA PRÁXIS**, ano II, n. 4, 2010.

MIRANDA, N. M.; MATTOS, U. A. O. **Revisão dos Modelos e Metodologias de Coleta Seletiva no Brasil**. Sociedade e Natureza, Uberlândia, v. 30, n. 2, 2018.

MORIN, E. **O método I: natureza da natureza**. 2. ed. Rio Janeiro: Europa América, 1977.

MORAES, Luiz Roberto Santos. **Gestão do Saneamento**. Salvador: DHS/Ufba, 1994.

MOREIRA, J. L.; LIMA, L. G. R.; TÓTARO, L. S. **Empreendedorismo Sustentável: O valor de negócios ambientais**. exacta, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, 2014.

MUNHOZ, Oscar e CALVI, Gian. **O que fazer com o lixo?** – Petrópolis – RJ: Autores & agentes & associados, 2002.

NEVES, R. S.; GOMES, H. J. P. **Educação Ambiental visando a Reciclagem do Lixo no Contexto Escolar**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 12., SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO - SIRSSE, 3., SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFSSIONALIZAÇÃO DOCENTE - SIPD/Cátedra UNESCO, Anais... Curitiba. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas, 2017.

OLIVEIRA, J. P.; SILVA, M. P. **Oficina de Reciclagem: uma solução para o aproveitamento dos resíduos sólidos na escola**. Revista Educação Ambiental em Ação, ano XV, n. 59, 2017. Disponível em: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=2647>. Acesso em: 18 set. 2021.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. **Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas**. Revista de Administração Pública, v.40, n.1, 2006.

PALHACI, M. C. J. P.; PALHACI, T. P.; HELLMEISTER, L. A. V.; NICOLA, R. **A importância da arte como meio de reciclagem e como formação de um novo pensamento ambiental**. In: WORLD CONGRESS ON COMMUNICATION AND ARTS - WCCA, 5., 2012. Proceedings... Guimarães, Portugal: Science and Education Research Council – COPEC, 2012.

PENSAMENTO VERDE. **Arte e Reciclagem: A transformação do lixo**. 2013. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/reciclagem/arte-e-reciclagem-a-transformacao-do-lixo/>. Acesso em: 05 out. 2020.

PRAZERES, A. A. **A reciclagem e o artesanato como instrumentos da educação ambiental na escola - estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2015.

PRESIDENTE KENNEDY. **História do Município**. 2021. Disponível em: <<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia>>. Acesso em: 02 mar. 2021.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

REIS, T. C. F. M. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.

ROCHA, D. L. **Uma análise da coleta seletiva em Teixeira de Freitas – Bahia**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 13, n. 44, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da Educação. **Pedagogia Histórico-Crítico**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez; 1992.

SAUVÉ, L. 2005. **Uma cartografia das Correntes em educação ambiental**. In: M. SATO; I. C. M. CARVALHO (org.). **Educação Ambiental**. Porto Alegre: Artmed.

SATO, Michèle; SILVA, Regina; JABER-SILVA, Michelle. **Educação ambiental - tessituras de esperanças**. Cuiabá: Ed, Sustentável & Ed. UFMT, 2018

SANTOS, F. A. S. **Descrição e avaliação de um programa de ensino para a elaboração de projetos de educação ambiental com professores do município de Indiaroba /SE**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, UFS, fev. de 2011.

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, T. F. **Educação ambiental e a cultura para a sustentabilidade: um estudo na Escola Pública de Ensino Fundamental Magdalena Pisa em Itaipava, Itapemirim-ES**. Mestrando em ciências, tecnologia e educação pela Faculdade Vale do Cricaré – FVC. ISSN 1678-0701, volume XIX, nº74, março-maio/2021. Disponível em <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3930>

SILVA, S. S. M.; SILVA, C. S. **Uso da arte sustentável no ensino de arte como meio de inclusão social**. Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, v. 1, n. 1, 2013.

SOUSA, Rafaela. **"Sustentabilidade"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/sustentabilidade.htm>. Acesso em 29 de abril de 2022.

SILVA, M. N. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar.** Âmbito Jurídico, São Paulo, abr. 2016. Disponível em: . Acesso em: 06 maio 2021

SOUZA, F. M. **Coleta Seletiva: Práticas na Escola Municipal João Gualberto da Silva.** Relatório (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2015.

TAVARES, F. B. R.; SOUZA, F. C. F.; SANTOS, V. E. S. **A educação ambiental com perspectiva transdisciplinar no contexto da legislação brasileira.** Research, Society and Development, v. 7, n. 12, 2018.

TORALES, M.T. **A Inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar a ação educativo-comunitária como compromisso políticopedagógico.** Revista do PPGEA/ FURG – Rio Grande do Sul, v.especial, março, 2013.

TRISTÃO, M. **Um olhar sobre a educação ambiental no Brasil. Processo formador em educação ambiental: mudanças ambientais globais.** Pernambuco: UFRPE, 2009.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental e os contextos formativos na transição de paradigmas.** Reunião anual da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação, 30, 2007, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2007. 1 CD, GT22.

TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental e a emergência de uma cultura sustentável no cenário da Globalização.** R. Inter. Interdisc. INTERthesis, Florianópolis, v.9, n.1, Jan./Jul. 2012.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes.** 2. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2008.

TURATI, A. C. **A importância das artes visuais na formação educacional dos alunos.** Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Artes Visuais) – Universidade de Brasília, Brasília.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A: E-BOOK – MÉTODO DAS OFICINAS PRÁTICAS

Link de acesso: <https://dialogocom.com.br/wp-content/uploads/2022/10/Ebook-Edilcia-1.pdf>



EDILCIA DAS NEVES SANT'ANA SEDANO NEVES
DOUGLAS CERQUEIRA GONÇALVES

**METODOLOGIA
DAS OFICINAS PRÁTICAS:
A ARTE DE RECICLAR COMO
FERRAMENTA DE ENSINO**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2022

Metodologia das oficinas práticas: a arte de reciclar como ferramenta de ensino © 2022, Edilcia das Neves Sant'ana Sedano Neves e Douglas Cerqueira Gonçalves.

Orientador: Prof. Dr. Douglas Cerqueira Gonçalves

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N518m	<p>Neves, Edilcia das Neves Sant'ana Sedano. - Metodologia das oficinas práticas: a arte de reciclar como ferramenta de ensino / Edilcia das Neves Sant'ana Sedano Neves, Douglas Cerqueira Gonçalves. -</p> <p>Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. -</p> <p>29 p. : il. foto. color. ; 21 cm.</p> <p>ISBN 978-85-92647-75-9 DOI 10.29327/576790</p> <p>1. Educação. 2. Educação ambiental. I. Gonçalves, Douglas Cerqueira.</p> <p style="text-align: right;">CDD – 363.7</p>
-------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
OBJETIVOS	08
ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	10
RECICLAGEM: CONSCIENTIZAR PARA PRESERVAR	12
PROPOSTA ARTISTICA SUSTENTÁVEL	14
O EXEMPLO DAS GARRAFAS PET	15
OFICINA "PET VIRA PUFF" EM SALA DE AULA	17
METODOLOGIA E APLICABILIDADE DA OFICINA RECICLAGEM	
"PET VIRA PUFF"	19
PRÁTICA EM SALA DE AULA "COLOCAR A MÃO NA MASSA"	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28



APRESENTAÇÃO

Este E-book intitulado METODOLOGIA DAS OFICINAS PRÁTICAS - "A Arte de reciclar como ferramenta de ensino" - trata-se de Produto Educacional da Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré.

É o resultado da pesquisa realizada junto aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental EMEIEF "São Salvador" de Presidente Kennedy - ES e tem como

escopo promover a Educação Ambiental através da reciclagem e estruturação técnica de oficinas de produção de artesanato em escola da comunidade.

A definição desta unidade de análise originou-se da experiência e atuação profissional desta pesquisadora, que enquanto educadora na instituição objeto de estudo identificou a necessidade de estimular uma postura crítica, consciente e atuante em relação às questões ambientais, priorizando ações de reciclagem e, em especial, o reaproveitamento de materiais nos alunos do Ensino Fundamental Anos Finais.

O intuito deste material é estruturar uma metodologia de oficinas práticas por meio de debate sobre o tema Educação Ambiental versus Reciclagem de lixo e método, equipamentos e instrumentos de trabalho que propicie na prática a produção de artes visuais, adornos, peças decorativas e utilitárias potenciais para serem produzidas por meio da reciclagem de resíduos para o consumo diário da comunidade.

Uma das propostas de Educação Ambiental é construir, no indivíduo e na coletividade, uma conscientização na mudança de atitude que valorize a preservação do ambiente. Adotar a reciclagem mostra novos comportamentos diante do ambiente ao qual estão inseridos. Assim a reciclagem ensina a população a não desperdiçar, a ver o lixo como algo que pode ser útil e não como uma ameaça (SCARLATO; PONTIN, 1992).

Uma forma de contribuição e ampliação da prática da coleta seletiva é a implantação de trabalhos de Educação Ambiental nas escolas, pois os alunos conscientes de seu papel ambiental podem transmitir aos seus pais, irmãos, vizinhos, ou seja, todos os integrantes da comunidade.

Nossa proposta pretende ser, antes de tudo, uma forma de trocar experiências do aluno com o professor, e por isso a ideia de apresentar uma metodologia de oficinas práticas através das oficinas de Reciclagem "Pet Vira Puff", que foi desenvolvida no projeto Arte da Reciclagem como Instrumento de Ensino para alunos do 7º ano na Escola EMEIEF "São Salvador", a qual permite resultados pedagógicos imediatos e eficazes no ensino de Artes Visuais tal como a construção de Puffs utilizando garrafas Pets.

Crescimento e conscientização são as palavras que melhor explicam os resultados obtidos com esse estudo, e é parte dessa mudança que o ensino pede e necessita.

Professores e alunos ganham ao mesmo tempo, pois mais espaços são alcançados e aproveitados para atuação de aulas dinâmicas, confecção e pintura de peças, além de recursos e materiais são destinados para a implementação da proposta.

As ideias elencadas neste material elaborado como Produto Educativo foi produzido com base na proposta abordada no projeto "A Arte da reciclagem como Instrumento de Ensino" desenvolvida em nossa pesquisa.



OBJETIVOS

A intenção predominante deste E-book é abordar ensino da Arte na escola durante Ensino Fundamental e tem como finalidade principal desenvolver a compreensão e a interpretação do significado dos objetos, que formam as produções artísticas.

Talvez mais do que qualquer outra disciplina, o ensino da Arte estimula a criatividade natural das crianças e dos jovens, pois a mesma proporciona conhecimento com artesanato e são essas experiências que devem ser agregadas à proposta educacional em sala de aula.

O objetivo principal da atividade proposta é desenvolver o conceito de arte que, para muitos, é definida apenas por pintura em telas.

O tema proposto torna-se muito estimulante, além de ser o ponto chave para incentivar os alunos a desenvolver todas as ferramentas que compõem a disciplina.

Também possibilita uma reflexão sobre seus hábitos e a implicância destes para melhorar a qualidade de vida, ou seja, a proposta da reciclagem desperta a atenção para a questão ambiental como também incentiva a arte.

Logo, o resultado é um aluno motivado artisticamente agregando ações de reaproveitamento que é uma solução para diminuir a quantidade de lixo e poluição do meio ambiente.

A educação para a sustentabilidade refere-se a processos de aprendizagem ancorados em vivências e práticas muito mais do que no repasse de conteúdo.

ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental, mostra que para os professores se conscientizarem sobre as questões ambientais será necessário se envolverem em um aprendizado constante, desenvolvendo valores, atitudes e posturas éticas. Os educadores não devem esquecer de mostrar aos alunos as diferenças entre um ambiente em equilíbrio e degradados. "É importante que eles percebam que constatar algum mal não é motivo de desânimo, mas de mobilização da escola e da comunidade para sua solução". (pg. 25 – Revista Nova Escola/ Edição Especial).

Usar o lixo seco como atividade educativa deve ser um método de mudança aquilo que nos incomoda em algo que contribua para transformar a nossa realidade.

Desta forma, afirma Guimarães (2004), as crianças terão em casa a continuação dos princípios desenvolvidos na escola, para tanto, embora se configure em um trabalho bastante desgastante para o educador, torna-se necessário, se de fato o objetivo for a construção de uma sociedade cada vez mais consciente da sua importância no processo de subsistência no planeta.

O Projeto Educativo "A Arte de Reciclar como ferramenta de Ensino", parte da ideia do tema arte e reciclagem na comunidade escolar, visa desenvolver ofici-

nas de reciclagem para trabalhar com a preservação do meio em que vivemos e com a transformação de materiais recicláveis em criações artísticas.

Assim, visa mostrar por meio do projeto uma visão conjunta e interdisciplinar, o poder da arte em proporcionar o processo de educação ambiental voltada para a reciclagem e reutilização de materiais tidos como descartáveis, é relacionar a importância da arte na educação para uma redescoberta no sentido dos materiais que geralmente são descartados no lixo.

Desta maneira, induzindo e motivando a novas formas de conduta do indivíduo, grupos sociais e sociedade, tornando-os assim, mais aptos a agir na busca de alternativas de soluções para os problemas ambientais e sociais vigentes, em busca da melhoria da qualidade de vida. (BARBOSA, 2004)

A proposta de metodologia das oficinas práticas abordada no projeto "A Arte da Reciclagem como Instrumento de Ensino" é parte dessa mudança que o ensino pede e necessita.

Na educação, torna-se necessária uma reestruturação progressiva das culturas que ao longo da história, investir em processos que impliquem no acréscimo dos recursos e das fontes fundamentais da vida.

RECICLAGEM: CONSCIENTIZAR PARA PRESERVAR

A reciclagem é um processo nos quais diversos tipos de materiais utilizados diariamente classificados como lixo, são reaproveitados e usados como matériaprima para fabricar outras novas matérias. Atualmente essa técnica é muito viável para a situação do nosso planeta, pois daremos finalidade a tudo que usamos de forma que futuramente a propriedade principal desse material possa servir de base pra a criação de um novo objeto.

Uma questão muito importante no momento da pratica da reciclagem, é a separação durante o descarte. Para que dessa forma todo o lixo seja separado adequadamente e não sejam encaminhados juntamente com o lixo que não é reciclável, não tendo outro destino a não ser ocupar espaço nos aterros sanitários e lixões.

Reciclar constitui na transformação de objetos usados em novos produtos para o consumo. Os seres humanos despertaram pra essa necessidade no momento em que eles enxergaram uma possibilidade de trazer benefícios para o meio em qual estão inseridos. Parece que a reciclagem localiza-se no intervalo entre estas duas posturas: transforma-se total ou parcialmente a natureza do objeto, conferindo-lhe outros valores totalmente novos ou revelando dimensões estéticas antes não percebidas. (SEMELER, 1995: p 53)

Dessa forma optou-se pela reutilização na proposta desse trabalho, dando um significado mais transformador ao mesmo.

Em relação ao aspecto ambiental não somente no sentido de trabalhar com reaproveitamento de matérias, existe também a importância de ressaltar a arte através dessa proposta, dentro do contexto escolar.

Desenvolvendo nos alunos senso de observação e interpretação em obras de diversos artistas entre eles os que foram citados anteriormente, e a partir de ideias já implementadas, poderem despertar e ampliar a visão dos alunos para a criação artística.

No âmbito da sustentabilidade, o ensino de Artes Visuais desenvolverá dessa forma o conhecimento cultural entre os alunos do 7º ano e o desenvolvimento social como um todo.



PROPOSTA ARTISTICA SUSTENTÁVEL

 objetivo principal da atividade proposta nesse trabalho é desenvolver o conceito de arte que, para muitos, é definida apenas por pintura em telas. O tema escolhido torna-se muito estimulante, além de ser o ponto chave para incentivar os alunos a desenvolverem todas as ferramentas que compõem a disciplina.

Também poderá possibilitar uma reflexão sobre seus hábitos e a implicância destes para melhorar a qualidade de vida, ou seja, a proposta da reciclagem despertara a atenção para a questão ambiental como também incentivara a arte, logo, o resultado será um aluno motivado artisticamente agregando ações de reaproveitamento que é uma solução para diminuir a quantidade de lixo e poluição do meio ambiente.



◉ EXEMPLO DAS GARRAFAS PET

As garrafas PET são de grande utilidade no setor comercial e é um dos plásticos mais questionados pelos movimentos ambientalistas, sendo considerado o grande "vilão" dos resíduos sólidos porque obstrui galerias, rios e córregos, prejudicando o sistema de drenagem das águas das chuvas e agravando as consequências de enchentes (DIAS; TEODOSIO, 2006).

A grande quantidade de resíduos sólidos que poderiam ser reaproveitados e reciclados é inutilizada na forma de lixo, implicando perda ambiental devido ao potencial poluidor desses resíduos que comprometem a qualidade do ar, do solo e das águas superficiais e subterrâneas (AZEVEDO, 1996).

É oportuno ressaltar que a palavra "lixo" refere-se a todo resíduo humano que não pode ser reciclado ou reutilizado, já resíduo sólido é o produto oriundo de

atividades humanas que pode ser transformado e agregado novo valor de mercado (GRIMBERG; BLAETH, 1998; MANDARINO, 2000; PEREIRA, 2009).

Promover a Educação Ambiental aos participantes inseridos no ambiente escolar para que possam transmitir e multiplicar e juntos sejam possível contribuir com nossos bens naturais que estão em constante transformação, levantando e dissipando possíveis soluções ambientais é de extrema importância.

Mostrar que por meio de atividades simples como coleta seletiva, além de contribuir significativamente para a sustentabilidade, vem incorporando gradativamente um perfil de inclusão social e geração de renda para os setores mais carentes e excluídos do acesso aos mercados formais de trabalho (SINGER, 2002).

O grande consumo de garrafas PET e a necessidade de reduzir cada vez mais se justifica ações de promover, nos ambientes escolares, medidas que sejam capazes de diminuir os possíveis danos causados pelas mesmas utilizando-as em oficinas puffs.

OFICINA 'PET VIRA PUFF' EM SALA DE AULA

Planejamento da oficina para sensibilização e engajamento de alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de confeccionar um PUFF, bem como conscientizar a turma da importância da reciclagem, e estimular a consciência socioambiental, mostrando que é possível reaproveitar o lixo de maneira sustentável.

DISCIPLINA: ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PROJETO: "A ARTE DE RECICLAR COMO FERRAMENTA DE ENSINO"

TÉCNICA ADOTADA: METODOLOGIA DAS OFICINAS PRÁTICAS

PÚBLICO ALVO: ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS MUNICIPAIS

TEMA: "OFICINA "PET VIRA PUFF"

OBJETIVO: DESENVOLVER PRODUÇÃO DE ARTES VISUAIS, ADORNOS, PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS ASSOCIADAS AO MEIO AMBIENTE E CONSTITUÍDAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS OBJETIVANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTEGRADA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS.

EIXOS DE APRENDIZAGEM: ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

DURAÇÃO: ANO LETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL INTEGRADO AO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

RECURSOS: GARRAFA PET; TESOURA; FITA ADESIVA GROSSA; COLA; PAPELÃO E TECIDO COLORIDO.

FOCO: Educação Ambiental, reciclagem de resíduos e artes visuais e utilitárias como benefício social.

Materiais para construção de quatro (4) puffs: 128 garrafas PET (02 litros); tesoura; Fita adesiva grossa; Cola; cartolina para encapar os puffs e tecido para cobrir.

Em supra, para que as oficinas cumpram o seu objetivo elas serão distribuídas em três momentos que são chamados de etapas onde 1) é reunião com a Direção e Pedagogo da Escola, seguido de 2) palestra com a professora titular da disciplina e a etapa seguinte são 3) as oficinas, onde os alunos aprendem que os objetos descartados diariamente podem ser reutilizados e reciclados.

DESENVOLVIMENTO: O projeto é desenvolvido como um trabalho da disciplina de arte, com o objetivo de criar uma ação sustentável que envolva as turmas do Ensino Fundamental.

Com base nisso, é realizada a oficina "PET vira PUFF" visando conscientizar os alunos da importância da reciclagem para a colaboração da preservação ambiental.

Assim sendo, desenvolve-se um planejamento das atividades a serem executadas.

METODOLOGIA DAS OFICINAS PRÁTICAS E APLICABILIDADE DA OFICINA RECICLAGEM 'PET VIRA PUFF'

No primeiro momento, será apresentado o projeto e pedido o apoio da Direção da Escola para se reunir o material necessário. Além disso, conta-se ainda com a ajuda da Coordenação pedagógica escolar com alguns outros materiais necessários para a confecção dos PUFFS. Alguns materiais serão doados pelo próprio grupo de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

No segundo momento, será o planejamento da oficina para sensibilização e engajamento da turma no projeto, com o objetivo de confeccionar um PUFF, bem como conscientizar a turma da importância da reciclagem, e estimular a consciência socioambiental, mostrando que é possível reaproveitar o lixo de maneira sustentável. A oficina deverá ocorrer no período de aula da disciplina de arte em que o projeto for desenvolvido. Assim inicia-se pelo pedido de doação de PET, através de cartazes exibidos na Escola.

Os alunos iniciarão a coleta de materiais recicláveis. Porém, podem surgir dificuldades em obter garrafas do modelo solicitado. Essa dificuldade deverá ser

sanada com o apoio de alguns funcionários da escola que se mobilizarão com a atitude dos alunos e juntos arrecadarão uma quantidade suficiente de garrafas para que o projeto seja concluído.

Após a coleta, reservar-se-á uma sala na quadra de esporte da comunidade que normalmente é cedida a escola para atividades de Educação Física e outros eventos relacionados a Educação, para guardar e confeccionar os PUFFS.

No terceiro momento, consiste em realizar a oficina em sala de aula deverá iniciar a confecção dos PUFFS, a qual será realizada pelos integrantes do grupo de alunos do Ensino Fundamental Anos Finais. Este período de confecção abrangerá cerca de duas semanas. No total deverá ser confeccionados quatro PUFFS de garrafas PET, os quais serão dispostos na recepção da escola.

E o quarto momento levantar um debate a percepção dos estudantes quanto às atividades desenvolvidas na disciplina.



SUGESTÃO DE DEBATE COM OS ALUNOS

Debate coletivo com os alunos do Ensino Fundamental da disciplina de Arte.

- A primeira pergunta: 1 - Até que ponto a reciclagem beneficia o ambiente? (Anotar as principais palavras evidenciadas na análise).
- A segunda pergunta: 2 - Qual a importância de reciclar? Você considera a reciclagem como fundamental para a sustentabilidade? (Anotar as principais palavras evidenciadas na análise).
- Na terceira questão: 3 - Como melhorar o processo de reciclagem? (Anotar as principais palavras evidenciadas na análise).
- Já na quarta pergunta: 4 - Qual a maior dificuldade do segmento da reciclagem? (Anotar as principais palavras evidenciadas na análise).
- A pergunta quinta: 5 - O processo de reciclagem, além de preservar o meio ambiente também gera riquezas, os materiais mais reciclados são o vidro, o alumínio, o papel e o plástico. Na sua opinião quais são os principais benefícios da reciclagem? (Anotar as principais palavras evidenciadas na análise)

Discutir Educação Ambiental, ou seja, ensinar-se na natureza é um processo lento. Requer mudanças de hábitos, de pensamentos, de atitudes e de relações com os que estão ao nosso redor.

Esse é o maior desafio com os jovens, pois muitos deles chegam imaturos às oficinas e, às vezes, sem conhecimentos básicos de cuidados e de preserva-

ção da vida, de cuidados consigo mesmo e de cuidados com os ambientes onde estão inseridos.

Essa falta de olhar para si e para aquilo ou aqueles que nos rodeiam é uma grande falha da educação.

Neste contexto, traz-se ao diálogo a percepção de que materiais transformam-se em obras de arte que despertam o interesse das pessoas pela criatividade dos artistas, e eles muitas vezes não revelam que as obras foram criadas por meio de reciclados (SINGER, 2002).

Como mencionado, o reaproveitamento daquilo que foi descartado em um novo produto, contribui para a preservação ambiental.

É feita a reutilização de garrafas PET para a confecção de puffs, que são envolvidos por papelão e tecido de lycra e servem de decoração para recepção da própria escola, tornando o ambiente mais alegre e aconchegante.

Com a Oficina, os alunos podem refazer os objetos a partir de garrafas pets influenciando o uso de todo e qualquer material reciclável.

Assim nessa etapa é realizada a arrecadação e preparação das garrafas pet para a confecção dos puffs.

PRÁTICA EM SALA DE AULA 'COLOCAR A MÃO NA MASSA'

Surge o momento da prática em sala de aula e “colocar a mão na massa” com os alunos a confeccionar Puffs práticos e úteis, transformando produção de artes visuais, peças decorativas e utilitárias associadas ao meio ambiente e constituídas de materiais recicláveis, compreendendo a preservação do espaço em que se vive.

Os alunos são levados para a quadra da escola, onde em pequenos grupos, sob a orientação dos professores titulares e auxiliares da disciplina, se organizam para separar as garrafas pet que são necessárias, mas ao mesmo tempo indesejáveis. Elas são imprescindíveis para o armazenamento de bebidas, entretanto, depois de utilizadas se tornam um problema no meio ambiente.

Pensando no conceito de sustentabilidade e colocando em prática a criatividade, reutiliza-se as garrafas PET que se tenha em casa e que costumeiramente são jogados no lixo.

A turma é dividida em grupos de 5 alunos. Com a explicação do modo de confecção dos Puff os alunos “colocam a mão na massa”. A empolgação toma conta da turma, se empenham em cada etapa da confecção.

Como conceitos e generalizações encontram-se a aplicação do conceito de sustentabilidade na prática, através da confecção e o que cada um vai levar para sua vida, para ser aplicado nas atividades do dia-a-dia, buscando reutilizar e reciclar os diversos materiais possíveis, assim como, a aprendizagem de que é possível conscientizar as outras pessoas na busca dessa prática.

Em relação ao que será levado para experiências futuras destaca-se a conscientização de cada aluno de que é possível realizar práticas sustentáveis e que com pequenas atitudes pode-se fazer muito pelo meio ambiente e sua preservação, bastando ter vontade de realizar ações de reponsabilidade socioambiental, conforme discutido após a finalização do processo.

Deste modo, os alunos são conduzidos a desenvolver uma atitude crítica, consciente e ativa em relação às questões ambientais, priorizando ações de regeneração às questões ambientais, priorizando ações de reciclagem e, em especial, reutilização de materiais na disciplina e Arte.

A realização de Oficinas práticas de reciclagem é uma prática que permite que os alunos participem em todo o processo de aproveitamento do lixo.

A partir das oficinas de confeccionar Puffs, com os alunos o reaproveitando garrafas PETs, abrindo espaço para outros materiais que são possíveis reciclar e reutilizar os alunos demonstram muito interesse pelo tema durante a exploração, contribuem com opiniões para a preservação da natureza, a valorização a reciclagem do lixo, a grande quantidade de lixo produzido e a matéria prima para novos produtos para ser utilizado e o incentivo à coleta de lixo.

Por meio de oficinas práticas pretende-se mostrar que reciclar, reutilizar e reduzir o fazer necessário, pois é por meio da Educação Ambiental que o professor trabalha para conectar as pessoas com o meio ambiente é que o educador trabalha a integração ser humano e ambiente e conscientização de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela.

Em relação ao aspecto ambiental, não somente no sentido de trabalhar com reaproveitamento de materiais, existe também a importância de ressaltar a arte através dessa proposta, dentro do contexto escolar.

A autora Barbosa (1993, p.30), ainda salienta sua preocupação em relação ao ensino da arte nas escolas porque existe um distanciamento muito grande entre a teoria e a prática, tanto as escolas como os professores devem estar levando este ensino mais a sério como se prepararem cada vez mais no sentido de aproximar os alunos das vantagens em relação ao desenvolvimento de capacidades que este ensino pode proporcionar aos educandos.

Para Barbosa (2010), aprender por meio da arte faz parte de uma educação integral, inclusive porque ajuda a desenvolver outras áreas do conhecimento.

No âmbito da sustentabilidade, o método de ensino através das oficinas práticas de Artes Visuais desenvolve dessa forma o conhecimento cultural entre os alunos e o desenvolvimento social como um todo.

A Arte Visual segundo o PCN - Arte realça o produto cultural e histórico que necessita de observação, estudo e compreensão de diferentes movimentos artísticos, artistas e obras de Artes Visuais em diferentes culturas e contextos históricos, e ainda propõe um contato frequente com leitura

e discussão de textos simples, de imagens e informações diversas sobre os artistas e sua produção.

No decorrer do ensino fundamental, os Parâmetros Curriculares oferecem à área de Arte modalidades artísticas: Artes Visuais.

O ensino da Arte visual na escola durante Ensino Fundamental tem como finalidade principal desenvolver a inteligência das crianças e adolescentes, a compreensão e a interpretação do significado dos objetos, que formam as produções artísticas, é essas experiências que devem ser agregadas a proposta educacional em sala de aula.

Em toda a organização do trabalho do arte-educador que em primeiro lugar deverá estar baseado em sua realidade, deve também ser baseado em uma teoria que abranja o fazer artístico com experiência de interação, com desenvolvimento de potencialidades, como forma e como produção cultural. Assim, fica evidente que o trabalho com a Arte é transformador, capaz de tornar um aluno sensível à cultura e aos que os cercam, percebendo seu valor no lugar em que vive.

Assim, pode-se destacar a vontade de aprender dos alunos, o empenho e a participação de todos até o momento que a confecção do produto final proposto como tema/desafio (PUFF) é concretizado, além disso, uma reflexão importante de ser destacada é que cada um aprende todo o processo e muitos alunos se mostram interessados em confeccionar seu puff em casa, aderindo à causa de retirar as garrafas PET da natureza e dar um destino adequado, aprendendo a serem sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto da educação voltada para sustentabilidade, a Metodologia das Oficinas Práticas proposta surge para promover a conscientização sobre a importância da reciclagem, sendo desenvolvida na disciplina de Arte.

O processo vivenciado nesta proposta caracteriza-se como uma prática de sustentabilidade para ambiente acadêmico com alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, mediante aplicação de oficinas práticas de reciclagem, que tem como objetivo geral ofertar uma prática de sustentabilidade para sala de aula que visa impulsionar a Educação Ambiental.

A repercussão e eficácia pedagógica que o Método das Oficinas Práticas obtém supera as expectativas.

Durante o desenvolvimento das oficinas, tem-se como limitações num primeiro momento, a dificuldade de sensibilizar os alunos para arrecadação das garrafas PET, porém com empenho e dedicação dos alunos essa dificuldade é sanada.

E tem-se como um desafio a continuação do método e técnica, para continuar promovendo a conscientização da importância da reciclagem dos materiais, não apenas no âmbito acadêmico, mas sim para a sociedade como um todo.

E sugere-se que o ambiente acadêmico proporcione mais oportunidades para o engajamento dos alunos em projetos socioambientais, que promovam a integração entre as universidades e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. J. C. Concepção e prática da população em relação ao lixo domiciliar na área central da cidade de Uruguaiana- RS. 1996. 68 f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental). Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, Uruguaiana, 1996.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (Org.) Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A. M.; FERRARA, L. D'A.; VERASCHI, E. (Org.) O ensino das artes nas Universidades São Paulo: Edusp, 1993. p.9.

BARBOSA. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente – Temas transversais, Brasília: 1999. Disponível em: <http://www.portalmec.gov.br/seb>, acessado em: 04/03/2022.

DIAS, S. L. F. G, TEODOSIO, A. S. S. Reciclagem do PET: desafios e possibilidades. XXVI ENEGEP, Fortaleza, 2006. Disponível em >>www.compostagem.com.br/textos/enegep2006_tr520346_8551.pdf<. Acesso dia 15 de abr de 2022.

FERREIRA, José. Materiais Populares na Educação Artística. Belo Horizonte, 1983.

GRIMBERG, E. BLAETH, P. Coleta seletiva: reciclando materiais, reciclando valores. São Paulo: Pólis, 1998.

GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. Campinas, SP. Papirus, 2004.

MANDARINO, A. S. B. Gestão de resíduos sólidos domiciliares: legislação e práticas no Distrito Federal. 2000. 108 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável, área de concentração Gestão e Política Ambiental) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

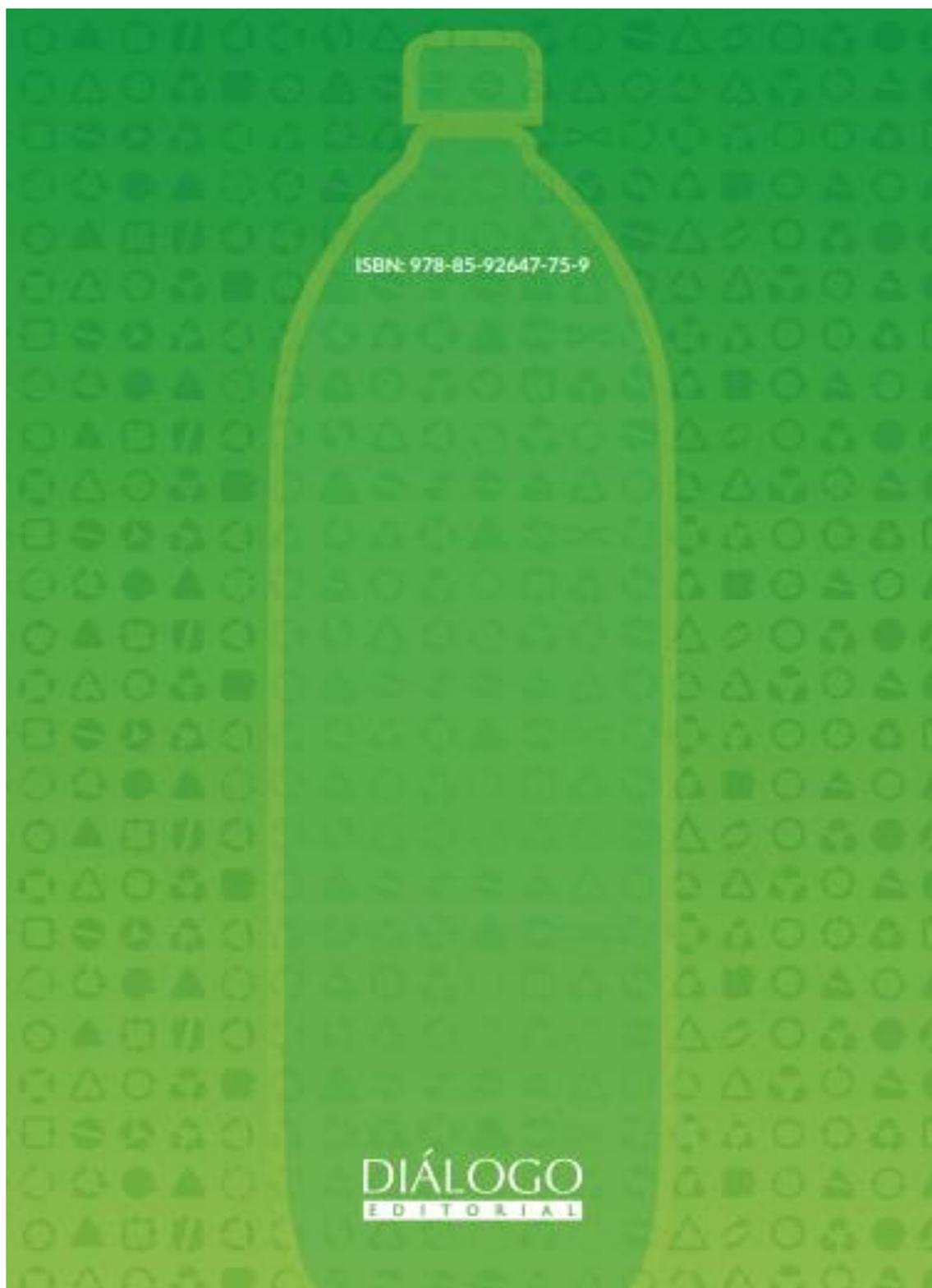
MUNHOZ, Oscar e CALVI, Gian. O que fazer com o lixo? – Petrópolis – RJ: Autores & agentes& associados, 2002.

PEREIRA, C. C. O discurso ambiental como "marketing verde": um passeio pelo o que é lido e visto nas mídias. 2009. 51 f. Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2009.

SEMELER, Alberto M. Ribas. Pintura tridimensional: reciclagem.1995. 78f. Dissertação (Mestrado em Pintura) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, UFRGS,1995.

SCARLATO, F. C. e PONTIM, J. A. Do Nicho ao Lixo: Ambiente sociedade e educação. São Paulo: Atual, 1992.

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In Santos, B.S. (ORG.) Produzir para viver. Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 p 81-126.



ISBN: 978-85-92647-75-9

DIÁLOGO
EDITORIAL